



ENCONTROS NO TEMPO

CHICO XAVIER
ESPÍRITOS DIVERSOS

ÍNDICE

Encontros no Tempo	03
Acima do Tempo	04
01 – Deus, Evolução e Vida	05
02 – No Campo do Mundo	10
03 – Questões de Atualidade	11
04 – A Vida é mais importante que a verdade	14
05 – Mãe	16
06 – Evangelização Infantil e Mediunismo	17
07 – Caminho do Bem	22
08 – Religião e Justiça Social	26
09 – Temas Palpitantes	27
10 – 50 Anos de Perseverança Mediúnica	29
11 – A Imprensa Espírita	43
12 – A Mensagem maior vivida com Jesus e Kardec	45
13 – Diálogo Fraternal	47
14 – Um servidor do além, ao seu dispor	50
15 – Em torno do Livro	65
16 – Gratificações no Exercício da Mediunidade	67
17 – Definição do Brasil	81

ENCONTROS NO TEMPO

Emmanuel

Leitor amigo:

Este não é um livro de encontros marcados, mas sim de encontros que o tempo marcou pela confraternização em que realizaram. Anotações simples nas quais, pelo médium e com o médium, nós outros, os amigos desencarnados, confabulamos com assembléias de irmãos domiciliados na Terra, empenhados a partilhar conosco dos diálogos, em torno de expressivas questões da vida.

Reunidas por devotado companheiro (1) que as retirou do arquivo das horas para formarem este volume, estas páginas guardam hoje o mesmo sabor de intimidade fraterna, no contexto dos dias e dos problemas atuais das nossas experiências entrelaçadas no Plano Físico.

Por isso mesmo, leito amigo; entregamos à tua bondade estes apontamentos, na convicção de que são nossos; na pauta das necessidades que nos caracterizam o imperativo de entendimento mútuo, em nosso próprio favor.

Sem qualquer pretensão de ensinar, aqui estamos nós, a conversar contigo, permutando observações e conclusões, sem outro propósito que não seja o de aprendermos juntos, na escola da vida, as lições do Cristo, Nosso Mestre e Senhor, a cuja infinita benevolência, rogamos, ainda e sempre, nos esclareça e nos abençoe.

Emmanuel

Uberaba, 22 de março de 1979.

ACIMA DO TEMPO

Emmanuel

Há tempos, vimos coletando entrevistas concedidas a periódicos diversos, pelo médium Francisco Cândido Xavier, sob a assistência de Emmanuel – seu abnegado Mentor Espiritual, desde os primórdios de suas tarefas mediúnicas -, na esperança de um dia vê-las ao alcance de todos, enfeitadas num livro.

Guardamo-las com entusiasmo, conscientes do valor de todas elas, ricas em elucidacões de temas e problemas, os mais variados, trazidos a exame, nos encontros com o mediuneiro de Uberaba.

Chegou o momento oportuno, e o livro aqui está – organizado por nós, com a devida permissão e supervisão de Emmanuel, através de Chico Xavier -, apresentando, também, no contexto, além dos diálogos havidos, mensagens outras de Benfeitores Espirituais, igualmente até hoje não lançadas em livros, que, pelo conteúdo com que se caracterizam, não poderiam permanecer no esquecimento.

Colocamos em notas de rodapé, no início de cada capítulo, a identificação das peças que constituem o volume, citando os nomes dos periódicos e dos entrevistadores, bem como o local e a data de recebimento das mensagens a que nos referimos.

Em face do grande número de questões abordadas nestas páginas, palpitantes e sempre atuais, consideramos oportuno elaborar um Índice Analítico, incluído no final da obra, sempre útil para consultas rápidas.

Eis, prezado leitor, a nossa participação neste livro, simples e despretensiosa, é verdade, mas realizada com a certeza de que estamos preservando preciosas contribuições para o nosso estudo e meditação, não só com vistas ao presente, mas também com referência ao futuro, concretizadas no tempo e que, a nosso ver, permanecerão, acima do tempo, tanto quanto ontem e hoje, tanto quanto amanhã.

Hércio Marcos C. Arantes
Araras, 21 de março de 1979.

DEUS, EVOLUÇÃO E VIDA (*)

1 – Ateísmo

P – Diga-nos algo àqueles que se dizem conscientemente ateus?

R – Emmanuel comumente nos diz que o ateísmo é uma condição transitória para o espírito, considerando-se que todos nós somos criaturas imortais. O ateísmo assim pode ser considerado por faixa de sombra, em nossa estrada evolutiva. Uma espécie de túnel que atravessamos na direção da claridade.

2 – O Espírito de Cristo, Evolução

P – Sobre a natureza e a evolução do Espírito de Cristo: Ele ascendeu pela escala evolutiva normal em outros mundos, ou foi criado Espírito puro?

R – Sempre que indagamos sobre isso aos Amigos Espirituais, não sei se por reverência ou se eles consideram oportuno adiar para nós o total conhecimento da Verdade, informam nossos Benfeitores que o Espírito de JESUS CRISTO lhes surgiu tão imensamente alto nos valores de evolução e sublimação que, quando acordados para a verdade, não conseguem falar a respeito do Senhor senão com um apreço que se avizinha do deslumbramento. Algo parecido com aquilo que sente a criança num curso primário de instrução ao tomar contato com um professor da mais elevada expressão no terreno da cultura e do sentimento. Saberão falar de Cristo, diz-nos Emmanuel, mas quando conquistarem a lente espiritual adequada à compreensão ou maturidade de que necessitam para isso. Até que o consigam, sentem-se os Amigos da Vida Maior, perante o Cristo, como quem se vê iluminado por uma luz forte demais para ser analisada sem os instrumentos precisos.

3 – Degredos para mundo primitivos

P – Se os Espíritos têm idades diferentes, chegando o Terceiro Milênio, os que tiveram chances de evoluir e permaneceram atrasados, serão arrastados com os maus para um planeta de vivência primitiva?

R – Márcia, muitas realizações para o Terceiro Milênio, segundo o Emmanuel, poderão talvez ocorrer depois de 2.990. Imaginemos, pois, certos fenômenos de triagem na coletividade humana para séculos não muito próximos. Os Amigos Desencarnados afirmam que na própria galáxia, de cuja vida e grandeza partilhamos, existem números mundos de feições primitiva, aptos a nos receberem para estágios mais simples de progresso espiritual, caso não queiramos seguir o surto de elevação em que a nossa Terra está penetrando.

4 – Sofrimentos, como aceitá-los.

P – Se é possível, dê-nos uma receita eficaz endereçada àquelas pessoas que estão sofrendo provas cármicas de intenso sofrimento.

R – Aceitação, sem inércia no trabalho de renovação íntima, é o que a Espiritualidade nos ensina. Temos aprendido que o livre-arbítrio é absoluto em nossas escolhas mentais, fazendo-se relativo quando os nossos pensamentos tomam forma, compelindo-nos a sentir os princípios de causa e efeito. É por isso que liberdade de escolha e destino coexistem na vida. Todos os dias na existência humana, podemos criar causas ou enfrentá-las. Desse modo, mesmo nas situações mais aflitivas da reencarnação, podemos modificar nossa vida, para

melhor, aceitando o que já fizemos de nós em outras existências (ou nesta mesma existência), e procurando melhorar-nos sempre. Um irmão reeducando em qualquer instituto penal, na própria cela em que se vê segregado conseguirá, se quiser entrar em novo campo de aceitação do que fez de si mesmo e, agindo com humildade e compreensão, no trabalho de sua recuperação e liberdade, começará conquistando respeito e a simpatia dos próprios guardas que o acompanham, candidatando-se ao livramento condicional e até mesmo à definitiva libertação.

5 – Misericórdia e Carma

P – O próprio Cristo revelou-se que João Batista era a reencarnação do profeta Elias. Registra a Bíblia que Elias mandara degolar diversos filisteus. Sabemos também, que João Batista foi degolado a pedido da caprichosa Salomé. Jesus amava João Batista, mas a lei cármica funcionou para o prenunciador dos novos tempos. É assim que a morte de Batista deve ser interpretada?

R – Conforme ensinamentos da Espiritualidade Superior, sempre que estejamos em função da justiça devemos exercê-la com misericórdia. Cremos sinceramente que João Batista, o Precursor, era Elias reencarnado. O respeito devido ao Evangelho não nos permite anatomizar o problema da morte de João Batista. Mas, perguntamos a nós mesmos, na intimidade de nossas orações, se ele não se teria exonerado do rigor do carma caso agisse com misericórdia no exercício do que era considerada justiça para com a família de Herodes. É um ponto em minhas reflexões na veneração com que cultivo o amor pelos vultos inesquecíveis do Cristianismo.

6 – As Profecias de Nostradamus

P – O célebre Nostradamus assinala os meses de julho e outubro de 1999 como sendo o período final dos tempos que estamos atravessando, com a ocorrência de imensos cataclismos astronômicos e sociais. Nostradamus deve ser levado a sério?

R – Com respeito às profecias de Nostradamus que, aliás, devemos estudar com o maior respeito ao mensageiro humano dos vaticínios conhecidos, pede-nos Emmanuel para lermos com meditação a Parábola de Jonas no Antigo Testamento.

7 – Retorno à Tarefa Mediúnica

P – Você escolheria reencarnar no Terceiro Milênio para prosseguir na tarefa de soerguimento do Espírito Humano?

R – Nos tempos últimos, as tarefas mediúnicas se tornaram cada vez mais agradáveis para mim, e, de tal modo, que, se eu pudesse escolher, será para mim um privilégio voltar a Terra na condição de médium, na Doutrina Espírita, não com a idéia de que eu esteja trabalhando no soerguimento do Espírito Humano, mas no soerguimento e melhoria de mim mesmo.

8 – Trabalhador, até o último instante

P – Se soubesse ter chegado a seu último dia na Terra, que faria nesse dia?

R – Se soubesse de meu último dia no corpo, cancelaria qualquer tarefa, como sejam viagens ou contatos outros, para trabalhar, no máximo, com os Bons Espíritos de modo a aproveitar o restinho de tempo que estivesse ao meu dispor.

9 – Prudência nas revelações mediúnicas

P – Nem tudo o que você recebe dos Espíritos é transmitido às criaturas humanas. Se for exata esta suposição, qual é o motivo?

R – O médium, na Doutrina Espírita, à medida que se conscientiza nas tarefas que desempenha, aprende com os Espíritos Amigos que só interessa o bem das criaturas e que o mal não merece consideração, a não ser aqueles que nos levam a extirpá-lo com espírito de amor. Por isso tarefa mediúnica inclui a triagem necessária dos assuntos a serem comunicados, para que o bem seja sustentado entre nós. O médium responsável é semelhante aos guarda-chuvas da ferrovia: deve ter cuidado na passagem dos comboios evitando qualquer desastre. No caso é a passagem ou a filtragem das idéias.

10 – Energia Atômica e Energia Mental

P – A fórmula de Einstein para a bomba atômica é $E = MxVL^2$ (ou seja “A energia liberada é igual à massa multiplicada pelo quadrado da velocidade da luz”). Em termos espirituais, poderia dizer-nos o significado intrínseco do conteúdo da fórmula da Bomba Atômica, ou ainda, o da liberação da Energia Atômica?

R – Do ponto de vista dos matemáticos, conforme as minhas próprias experiências, eu precisaria estudar por muitos milênios ainda para ser um Enrico Fermi ou outro qualquer dos espíritos notáveis que cooperaram na fórmula da bomba atômica, a fim de entrar com proveito na faixa dos Espíritos Sábios que tratam do assunto. Penso, porém, que poderemos imaginar como será belo o nosso mundo, já maravilhoso por si, quando soubermos liberar a energia mental para o bem de todos.

11 – Suicídio. Como evitá-lo

P – Se você dispusesse de alguns breves instantes para falar a uma pessoa preste a suicidar-se, que diria a essa pessoa?

R – Diria imediatamente, qual já tenho feito em diversas ocasiões, que a morte não existe como extinção da vida e que convém a essa pessoa uma pausa para pensar nas próprias intenções e revisá-las.

12 – Ensino Religioso nas Escolas

P – Que nos pode asseverar a Espiritualidade acerca da lei 5.692, que torna obrigatório o ensino religioso nas escolas?

R – Emmanuel sempre diz que o ensino religioso é indiretamente recomendado pelas leis da vida no próprio lar em que surgimos para nova reencarnação. Isso quanto à vida em si. Quanto ao ensino religioso, por leis humanas, nas escolas, não nos cabe interferir nos processos julgados justos e aconselháveis pelos nossos governantes para as nossas atividades comunitárias, mas, na forma de moral cristã, sem indução a separatividade, o ensino religioso nas casas de instrução, a nosso ver, será sempre benéfico e claramente compreensível em países de formação cristã.

13 – Hipnose e Magnetismo nos Centros Espíritas

P – Sabendo-se do inegável valor da hipnose na terapêutica, e sobretudo nos trabalhos espirituais, seria razoável imaginar-se o uso intensivo dessas forças magnéticas – incluídas a telepatia, a psicometria e a telecinese nos Centros Espíritas do futuro?

R – Sim, quanto ao futuro e talvez futuro remoto. Por enquanto, como devemos trabalhar considerando o todo da comunidade e não à parte que somos, nos será aconselhável, nos templos espíritas cristãos, condenar todos os recursos da hipnose ou do magnetismo em suas diversas derivações, no auxílio do passe da oração de ordem curativa, confiando-nos a Jesus e aos Bons Espíritos que saberão encaminhar nossas forças e manejá-las em nível de elevação adequado, não aos nossos desejos e sim às nossas necessidades. Menos fenômenos e mais socorro, com Amor iluminando qualquer observação.

14 – Evolução da Sociedade Terrestre

P – Existe comparação válida entre Sodoma-Gomorra e os tempos atuais?

R – Os otimistas, digo, com licença deles, dirão talvez que a Terra caminha para mais altos horizontes em matéria de compreensão. E, na certeza de que nunca seremos abandonados pela Providência Divina, acreditam que Deus nos concederá recursos para burilarmos, no tocante ao amor, a fim de que a sociedade terrestre, depois de longas experiências, possa atingir o máximo de paz e felicidade, no relacionamento comum entre as criaturas que a constituem.

15 – Evolução e Determinismo

P – Tudo que existe é um convite à Evolução? Um desafio determinístico situado para além do nosso livre-arbítrio?

R – Admitimos que a evolução, como aprimoramento dos seres, é tão fatal como a vida que desafia a morte para continuar além dela. O quadro de ordenações determinísticas nesse sentido escapa ao nosso senso humano de apreciação. Isso, no entanto, não invalida a livre escolha em nossos pensamentos na esfera individual, no que tange ao destino dentro da vida. A evolução é fatal, mas, em nós mesmos, dispomos da faculdade de seguir com o carro do progresso ou marginalizar-nos em certas paradas no caminho por nossa própria conta.

16 – A Influência dos Números

P – Pessoalmente, e por experiência própria, acredito na influência dos números na vida das pessoas, ou da comunidade. A Bíblia contém citações freqüentes de certos números, por exemplo: a criação do mundo em 7 dias, o sonho de José com as 7 vacas magras e as 7 gordas, o perdão deve ser dado setenta vezes sete, o Apocalipse cita o número 7 dezessete vezes, etc. Até que ponto se pode crer na presença dos números em nossas vidas?

R – A numerologia deve trazer em si um mundo vasto de significações, que demanda estudos adequados com a supervisão de especialistas do assunto. Não disponho de elementos para confirmar ou negar as assertivas das autoridades que se manifestam nessa área de investigações espiritualistas. Guardo, porém, a convicção de que, em nosso renascimento já trazemos, por inspiração dos Benfeitores Espirituais que nos assistem, a influência dos números de que estejamos necessitados para que a vida nos conceda o melhor que sejamos dignos de receber. E isso acontecerá, até que possamos conquistar a numerologia como ciência para o domínio de nossos conhecimentos.

17 – Controle dos Genes

P – Diga-nos algo acerca de interferência do homem na intimidade dos genes originando a formação de vidas em tubos de ensaio, seleção e cruzamento em provetas, úteros alugados, escolha de sexo da futura criança e as conseqüências que poderão advir para a raça humana no manuseio deste novo avanço científico?

R – Compreendemos que a ciência da Terra dispõe de meios para qualquer experimentação nos setores da genética. Os Instrutores Espirituais afirmam, contudo, que esse tipo de experimentação deve merecer o máximo cuidado da parte de quantos se encarregam da orientação do mundo. Para evitar incursões na teratologia com evidente menosprezo da personalidade humana e a fim de coibir abusos que funcionariam em prejuízo do equilíbrio espiritual nos grupos sociais da Terra, devemos pedir o amparo da Providência Divina para que a inteligência do homem espere alguns séculos a fim de entrar no assunto com segurança.

18- Divaldo Pereira Franco. Faculdade

P – E Divaldo Pereira Franco, o médium de Salvador? Há quem diga que ele só fica mediunizado quando fala às multidões e não quando escreve livros.

R – Encontrei Divaldo em novembro último e achei-o muito bem animado. Se ele recebe os espíritos enquanto fala – e Divaldo tem estrelas na ponta do verbo – por que não haveria de estar mediunizado também enquanto psicografa? O que acho notável em Divaldo é sua perseverança no trabalho. Enquanto muitos desistiram a meio caminho, ele prossegue imperturbável há mais de um quarto de século. Ele não parou nunca, e isto é uma beleza, não é?... Impossível esquecer isso.

19 – O Espiritismo em Goiás

P – Como você vê o movimento espírita em Goiás?

R – Goiás, no País, sempre se caracterizou por fator de equilíbrio em nossa comunidade. Isso é tão real que Brasília é hoje, no centro da terra goiana, o próprio coração de todos os interesses que nos reúnem uns aos outros como povo progressista e cristão. Estejamos certos de que, só por isso, podemos e devemos esperar de Goiás as maiores e melhores demonstrações de serviço espírita-evangélico, em favor de nossa cultura e das nossas construções de paz e fraternidade com a bênção de Jesus.

(*-Entrevista de Márcia Elizabeth, realizada em Uberaba-MG, na residência do médium, que respondeu às perguntas por escrito, sob assistência do Espírito de Emmanuel. Transcrito do Jornal Goiás Espírita. Goiânia/GO, março de 1979, sob o título “Entrevista com Chico Xavier”).

NO CAMPO DO MUNDO (*)

“Comparações de Emmanuel sobre a vida humana e o campo do mundo; psicografadas em reunião pública do Centro Espírita Luiz Gonzaga, na cidade de Pedro Leopoldo/MG, em 1950”.

A vida humana é semelhante ao campo comum.

Ao longo de seus vales e montes, encontramos variada flora espiritual.

Nas existências afortunadas e inúteis, vemos frondosas árvores infrutíferas.

Nas almas em sofrimentos, sentimos a poda que melhora a colheita.

Nos corações enrijecidos pelo desencanto, reconhecemos galhos secos ao sopro frio do inverno.

Nos preconceitos e melindres pessoais que impedem a visão da realidade, anotamos a tiritica invasora que habitualmente destrói lavouras e jardins.

Na tristeza e no desânimo, observamos o cupim e o charco prejudiciais, adiando a produção enobrecedora do solo.

Nas recordações enfermigas, identificamos a hera asfíxiante.

Nas palavras primorosas, sem atos que as materializem, a benefício das criaturas, catalogamos as belas plantas parasitárias, que exibem flores extravagantes sem proveito.

Nos oportunistas sem mérito, surpreendemos o cipó viridente e florido na copa da palmeira, de onde será apeado, a qualquer momento, sem altura própria.

Nos sonhos mortos, registramos as raízes cadaverizadas do chão.

O espírito juvenil – chama que independe da forma, do tempo e do espaço, - é a claridade de hoje, expandindo-se na direção de amanhã.

Conservemos, inalteráveis, a atividade, a esperança e o entusiasmo na extensão da Boa Nova.

Aqueles que não desistem de aprender e servir com Jesus, em quaisquer circunstâncias, são os ramos da vida eterna, florindo e frutificando, sem cessar, na seara do bem infinito.

Discípulos de um Mestre, cujo amor jamais envelhece, permaneçamos em sua vanguarda de trabalho e abnegação pelo aperfeiçoamento da Humanidade inteira.

Cristo ontem, hoje e amanhã...

Incorporados, todos nós, ao vigor imperecível do Evangelho, que o privilégio de segui-lo, no campo ilimitado da vida, à plena luz da verdade, seja nossa constante alegria, na grandeza do Sempre.

Emmanuel

(Ao tempo da psicografia, a imprensa de Belo Horizonte, por equívoco, publicou a presente mensagem sob o título “NO CAMPO DA VIDA” – Nota do médium).*

QUESTÕES DA ATUALIDADE (*)

20 – Meio Século de Mediunidade

P – Claro Chico, olhando para trás, como você se sente depois de meio século dedicado à Mediunidade, na Doutrina Espírita?

R – Sinceramente, reconheço que cinqüenta anos é tempo estreito para o trabalho mediúnico no qual sempre encontrei e sempre encontro imenso reconforto e profunda alegria.

21 – Livros - Filhos

P – Por que é que você considera os cento e cinqüenta livros de sua lavra mediúnica como sendo seus filhos?

R – Sempre considerei que qualquer tarefa guarda afinidade inextinguível com que a realiza. Uma casa, por exemplo, é filha do engenheiro que lhe deu forma. Determinada utilidade nasce da mente que a inventou, embora reconheçamos que a inspiração dos Planos Superiores está presente em toda realização edificante. Penso, deste modo, que o livro mediúnico está ligado, não só ao espírito amigo que o escreveu, mas também ao médium que lhe emprestou o concurso para que as páginas espirituais viessem à luz.

22 – Tristeza e Alegria Pessoal

P – Chico, no arquivo de suas recordações, qual é o episódio que lhe traz tristeza e o que lhe dá mais alegria?

P – Se tenho algum pensamento de tristeza é o de não ter aproveitado convenientemente, em cinqüenta nos consecutivos de trabalho mediúnico, tantos ensinamentos nobres, quais os que têm passado por minhas mãos. E o episódio que me causa mais alegria é o de haver conhecido a Doutrina Espírita, que tanta proteção e amparo me dispensa, auxiliando-me a compreender os meus próprios erros e reduzi-los.

23 – Aos Médiuns Iniciantes

P – Depois de cinquenta nos na Mediunidade, o que você teria a dizer aos médiuns iniciantes?

R – Que, apesar das fraquezas e imperfeições que ainda carregamos, na condição de espíritos reencarnados, trabalhar com os Bons Espíritos, estudando e servindo, é sempre o melhor meio de sustentar-nos em atividade, seja em nossos grupos particulares ou seja em nossas instituições.

24 – Animismo

P – Qual a receita que você apontaria contra o animismo?

R – Aprendi com o nosso abnegado Emmanuel que o médium é também um espírito necessitado de socorro e de orientação. Desse modo, se o chamado animismo aparece em determinado grupo, devemos atender ao companheiro ou à companheira, envolvidos no assunto, com o mesmo carinho e atenção que dispensamos comumente ao espírito desencarnado, quando no intercâmbio conosco.

25 – Receita da Felicidade

P – Qual o caminho mais fácil para alcançar-se à felicidade?

R – Caro amigo, o caminho da felicidade, bem sei qual é. É o caminho que Jesus nos apontou, ensinando-nos a “amar ao próximo, tal qual Ele mesmo nos ama e nos amou”. Difícil para mim é andar no caminho da felicidade, embora eu saiba que o mapa está no Evangelho do Senhor...

26 – **Dor e Esforço**

P – Chico, por que o homem sofre?

R – Acreditamos que o homem dramatiza talvez demais o problema da dor, porque nada de bom se adquire sem esforço. E todo esforço, seja para aprender ou reaprender, edificar ou reedificar, exige sofrimento. Creio que o sofrimento é uma necessidade inarredável da evolução e do aprimoramento que nos cabe realizar.

27 – **Esmolas**

P – Quando é que a esmola deixa de auxiliar e passar a prejudicar os que dela necessitam?

R – Penso que esmola nunca prejudica, porque a alegria de auxiliar é sempre maior que a alegria de receber. Neste assunto, creio que as facilidades excessivas para quem não se preparou convenientemente para recebê-las, em real proveito de si mesmo ou em proveito dos outros, é que geral muitos desequilíbrios que poderiam, talvez, ser evitados.

28 - **A Conquista da Fé**

P – Inegavelmente, a fé é uma das conquistas mais difíceis para o Espírito. Como torná-la menos penosa?

R – A conquista da fé, a nosso ver, se faz menos penosa quando resolvemos ser fiéis, por nós mesmos, às disciplinas decorrentes dos compromissos que assumimos.

29 – **Mediunidade. Obstáculos**

P – Chico, qual o obstáculo mais difícil a vencer na Mediunidade?

R – Os obstáculos mais difíceis ao desenvolvimento da mediunidade estão sempre em nós mesmos. Quando deixamos os trabalhos mediúnicos para entregar-nos a tipos de atividades inconvenientes, estamos habitualmente cedendo às tentações que ainda trazemos em nós mesmos, constantes das tendências inferiores que ainda remanescem dentro de nós, em nos referindo a herança pessoal que trazemos de existência passadas.

30 – **Parapsicologia e Espiritismo**

P – A Parapsicologia surgiu para auxiliar ou para destruir o Espiritismo?

R – A Parapsicologia, como ciência pura, sem propósitos de agir dogmaticamente, a serviço dessa ou daquela religião, é sempre uma atividade valiosa, capaz de acordar as inteligências para as realidades da Doutrina Espírita.

31 – **Experiência Mediúnica**

P – Como médium, qual foi a sua maior experiência?

R – O trabalho com os Espíritos Amigos ainda e sempre é a minha maior experiência em mediunidade, porque, diariamente, eles nos trazem novas lições.

32 – Atendimento Espiritual Ideal

P – Chico, desde 1927 que você tem acompanhado a evolução do Espiritismo no Brasil, e ninguém melhor do que você tem percebido a grande afluência de pessoas às nossas casas espíritas. A que atribuir sedenta procura? Como nós, os espíritos, devemos preparar-nos para dar-lhes o que buscam?

R – Desde muito tempo, o nosso Caro Emmanuel nos fala dessa necessidade de preparar-nos pelo estudo e pelo trabalho, a fim de atender às necessidades espirituais, sempre maiores no campo humano. Se cada companheiro de Doutrina Espírita produzir o melhor que pode em favor dos irmãos necessitados de esclarecimentos e paz, estaremos caminhando para o atendimento ideal, em nossas casas de fé.

33 – Mediunidade consciente e Inconsciente

P – Chico, você prefere funcionar como médium consciente ou inconsciente? Por quê?

R – Em meu caso pessoal, depois de muito tempo de trabalho, os Benfeitores Espirituais é que decidem. Para mim, porém, prefiro trabalhar na condição de médium responsável pela manifestação da qual, porventura, venha a ser instrumento.

34 – Inspiração e Instrução. Limites

P – Onde termina a inspiração e começa a intuição?

R – Não tenho uma noção exata do ponto de interação de uma e de outra. Chego a pensar que intuição é a inspiração quando cresce, induzindo-nos a sentir, pensar e fazer, conforme as nossas próprias obrigações.

(* - *Transcrita do Jornal A Flama Espírita, Uberaba/MG, de 25 de junho de 1977; intitulada “A Flama Espírita entrevista Francisco Cândido Xavier”*).

A VIDA É MAIS IMPORTANTE DO QUE A VERDADE (*)

35 – Saúde Pessoal

P – Você está bem de saúde?

R – Graças a Deus, muito bem. Tenho estado bem, conquanto você compreender houve um noticiário um tanto alarmante, mas na minha condição de pessoa que já ultrapassou os 60 janeiros, é natural que eu alegasse algum cansaço e mesmo estado de saúde para alterar as minhas atividades, que realmente foram renovadas num grupo que se chama Grupo Espírita da Prece, mesmo em Uberaba.

36 – Programa Mediúnico

P – Essa nova fase de sua vida, que diminuiu o ritmo do atendimento público, vai lhe ensejar produção de novas obras, de estilo romaneado ou científico? Há algum programa nesse sentido?

R – Não houve propriamente uma transformação fundamental. Continuo com reuniões públicas as sextas e aos sábados. O que houve é que agora, naturalmente posso, com mais segurança iniciar minhas tarefas num horário mais favorável para minha saúde, mas os contatos são os mesmos, não houve alteração. Nossos amigos espirituais prometem cooperar na produção deste ou daquele livro que eles possam ainda trazer ao nosso meio por intermédio de nossas faculdades ainda tão deficientes. Mas você compreende que o problema não seria tanto de alterar de modo muito essencial às tarefas mediúnicas atribuídas a este seu irmão pequenino de sempre. O problema é que a engrenagem está sendo usada a quase meio século, então, de mim mesmo, compreendo, no campo da autocrítica, a situação de desgaste de uma engrenagem mediúnica de quase meio século de usança regular. Penso de minha parte que, se vierem livros superiores, àqueles de que eu possa ter sido instrumento até agora, porque essa obra é dos espíritos e não minha, eu estou sempre na mesma condição de cisco humano, não é? Se vier para mim, será uma surpresa, porque o tempo decorrido já é grande. Mas eu tenho também de minha parte, como companheiro espírita-cristão, minhas esperanças de que outros médiuns venham cooperar conosco, com livros que estejam em alto nível, em condições de mais amplitude no terreno do próprio intercâmbio espiritual com o plano próximo. De minha parte, estou naquela minha atitude. Esperar sempre aquilo que for trazido até nós, por intermédio daqueles amigos que nos assistem, mas sem superestimar as minhas possibilidades.

37 – André Luiz. Revelação Gradativa

P – A contribuição de André Luiz não teria sido absorvida pelo meio espírita. Acreditamos que ele trouxe uma nova contribuição para análise da problemática da vida. O Espírito de André Luiz em alguma oportunidade tem-se referido a esse aspecto, da contribuição que trouxe em livros como “Evolução em Dois Mundos” e outros?

R – Ele diz que enfocou os problemas em “Evolução em Dois Mundos” e em “Mecanismos da Mediunidade”, mas fez o que foi possível, sem desejar uma antecipação muito grande no campo da marcha dos nossos conhecimentos. Mesmo porque isso poderia parecer pretensão dele como cooperador nas verdades que estão sendo trazidas até nós pelos amigos espirituais. Naturalmente que ele deixou essa contribuição, como recurso àqueles que na escola dos nossos princípios, solicitam um campo de maior indagação de ordem científica, para o estudo de Allan Kardec, em conexão com Jesus Cristo. Mas compreende que, do ponto de

vista de comunidade, devemos continuar no campo das observações e anotações gradativas em torno do mundo espiritual, para que não haja um movimento muito agigantado da baliza. É muito importante que aqueles que assumem o papel de companheiros na lição, não se desliguem demasiadamente dos companheiros de lição que trazem o nome de alunos, mas que não são alunos, são cooperadores. Nós outros, os encarnados, temos que caminhar com todos e eles também conosco. Se fizermos uma frente muita avançada, perderemos o contato com a nossa família que de modo geral necessita ainda muito mais de consolação, de encorajamento, de apaziguamento, de esperança, de fé e mesmo de muito amor, antes de qualquer avanço intelectual muito intenso. Então ele acha que muitos tarefeiros dessa ordem virão a seu tempo, para mais amplo desenvolvimento do campo doutrinário, embora reconheça que muitos companheiros que têm sede do conhecimento, estejam esperando um movimento frentista, mas adequado ao mundo moderno, mas que é importante não perdermos de vista a necessidade de seguirmos todos juntos. Não sei se me expressei bem.

Isso não é desalentador, não significa retardamento, mas espírito de solidariedade humana, para que todos marchemos no mesmo ritmo, tanto quanto possível, num movimento em que não estamos cogitando de ganhar uma guerra contra a ignorância, mas ganharmos a paz num movimento de iluminação geral.

A Vida, até hoje na Terra, é mais importante do que a Verdade. Conquanto reconheçamos o imperativo da verdade iluminando a vida em todos os setores, não podemos nunca perder de vista a vida, em favor exclusivo da verdade, porque estamos em evolução, em desenvolvimento. Então a verdade tem de ser dosada na farmácia do conhecimento, para que a vida possa crescer e dar os seus frutos de sublimação dentro dessa mesma verdade, que é a verdade inalterada para nós todos.

38 – **Futuro. Como vivê-lo Hoje**

P – André Luiz disse que o homem, para ajudar o presente precisa vier o futuro da raça. Se nós pararmos demasiadamente na procura da consolação, poderemos estar perdendo o contato com a realidade, não acha?

R – André Luiz fala que, sem dúvida, nós devemos procurar sempre viver o futuro no presente, mas, se possível, 20 por cento com o cérebro e 80 com o coração.

(* -*Entrevista ao Jornal Espiritismo e Unificação, de Santos/SP, realizada em 02 de agosto de 1975, no Clube Tietê, de São Paulo, por ocasião do lançamento do livro Respostas da Vida, de André Luiz, e publicada em sua edição do mês de agosto de 1975, com o título “A Vida é mais importante que a verdade”*).

MÃE

Anthero de Quental

Importância da maternidade definida pelo Espírito de Anthero de Quental, em reunião pública do Centro Espírita Oriente, em Belo Horizonte, Minas, em soneto psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, na noite de 14 de maio de 1950, depois de significativa conferência, alusiva ao assunto, pronunciada pelo Professor Clóvis Tavares, residente em Campos, Estado do Rio.

Disse o Inferno à alma triste, em sombra densa,
Que no Além pervagava, em noite escura: –
-“Eu sou a grande e eterna desventura
que recebes por dura recompensa “”.

E disse a Dor: - “Em minha treva imensa,
Sorverás o teu cálice de amargura...
Sou chama imperecível de tortura
Que vergasta com fria indiferença!...”.

Mas terna e doce voz clamou da Terra: -
-“Eu sou o Amor Divino que não erra
Vem a mim, alma pobre e desvalida!...”.

E o Coração Materno, em riso e pranto,
Abriu-lhe o seio dadivoso e santo
E deu-lhe novamente a luz da vida.

EVANGELIZAÇÃO INFANTIL E MEDIUNISMO (*)

39- Escolas Infantis nos Centros

P – Face o crescimento das Juventudes e Mocidades espíritas, onde cada jovem deve ter sua tarefa de serviço, não seria de bom alvitre que todos os Centros Espíritas organizassem as Escolas de Moral Cristã para as crianças?

R – “A escola de preparação infantil no Evangelho nos Centros Espíritas, é um impositivo, a que não podemos fugir sem grave dano institucional para as nossas edificações doutrinárias do presente e do futuro”.

40 – Crianças. O que lhes oferecer

P – Como encaramos a crianças dentro do Espiritismo Cristão?

R – “Cada criança que surge é nosso companheiro de luta, na mesma experiência e no mesmo plano, enquanto encarnados, cabendo-nos a obrigação de oferecermos a ele condições melhores que aquelas em que fomos recebidos, a fim de que se constitua nosso continuador sobre a Terra melhor a que retornaremos mais tarde”.

41 – Moços. Estudo do Evangelho

P – Nas reuniões de estudo dos moços, em seus núcleos juvenis-espíritas, haverá algum inconveniente no estudo direto dos textos evangélicos contidos no Novo Testamento?

R – “*Não compreendemos Espiritismo Cristão sem Evangelho*”.

Sem Cristo, a nossa Doutrina será um soberbo palácio de princípios científicos e filosóficos, mas vazio e inerte, sem utilidade para ninguém.

42 – Criança. Formação Cristã

p – É possível a renovação do mundo em que habitamos, além da reforma interior de cada um para o Bem, sem darmos à criança de hoje o embasamento Evangélico?

R – “Sem a renovação espiritual da criatura para o bem, jamais chegaríamos ao nível superior que nos compete alcançar”.

Ajudar a criança, amparando-lhe o desenvolvimento, sob a luz do Cristo, é cooperar na construção da reforma santificante da Humanidade, na direção do mundo redimido de amanhã.

43 – Sessões Mediúnicas e Escolas Infantis

P – À vista do conceito de que “a criança é o futuro”, estará sendo eficiente, como cooperadora de Jesus, a diretoria de Centro Espírita que só se aplica com sessões mediúnicas?

R – “Há Centros de nosso ideal espírita cristão que naturalmente funcionam à maneira de pronto-socorro para os sofrimentos morais que envolvem encarnados e desencarnados e, quanto a isso, será sempre de bom alvitre ponderar a especialização de cada agrupamento de companheiros da caridade e da luz”.

Entretanto, ainda que não seja de solução imediata o problema infantil nos conjuntos que atendem a finalidade a que nos referimos, o assunto não deve ser considerado indevasável ou inútil, a fim de que a escola de formação evangélica da criança se materialize, junto deles, tão logo se ofereça a necessária oportunidade “.

44 – Crianças, Responsabilidades dos Pais

P – Existem responsabilidades para os pais espíritas que se descaram de encaminhamento de suas crianças no entendimento do Espiritismo com Jesus?

R – “Os pais são educadores responsáveis e, por isso mesmo, a primeira escola de cada criatura é o lar em que nasceu”.

Os dirigentes espíritas do santuário doméstico são convocados a grandes deveres junto dos filhos que recebem, de vez que são detentores de mais amplos conhecimentos de sublimação espiritual diante das Leis Divinas.

Em razão disso, precisamos considerar em Doutrina que acima dos maiores delinquentes permanecem os pais levianos e voluntariamente irresponsáveis.

45 – Caridade e Autodefesa

P – Diante da necessidade de assistência direta a um irmão em Humanidade, portador de uma moléstia contagiosa, como a tuberculose, a lepra, etc., como devemos proceder?

R – “Evitar o abuso é dever, mas acima de quaisquer impulsos de autodefesa em nossa vida, prevalece a caridade, com o seu mandato de amor, sacrifício e luz”.

Creemos que a higiene não deve funcionar em vão, por isso mesmo, não vemos qualquer motivo de ausência do nosso esforço fraterno, junto dos irmãos enfermos, a pretexto de preservarmos a nossa saúde, de vez que, também, de nós mesmos, temos ainda pesados débitos para resgatar.

46 – Reencarnação. Seleção de Valores Novos

P – Já está havendo intensificação no selecionamento de espíritos para reencarnação, nestes últimos tempos, dadas as freqüentes demonstrações de precocidade?

R – “A intensificação no trabalho seletivo de valores novos para o mundo regenerado de manhã, na esfera da reencarnação, vem sendo levada a efeito de modo gradativo pela Espiritualidade Superior”.

47 – Mediunismo e Educação da Criança

P – Seria de melhor proveito para os Centros Espíritas o se dedicarem mais à elucidação das crianças, embora diminuindo trabalhos de mediunismo?

R – “A assistência à mente infanto-juvenil, no campo do Espiritismo Cristão é serviço básico de que não deveríamos descurar”.

A educação é obra de tempo, esforço e paciência, e sem que nos voltemos para a sementeira com a dedicação precisa, não alcançaremos a colheita valiosa.

Repetimos que a criança é o futuro, com a preocupação de que os princípios do bem ou do mal que inocularmos na formação do mundo infantil são vantagens ou desvantagens para nós mesmos, uma vez que o porvir nos espera, de modo geral, em novas existências.

Creemos, assim, que se necessário, a reeducação dos trabalhos do mediunismo, é medida de importância fundamental nas instituições do Espiritismo Evangélico, favorecendo-se maior expansão da obra de socorro espiritual à criança, na execução dos nossos programas doutrinários.

P – Será um mal explicar à criança as finalidades do mediunismo?

R – “O conhecimento, em qualquer de suas modalidades, deve ser dosado na distribuição que lhe diga respeito”.

Dentro das possibilidades de compreensão, em cada classe de aprendizes da nossa Consoladora Doutrina, os ensinamentos rudimentares, acerca do mediunismo, são sempre úteis, ressalvando-se, porém, a necessidades de evitar-se o excesso em quaisquer atividades, nesse sentido, para não viciarmos a imaginação infantil com inutilidades ou inconveniências que redundariam em prejuízo ou perda de tempo.

48 – **Encarnados e Desencarnados. Posições**

P – É de boa orientação os encarnados preocuparem-se mais com os semelhantes do que com os desencarnados, nas sessões práticas, através de estudos metodizados?.

R – “Acreditamos que quando a palavra do Senhor nos induziu ao auxílio do próximo, naturalmente cogitou do” próximo mais próximo de nós “. Admitimos, assim, que sem nos interessarmos fraternalmente pelo progresso e pela iluminação dos nossos semelhantes, quando encarnados, dificilmente seremos amigos reais ou prestimosos companheiros para os nossos irmãos desencarnados”.

P – O conceito de “Espiritismo novo” é o de admitirmos que o campo da Terra nos foi individualmente dedicado e que o “lado de lá” está afeto aos prepostos de Jesus?

R – “Certamente o trabalho geral é de cooperação, permuta e solidariedade, salientando-se, porém, que a maior percentagem de serviço dos encarnados está naturalmente a concentrada no plano de matéria densa em que se agitam os seu semelhantes””.

49 – **Bom Médiun é Médiun Bom**

P – É oportuno o desencadeamento de insistente campanha para a transformação do “bom médiun” em “médiun bom”?

R – “A transformação do” bom médiun “em” médiun bom “, é serviço precioso, de vez que não vale atender a simples fenômenos, destinados a convicções da curiosidade respeitável, mas nem sempre construtiva, e sim aproveitar os valores da Doutrina e incorpora-los a nossa própria experiência, a fim de que o próximo seja mais feliz e a vida mais elevada e mais digna, ao redor de nós”.

50 – **Desenvolvimento Mediúnico**

P – O desenvolvimento da mediunidade se processa mais na corrente mediúnica ou nas ações, palavras e pensamentos de todos os minutos do médiun?

R – “O desenvolvimento da sublimação mediúnica permanece na corrente dos pensamentos, palavras e atos de medianeiro da vida espiritual, quando ajustado ao ministério de fraternidade e luz que a sua tarefa implica em si mesma”.

51 – **Problema da Mediunidade**

P – Sendo verdade que o “clima” mental do médiun atrai espíritos condizentes, bons ou maus, como agiremos diante dos médiuns que se dizem inconscientes e que dão comunicações alternadas e seguidas?

R – “O médiun não deve perder de vista a disciplina de si próprio. A ordem é atestado de elevação”.

P – A tese da mediunidade inconsciente estará sendo estudada e observada com consciência pela totalidade dos médiuns que se apregoam portadores de tal mediunidade? Cabe-nos significar-lhes nossas dúvidas ou aguardar com o tempo?

R – Na esfera do mediunismo, há realmente incógnitas que só o esforço paciente de nossos trabalhos conjugados no tempo conseguirão solucionar.

Incentivemos o estudo e o auxílio, dentro da solidariedade cristã, e, gradativamente, diminuiremos as múltiplas arestas que ainda impedem a nossa sintonia na execução dos serviços a que fomos chamados, porquanto, o problema não deve ser examinado unilateralmente, reconhecendo-se que o serviço é de nossa responsabilidade coletiva nos círculos doutrinários.

52 – Esclarecimento Evangélico

P – É verdade que quando nos reunimos para estudos doutrinários e evangélicos os Guias espirituais trazem para o ambiente espíritos necessitados de entendimento e, por isso, sofredores? Eles lucram, mesmo sem dar comunicação?

R – Sim. Uma simples conversação evangélica pode beneficiar vasta fileira de ouvintes invisíveis.

53 – Passes Mediúnicos

P – O passe mediúnico só é possível através de incorporação ou é viável sob influência do Guia?

R – O passe é transfusão de forças magnéticas de variado teor e pode ser administrado sob a influência dos desencarnados, que se devotam à caridade, sem necessidade absoluta de incorporação total na instrumentação mediúnica.

54 – Ensino e Realização

P – A concepção do “ide e pregai” é extensível às atividades do trabalhador que leva aos morros e bairros pobres a ajuda material, entregue com alegria e boas palavras?

R – Com os atos e as palavras que traduzem o ensinamento vivo do Cristo, o “ide e pregai” pode ser comparado ao “ide e salvareis”. Conjuguemos o ensino com a realização e estaremos expressando Jesus para a região em que vivemos.

55 – Aptidão Mediúnica

P – O médium desenvolvido é aquele que se socorre mais pela inspiração ou o que se orienta exclusivamente pela comunicação?

R – Preferimos responder que o médium mais apto ao serviço do bem, com os grandes instrutores da vida mais alta, será sempre aquele que se orienta, acima de tudo, pela prática viva do Evangelho da Redenção.

56 – A Criança e os Problemas da Vida

R – É oferecer “desencanto” às almas das crianças levá-las em visita aos lares pobres, quando da distribuição de auxílios?

R – Não devemos impor à criança os quadros monstruosos ou infernais criados pela nossa indiferença ou pela nossa ignorância na Terra, mas o cérebro e o coração da infância

podem ser singularmente auxiliados pela visão gradativa dos problemas enormes que as aguardam no futuro, na esfera do sofrimento humano.

57 – A Criança e o Futuro

P – Em razão do constante crescimento das hostes espiritistas, o que é visível em superfície, é de boa lógica o cuidarmos desde já da 2^a linha – as crianças – para que elas nos substituam, porém, crescidas em profundidade?

R – Amparemos a inteligência infantil, a fim de que o coração da Humanidade fulgure com o Cristo, no porvir sublimado do mundo de amanhã.

O Espiritismo, como renascença do evangelismo, é a nova aurora da redenção humana. Em suas luzes divinas, a criança pode e deve receber o glorioso roteiro de nossa ascensão para a vida superior.

(*-Entrevista com o Espírito de Emmanuel, através do médium Francisco Cândido Xavier, publicada em jornal de Belo Horizonte/MG, em 1951, sob o título: “Entrevista com o Outro Mundo”).

CAMINHO DO BEM (*)

58 – O Verdadeiro Amor

P – Defina para os nossos leitores o que vem a ser, realmente, o verdadeiro amor?

R – O amor verdadeiro é aquele que Jesus exemplificou: aquele que se doa com sentido e espírito de sacrifício, para que a pessoa amada se faça feliz, pois toda vez que nós desejamos algo de alguém, ou que nosso amor pede algo de alguém, ele tem sempre matizes de egoísmo.

O amor verdadeiro é aquele que se entrega do ponto de vista do sacrifício pessoal, sem qualquer recompensa.

59 – O Ódio e a Ignorância

P – Qual é – no seu modo de ver – a maior ameaça à humanidade, na atualidade?

R – Parece-nos que a ameaça que paira sobre a humanidade será a de todos os tempos: a ameaça que pode sobrevir do ódio e da ignorância, onde nós não desejamos o aprimoramento individual e nem cogitamos de proteção mútua na vida coletiva. O ódio e a ignorância são os nossos maiores inimigos, porque eles é que geram as guerras. As guerras seguem sempre a trajetória do ódio e da ignorância. Do ódio vem a separação, e da ignorância pode surgir o egoísmo.

60 – A Crença de cada um

P – O senhor acha válida, realmente, a crença em pitonisas, adivinhos, horóscopos, etc.?

R – Não tenho autoridade para estar dando opiniões em assuntos quaisquer, e é importante que eu diga isso ao nosso caro jornalista, para que ninguém julgue ser de minha parte uma pessoa capacitada para informar sobre os diversos departamentos de luta e de evolução no campo da humanidade. As crenças sempre existiram, e cada pessoa procura Deus ao seu modo. Se nos acharmos à frente de alguém, e que adora determinada pedra em nome de Deus, devemos respeitar esse alguém, porque é o melhor que esse alguém pode fazer em nome de Deus. De modo que, pitonisas, adivinhos, e porque não dizer, médiuns, sacerdotes, cada um tem a sua tarefa e nós todos devemos estar dentro daquele respeito recíproco, com que devemos reger a nossa vida, para que tenhamos melhor conhecimento de nós mesmos e maior extensão de fé na Providência Divina que dirige nós todos.

61 – A Nova “A VIAGEM”

P – No seu entendimento, a nova “A VIAGEM”, atualmente em cartaz na TV Tupi, deve ser levada mais a sério do que as outras, em decorrência do conteúdo de sua Mensagem?

R – A novela “A VIAGEM”, de autoria de nossa grande patricinha e escritora Ivani Ribeiro, é um trabalho digno de maior apreço. Naturalmente, ela contém determinada mensagem sobre imortalidade, sobre a comunicação dos espíritos, sobre o problema da obsessão. Nós vimos dentro da novela à influência negativa do ódio no campo de nossas vidas, e a Ivani Ribeiro emplacou muito bem estas questões todas. É uma novela merecedora do nosso maior respeito e esperamos que ela possa traduzir o máximo de benefício para nós todos que temos acompanhado com muito entusiasmo o trabalho da nossa grande brasileira, que é programadora, comentarista, criadora de programas e escritora Ivani Ribeiro. Mas toda novela, tanto quanto todo livro, é portadores de determinadas mensagens. Os piores nos ensinam alguma

coisa, nos ensinam aquilo que devemos evitar. Por isso mesmo, São Paulo diz numa epístola: “Lede tudo e escolhi o melhor”.

62 – Músicas Mediúnicas

P – Há pouco tempo nós ouvimos falar que o senhor estava se preparando para receber mensagens de grande compositores clássicos. Está notícia tem fundamento?

R – Não. Essa notícia foi colocada em circulação por um amigo que realmente não nos ouviu com respeito ao assunto, com a antecedência precisa. Estando com a mediunidade da psicografia já há quase cinquenta anos, no livro mediúnico, onde nosso Emmanuel dirige nossas atividades, creio que seja inoportuno deslocar a minha possibilidade modesta de trabalho, das letras para as notas musicais. Vamos esperar que outros possam atender a essa parte.

63 – Mensagem aos Araxaenses

P – E para finalizar, gostaríamos que o Senhor dirigisse uma Mensagem aos araxaenses.

R – Nossa mensagem é de profunda gratidão à cidade de Araxá pelo testemunho de carinho e de bondade que recebemos na noite de hoje, no dia de hoje, na sede do Caminheiro do Bem. Aproveito a oportunidade para endereçar o meu profundo reconhecimento a todos os meus companheiros araxaenses, especialmente aos companheiros de Doutrina Espírita Cristã. Mas, de todo o nosso coração, agradecemos a toda cidade de Araxá a demonstração de generosidade de que nós todos fomos objeto, os companheiros de Uberaba, e nós, e os espíritas de outras cidades que acompanharam a inauguração do Centro Espírita Caminheiros do Bem. E ao CORREIO DE ARAXÁ e à Rádio Imbiára a nossa saudação de muito respeito e de muito apreço, esperando que os nossos órgãos de comunicação na imprensa falada e escrita de Araxá possam continuar cumprindo a elevada missão de que se investem, auxiliando-nos a todos na cultura de cada um de nós.

...E finalizando: - Pedimos permissão para agradecer a toda a diretoria do Centro Espírita Caminheiros do Bem, especialmente à nossa devotadíssima irmã, dona Silvia Barsante, ao querido companheiro Antoninho Rezende e a todos estes irmãos extraordinariamente abnegados, que se fizeram sustentáculos de Nosso Senhor Jesus Cristo e da Doutrina Espírita na interpretação de Allan Kardec, nesta abençoada cada de paz e amor. Gostaria de ter todos os nomes na minha lista, de memória, mas eu deixo o meu coração aqui, reconhecido a todos, em meio dos companheiros de Uberaba, Weaker Batista, dona Zilda Batista; e o doutor Jarbas Leone Varanda falará pelos outros companheiros nossos da Aliança Municipal Espírita de Uberaba, deixando em nome de todos o nosso reconhecimento, porque dona Silvia Barsante, Sr. Antoninho, todos os companheiros, foram para conosco de uma gentileza sinceramente inqualificável pela altura em que o coração deles se manifestou para conosco. Muito Obrigado.

64 – A Mensagem do Presidente da AME de Uberaba

Falando ao CORREIO DE ARAXÁ, acerca da noite de autógrafos, assim se expressou o doutor Jarbas Leone Varanda, presidente da Aliança Municipal Espírita:

- Nosso cumprimento inicial a quantos nos ouvem e àqueles que, efetivamente, lerão nas páginas do jornal local a notícia sobre este notável acontecimento espírita, este acontecimento notável para a família espírita, e porque não dizê-lo, para toda Araxá, porquanto aqui es-

tamos todos nós, espíritas do Triângulo Mineiro, juntos com nosso companheiro Chico Xavier, nosso benfeitor, aquele que expressa para nós a legítima exemplificação do bem. Não falamos agora, neste instante, como palestrante da noite aqui no Caminheiros do Bem, mas em nome dos órgãos unificantes do Triângulo Mineiro, e por que também não falar em nome da 13ª Confraternização de Mocidades e Madureza Espírita a ser realizada em Araxá em novembro deste ano? E falando isto, nós estamos querendo dizer da nossa alegria, porque a COMETRIM, em Araxá, acreditamos, será um sucesso, porque os braços se abrem pelos corações de nossos amigos de Araxá, não apenas os espíritas cristãos, mas todos aqueles que compõem a comunidade araxaense. A nossa gratidão, o nosso respeito a todos e a certeza de que, juntos, estaremos sempre integrados no Cristo de Deus.

65 – Mensagem Psicografada

Aqui. Mensagem poética que Chico Xavier psicografou em Araxá, na reunião pública e inaugural do Centro Espírita Caminheiros do Bem, na noite do último dia 12:

CAMINHO DO BEM

*Caminheiro do bem, sigamos juntos
A entender, renovar e construir,
Determina o programa se garanta
A vitória do amor, ante o Sol do Porvir.*

*A fim de continuar, no entanto, sublimado
Idéia, ação e vida em derredor,
Sujeitar-nos ao bem para que o bem se expanda
É o esquema dos Céus para a Terra Melhor.*

*Olha as claras lições da Natureza
No trabalho em silêncio a fulgurar sem nome,
Pão é trigo esmagado alimentando a mesa,
E para que a luz se faça a força se consome.*

*Não há carro sem peças que se ajustem
À interação por força do regime,
Nem solo que produza sem cuidado
Ou ponte sem apoio a que se arrime.*

*Estruturando a forma, espécie e espécie,
Átomos giram sob certas rotas
E o Sol que nos aquece o brilho da existência
Move-se obedecendo a compulsões remotas.*

*Para doar-te auxílio, exige o lume
Vigilância e controle firme e atento
E subordinarás o verbo a que recorras*

Para expressar-te os dons do pensamento.

*Renovação e paz, harmonia e beleza,
Tudo o que nos melhora e nos guarda a esperança
Encontra no trabalho a suprema alegria,
Segundo a Lei do Amor que, em tudo, nos alcança.*

*Por isto, alma querida, onde estiveres
Elevando o lugar que te bendiz,
Deus te iluminará o coração e a estrada
Porque servir e amar é ser forte e feliz.*

Maria Dolores

(- Entrevista realizada pela reportagem do Correio de Araxá, jornal da cidade mineira de Araxá, divulgada na sua edição de 17 de janeiro de 1976, juntamente com a reportagem: Chico Xavier em Araxá distribui três mil rosas e psicografou mensagem do Além. O médium foi entrevistado na madrugada de 13 de janeiro de 1976, no final da Noite de Autógrafos realizada no Centro Espírita Caminheiros do Bem, quando da inauguração da nova sede dessa instituição).*

RELIGIÃO E JUSTIÇA SOCIAL (*)

Pergunta – Qual é melhor para a Humanidade: Religião ou Justiça Social?

Resposta: Em que pese o nosso profundo respeito às conquistas humanas que visem ao aprimoramento da vivência social do homem na face da Terra, desejamos lembrar que as lutas pela Justiça Social, muitas vezes, têm suas conotações com a rebeldia e com a violência, e na Religião encontramos sempre as soluções mais adequadas para o bem comum, dentro do Evangelho, porque, segundo nos ensina a Doutrina Espírita, “melhorando-se á criatura, melhorar-se-á o lar, a sociedade e o Mundo”.

(- Resposta do médium Francisco Cândido Xavier, durante o programa de Televisão “Moacir Franco Show”, no dia 02/04/1974).*

TEMAS PALPITANTES (*)

66 – Tarefa Mediúnica

P – Após 50 anos de trabalho mediúnico, como você vê sua tarefa e do grupo de Espíritos comandados por Emmanuel, para o desenvolvimento do Espiritismo?

R – De mim mesmo, sinceramente, não saberia responder a sua pergunta, porque nunca senti o trabalho dos Amigos Espirituais, por meu intermédio, como algo meu, e sim deles mesmos, os autores desencarnados que produziram as páginas mediúnicas a que nos referimos. Em meu trabalho, reconheço-me na condição da planta que obedece ao pomicultor sem capacidade para avaliar o que produz e que entrega à apreciação ou ao consumo dos outros.

67 – Pureza Doutrinária

P – Você acha que a defesa da pureza doutrinária seja um perigo para a evolução das idéias espíritas, prejudicando novas contribuições para nosso entendimento?

R – Pessoalmente, creio que devemos cultivar o patrimônio da Codificação Kardequiana e defendê-lo, assumindo atitudes francamente espíritas-cristãs, mas, a meu ver, deveremos criar caminhos de encontro com os nossos irmãos de outros setores do mundo cristão, sem comprometer-nos em qualquer perda de substância ou de altura, no campo doutrinário de nossos princípios libertadores. Emmanuel sempre nos diz que nos achamos num caminho de trabalho pela confraternização e valorização de cada criatura em si, motivo pelo qual admito que o diálogo entre nós, os cristãos de qualquer procedência é sempre necessário e construtivo.

68 – A Vida é mais Importante do que a verdade

P – Certa vez você nos disse, transmitindo ao que nos parece, recado do André Luiz, que “a vida é mais importante do que a verdade”. Entretanto, Jesus afirmou: “conhecereis a verdade e a verdade vos fará livres”, como situar o problema da vida nesse contexto?

R – Jesus realmente nos disse: “conhecereis a verdade e a verdade vos fará livres”, mas, não nos disse quando a conheceremos. Porque, na realidade, esse conhecimento tão-somente será adquirido por nós, vivendo a vida que a Divina Providência nos concedeu. Nesse sentido, creio não seja difícil reconhecer que a vida precede o conhecer, porque só a experiência nos propicia o conhecimento real.

69 – Paralisação do Trabalho Mediúnico

P – Em torno de seu trabalho mediúnico cresceu vigorosa unidade de pensamento espírita, a ponto de, sem qualquer bajulação, poder ser afirmado que passou a ser um padrão de aferição. Como o plano espiritual encara uma eventual paralisação, no futuro, desse trabalho que abriu novas perspectivas para o nosso movimento?

R – Não posso imaginar-me como peça essencial nesse trabalho a que você se refere. Sou apenas médium e os médiuns estarão sempre em serviço da vida comunitária, em qualquer parte do mundo. A paralisação a que você se reporta, a meu ver, nunca surgirá, porque a Doutrina Espírita não é uma revelação estanque e sim uma oficina dinâmica de progresso e aperfeiçoamento geral.

70 – Depoimento Pessoal. Privilégios

P – Gostaríamos de um depoimento pessoal seu, acerca das dificuldades que enfrentou nesses 50 anos de mediunidade. Isso porque, muitas vezes, julga-se que um médium como você, um líder ou dirigente, é um ser privilegiado, que não suporta dores e aborrecimentos. Suas palavras poderão ajudar a muitos a suportar pequenos problemas em benefício da causa e de si mesmos.

R – Nunca me identifiquei na condição de um ser privilegiado. Perdi minha mãe aos cinco janeiros de idade. Fui entregue a um lar estranho ao que me vira nascer, onde, felizmente, apanhei muitas surras. Comecei a trabalhar aos dez anos de idade, numa fábrica de tecidos, onde estive quatro anos. Adoecendo dos pulmões por excesso de pó, ao respirar com meu corpo ainda frágil, passei imediatamente a servir na condição de caixeiro, num pequeno armazém, onde dividia o trabalho entre as vendas e os cuidados com a horta dos proprietários, num esquema de horários que ia das sete da manhã as nove da noite.

Em 1931, entrei para o Ministério da Agricultura ao qual servi por trinta e dois anos consecutivos. Adoeci dos olhos, igualmente em 1931 e perdi totalmente a visão do olho esquerdo, há quarenta e seis anos. Já passei por cinco operações cirúrgicas de grande risco; sempre lutei cm doenças e conflitos em meu corpo e em minha mente e, por fim, sou agora portador de um perigoso processo de angina, com crises periódicas que me levam a moderar todos os meus hábitos.

Com tantos problemas que vão me ajudando a viver e a compreender a vida, não sei que privilégio a mediunidade teria trazido, em meu favor. Digo assim, porque se completo agora 50 anos sucessivos de tarefas mediúnicas ativas, também completei quarenta anos de trabalho profissional intenso, em 1961, de cuja aposentadoria trouxe a consciência de não haver faltado com as minhas obrigações.

E pode crer você que falando a nosso Emmanuel sobre isso, ele me disse não ver qualquer vantagem a meu favor, porque apenas tenho procurado cumprir o meu dever e reconhecer, de minha parte, que os meus deveres são imperfeitamente cumpridos.

71 – Técnica de Comunicação dos Espíritos

P – Emmanuel e André Luiz, mais especificamente, têm desenvolvido uma técnica de comunicação escrita, que nós outros, empenhados na divulgação doutrinária, julgamos altamente inovadora. Representa uma antecipação do futuro da comunicação humana. Poderia pedir a André Luiz que sintetizasse sua concepção da forma mais efetiva para transmitir uma idéia?

R – Se André Luiz nos responder, escreverei os apontamentos que ele nos passa a dar> De mim mesmo, nada posso dizer sobre a sua indagação estruturada com palavras tão belas e tão expressivas. Se os nossos amigos Emmanuel e André Luiz nos trouxerem uma técnica de divulgação da nossa Doutrina assim tão nobremente inovadora, de minha parte fico muito satisfeito e reconheço que o mérito disso pertence a eles. Isso digo porque, em mim e para mim a inovação que devo fazer em minha própria alma tem sido duramente difícil e sou sempre um Chico Xavier lutando para criar um Chico Xavier renovado em Jesus e que, pelo que vejo, está muito longe ainda de aparecer como espero e preciso.

(- Entrevista concedida ao jornal Espiritismo e Unificação, de Santos/SP, com respostas do médium por escrito, e divulgada na sua edição de junho de 1977, com o título: “Sou sempre um Chico Xavier lutando para criar um Chico Xavier renovado em Jesus”).*

50 ANOS DE PERSEVERANÇA MEDIÚNICA (*)

72 – A Psicografia

P – Chico Xavier, o que vem a ser o fenômeno da Psicografia? Porque muita gente o conhece, porém, esse nome científico é um tanto escuro para muitos.

R – *Desde 1927, quando psicografei a 1ª mensagem, eu senti que a entidade tomava o meu braço como se fosse um instrumento quase que mecânico para que ela pudesse escrever livremente.*

Muitas vezes, o espírito comunicante me faz sentir no campo mental aquilo que ele recorda ou pensa mas, habitualmente eu não sei o que ele está escrevendo através do meu braço. É como se o meu braço fosse um aparelho elétrico repentinamente ligado à força, cuja origem eu mesmo não posso precisar.

73 – Início da Faculdade Mediúnica

P – Como nasceu, ou melhor dizendo, como você percebeu a faculdade mediúnica?

R – Eu tinha 4 anos de idade, quando o meu pai e minha mãe em determinado diálogo manifestavam opiniões diferentes a respeito de certa pessoa, quando ouvi ao meu lado uma voz que esclarecia o assunto a favor da pessoa que era lembrada. A voz transmitia palavra de tal modo estranha para mim. Meu pai também se assustou bastante quando me viu transmitir aquelas palavras e chegou a pensar que eu teria sido uma criança trocada em alguns dos atos religiosos que ele e minha mãe freqüentavam na condição de católicos, que sempre foram. Depois disso, depois da desencarnação de minha mãe, comecei a vê-la por várias vezes no fundo do quintal de casa da senhora que me recolhera, antes do segundo casamento do meu pai e então, daí para cá, entrei num campo de intercâmbio com o mundo espiritual que eu, francamente não estranhava, porque na condição de criança, eu não trazia no cérebro nenhum conflito mental, com respeito ao antagonismo das filosofias, de crenças religiosas, e considerava as visitas do espírito de minha mãe, acontecimento simples e natural. Somente depois, comecei a perceber que estava num campo que as outras pessoas desconheciam.

74 – Primeira Mensagem Psicografada

P – Quando você começou a psicografar?

R – Na noite de 08 de julho de 1927, em Pedro Leopoldo, Estado de Minas Gerais.

75 – Formação Religiosa

P – Como foi a sua formação religiosa em criança?

R – A minha formação foi estritamente Católica Apostólica Romana segundo as nossas tradições brasileiras, pois meus pais eram católicos, e minha mãe fazia questão de orarmos junto dela todas as noites, de modo que eu tive essa base que me foi muito salutar e que é extremamente valiosa até hoje.

76 – Mediunidade. Reação da Família

P – Você, Chico Xavier, encontrou alguma dificuldade para expressar as suas faculdades mediúnicas no princípio?

R – Sim, conquanto meu pai fosse para mim o meu melhor amigo e cuja memória tenho ainda no coração como sendo o melhor companheiro dos meus dias, ele não se conformava

com a minha condição de criatura que vivia em dois mundos, de modo que meu pai se contrariava muitíssimo com as informações e com as visões que eu dava notícia, e procurava obstar por todos os meios, o meu desenvolvimento no campo que nós, em Pedro Leopoldo, uma cidade interiorana, naquele tempo ainda no início, plenamente desconhecíamos.

77 – Padre Sebastião Scarzelli

P – Alguém lhe prestou algum auxílio decisivo na infância, para que você compreendesse essa sua faculdade mediúnica?

R – Quando meu pai se casou pela segunda vez, aquela que veio para nós como sendo uma segunda mãe, era uma criatura de sentimentos muitos nobres e generosos, católica também, por formação. Ela me aproximou de um padre que está sempre em minha lembrança.

Trata-se do sacerdote Sebastião Scarzelli, desencarnado na cidade de Joinvile, no Estado de Santa Catarina, talvez com mais de 90 anos de idade, já na condição de monsenhor Sebastião Scarzelli. Esse sacerdote, a pedido de minha segunda mãe, me confessou várias vezes, me ditou diversas penitências e diversos deveres de natureza religiosa, às vezes um tanto quanto difícil para uma criança de 8 a 11 anos de idade. Ele notava que o meu comportamento era de uma pessoa lúcida, mas acompanhada de inteligência que ele não podia, na condição de sacerdote, classificar com justiça absoluta. Quando eu completei 10 anos em 1921, ele foi para mim de uma bondade enorme, aconselhando-me a procurar no trabalho, numa condição de vida, através da qual eu pudesse crescer no interior de Minas Gerais, sem que parentes e amigos chegassem a lembrar a minha internação em sanatório.

Ele me reconhecia como pessoa lúcida na minha idade de 10 anos, mas, me via expressando inteligências estranhas a meu modo de ser e me recomendou que esperasse o tempo, para que com a ajuda de Deus pudesse a minha condição mental ser clareada suficientemente e para que eu não viesse a entrar em qualquer perturbação mental. O Pe. Sebastião Scarzelli foi um verdadeiro benfeitor. Pedi para mim um emprego na Cia de Fiação e Tecelagem Cachoeira Grande, em Pedro Leopoldo, no ano de 1921, onde comecei o meu serviço profissional, ali trabalhando durante 4 anos. Foi o trabalho que me livrou de uma condição difícil de vez que no ponto em que cediam os meus conflitos, qualquer pessoa poderia pensar que se tratava de uma criança mentalmente alienada, o que o Padre reconhecia não ser verdadeiro.

78 – Perseverança e Desenvolvimento Mediúnico

P – A mediunidade de tantas pessoas tem alguma semelhança com a sua, ou você é dotado de algum senso maior ou evidência? Seria você, um mensageiro designado para trazer a mensagem para o nosso povo de agora, já que é internacionalmente conhecido?

R – Estou absolutamente convencido que não é assim. Todos os médiuns são favorecidos por faculdades mais ou menos semelhantes. No meu caso apenas a perseverança, durante meio século no assunto, tenha clareado mais um pouco o intercâmbio espiritual, com a mediunidade de que tenho sido portador, com os habitantes de uma vida maior. Mas todos os médiuns, se perseverarem, poderão chegar ao máximo resultado possível.

79 – Mudança para Uberaba

P – Desde quando você reside em Uberaba?

R – Desde o dia 05 de janeiro de 1959. Já conhecia Uberaba na condição de servidor do Ministério da Agricultura, nas Exposições Pecuárias no mês de maio. Mas residência fixa foi em 05 de janeiro de 1959, tendo vindo de Pedro Leopoldo para cá.

P – Houve algum motivo especial, para sua mudança de Pedro Leopoldo para Uberaba?

R – Uma das causas principais que não posso esquecer, foi uma labirintite sofrida por mim, durante dois anos, sem que a medicina de Belo Horizonte e de Pedro Leopoldo pudesse debelá-la. Só consegui fazer com que ela desaparecesse num clima temperado como o de Uberaba. Pedro Leopoldo, minha cidade de nascimento, é muito fria e não me permitia a melhora desejada. Em Uberaba eu consegui a minha recuperação.

P – Então foi somente por esses motivos que você se adaptou tão bem à cidade de Uberaba?

R – Não só por esse motivo, mas porque encontrei em Uberaba, uma comunidade profundamente humana e imensamente compreensiva, onde os católicos, os evangélicos, espíritas e os materialistas conseguem viver em paz uns com os outros com grande respeito mútuo e a maioria de todos eles, interessados no benefício do próximo. Uberaba me impressiona tanto pelo espírito de solidariedade humana, que sinceramente é uma cidade da qual eu não desejaria me retirar em tempo algum.

80 – Cristianismo em Uberaba

P – Você citou o entrosamento existente entre todas as religiões, ou seja, católicos, espíritas, evangélicos, etc. Você nunca deparou com alguma divergência de natureza religiosa?

R – Em Uberaba não, porque encontrei aqui, Jesus Cristo, como sendo o ponto comum de encontro de todos os uberabenses no apreço recíproco que os uberabenses cultivam de uns para os outros. Então, Jesus em Uberaba, é como se fosse uma luz, que iluminando a todos, a todos irmana para benefício de comunidade inteira. Penso que estamos em uma cidade ideal nesse ponto de vista.

81 – Relacionamento com Dignidades Católicas

P – Falando ainda em Uberaba, você chegou a conhecer o Sr. Arcebispo e o Arcebispo Administrador Apostólico de Uberaba?

R – Já tive a honra de conhecer ambos. O Sr. Arcebispo de Uberaba, Dom Alexandre Gonçalves do Amaral me impressionou vivamente pela grandeza de coração, pelo espírito apostólico, na condição de pastor de uma comunidade tão grande, como esta do Triângulo Mineiro. Vi de imediato, ao encontrá-lo na TV Uberaba, que se trata de um mensageiro de Cristo, claramente capacitado para orientar a comunidade e discernir com justiça os problemas da nossa vida em comum e conduzir os cristãos para o bem, porque o bem e a fé são duas luzes que se destacam de imediato na personalidade do Sr. Arcebispo em qualquer contato que em qualquer contato que tenhamos com ele. Quanto ao nosso digno Arcebispo Administrador Dom José Pedro Costa, já tive igualmente ocasião de encontrá-lo e admirá-lo profundamente pelo seu espírito messiânico, pela sua grandeza apostólica junto a nossa gente de Uberaba, sabendo sempre simplificar as suas palavras ao alcance de todos, servir a Jesus do melhor modo possível para que a paz e o bem-estar, a harmonia e a segurança estejam sempre com todos os uberabenses. São dois grandes pastores espirituais, aos quais eu

presto a homenagem do meu maior respeito e de minha profunda admiração, pedindo a Deus que nos conserve a vida preciosa deles e a saúde deles, para o bem de nós todos.

82 – Relações com o Mundo Político

P – Chico Xavier, nesta entrevista exclusiva para a Revista “Destaque”, você poderia nos dizer se você tem recebido a visita das personalidades do nosso mundo político? Quem?

R – Bem, algumas vezes temos recebido políticos de renome dentro de nossas reuniões e fora de nossas reuniões, mas, compreendo a minha total desvalia nesse campo de atividade e creio que terão vindo até nossa casa ou até o nosso grupo, pelo espírito de bondade e de cordialidade humana que caracterizam os nossos homens políticos. Não devo declinar nomes, porque seria pedantismo maior do que aquele que já possuo.

83 – Relações com o Mundo Artístico

P – E do mundo artístico? Você conhece alguns nomes que o representam?

R – Sim. Algumas vezes tenho comparecido em programas de Televisão, absolutamente por respeito de companheirismo, sem qualquer idéia de receber essa ou aquela compensação. E nesses encontros, tenho tido oportunidade de conhecer e cultivar amizades que considero das mais respeitáveis e das melhores em minha vida, como: Aládia Centenaro, Roberto Carlos, Vanuza, Mariza Sanches, Lolita Rodrigues, Airton Rodrigues, Dionízio Azevedo, Flora Geni, Maria Isabel de Lisandra, Meire Rose, Paulo de Figueiredo, Fausto Rocha, Aracy Balabanian, Paulo Goulart, Nicete Bruno, Carlos Zara, Ivani Ribeiro, Rodolpho Mayer e esposa, Eva Wilma, Rolando Boldrin, Tony Ramos, Everthon de Castro, Agnaldo Rayol, Moacyr Franco, Flávio Cavalcanti, Silvio Santos, Hebe Camargo, Débora Duarte, Lima Duarte, Gracindo Filho, Juçara Freire, Dercy Gonçalves, Ronald Golias, Carlos Alberto de Nóbrega, Carlos Alberto Richeli, Therezinha Sodré, Nair Belo e seu esposo Dr. Irineu, Lúcia Lambertini, Maysa e Carlos Alberto, Jair Rodrigues, Denner, Zilda Cardoso, Carmélia Alvez, Renato Aragão, Muçum, Mauro Gonçalves, Clara Nunes e marido, Rui Rezende, Cláudia Barroso, Iara Lins, Cleide Yaconis, Luiz Carlos Becker, Dorita Duarte, Marcos Lázaro, Luiz Américo, Ângelo Máximo, Perla, Cláudio Fontana, Almir Guimarães, Blota Júnior, Dulce Santucci, Altamiro Carrilho, Erlon Chaves, Márcia de Windsor, Cynira Arruda, Geraldo Vietri, Geórgia Gomide, Beth Goulart, Célia Coutinho e Eduardo Lambert, Elaine Cristina, Sérgio Galvão, Vicente Leporace, Augusto César Vanucci, Radamés Gnattali, Silvio Rocha, Flávio Galvão, Benito de Paula, Marilu Martinelli e outros que não me ocorrem neste momento.

Aliás tem um destaque que eu gostaria de dar. Creio que Aládia Centenaro, grande bailarina e diretoria de bailado em São Paulo, é um gênio universal, porque ela tem enorme poder de criatividade. Aládia Centenaro é uma das brasileiras mais ilustres que eu conheço em matéria de arte.

84 – Amizade com Roberto Carlos

P – Você poderia nos contar como foi que você se tornou amigo com relações tão estreitas com Roberto Carlos?

R – Roberto Carlos tendo vindo à Uberlândia, passou por Uberaba para tomar um avião de regresso a São Paulo. Ele nos deu a honra de uma visita. Isso há mais ou menos cinco anos atrás. Desde então, nos tornamos amigos. Compreendo Roberto, um grande gênio criador

da música e da poesia brasileira. Seja como poeta, como compositor, ou como cantor, o Roberto Carlos para mim, não é só o amigo; é um gênio admirável também.

85 – O que atrai as pessoas

P – As pessoas que lhe procuram são pessoas que simplesmente querem ter o prazer de conhecer o Chico Xavier? É por curiosidade? Ou trata-se de pessoas realmente enfermas que buscam pelo seu intermédio uma graça ou uma cura?

R – Acredito que muitas pessoas que têm os livros de Emmanuel, André Luiz e de outros amigos espirituais, me procurem no desejo de observar se sou uma pessoa capaz de produzir o livro que elas leram. Acredito que eu deva causar muito desapontamento a essas pessoas, porque eu não tenho nenhuma qualidade especial para impressionar a ninguém. E elas naturalmente compreendem que os livros pertencem aos espíritos, e não a mim. Entretanto, a maioria das pessoas que me procura, são pessoas que estão sofrendo traumas muito grandes depois do falecimento de entes queridos, almas que sofreram desencarnações cruéis; pessoas que aspiram muitas vezes ao suicídio e querem compreender que o suicídio não consta das leis de Deus; outras pessoas enfermas, desejando melhora. Neste último caso, os espíritos amigos, por meu intermédio, encaminham para os médicos competentes da nossa cidade e do nosso tempo, para que elas se tratem devidamente como se faz necessário.

86 – Mensagens de Parentes

P – E essas pessoas que já perderam seus entes queridos; vindo conversar com você, têm oportunidade de receber uma mensagem vinda do além? Por exemplo: Uma pessoa que tenha morrido a 20 anos atrás. Viria essa pessoa por seu intermédio mandar alguma mensagem, fosse uma mãe, pai, avós desencarnados ou qualquer outro parente?

R – Quando o plano espiritual permite, essa pessoa se comunica. Isso não depende de mim, mas até hoje, tenho recebido algumas centenas dessas mensagens particulares e posso dar aos nossos amigos de “Destaque”, alguns livros que relacionam essas mensagens.

87 – O Espírito de Aceitação

P – Existem pessoas que têm recorrido a todos os recursos terrenos e espirituais na espera de uma cura para sua enfermidade, que não tendo resolvido seu problema, acabam chegando à descrença. Mesmo sem fé, muitas vezes ainda procuram você como um recurso. Essas pessoas podem chegar a receber uma cura?

R – Acredito que, se a pessoa está no merecimento natural da cura, tenha ela fé, ou não tenha fé, a misericórdia divina permite que essa criatura encontre a restauração de suas forças. Isso em qualquer lugar, em qualquer religião, ou em qualquer tempo, agora, os espíritos nos aconselham um espírito de aceitação. Primeiramente, em qualquer caso de doença que possa ocorrer em nós, em nosso mundo orgânico. O espírito de aceitação torna mais fácil para o médico deste mundo ou para os benfeitores espirituais do outro, atuarem em nosso favor. Agora, as nossas aflições ou as nossas inquietações, apenas perturbam os médicos neste mundo e no outro, dificultando a cura. E podemos ainda acrescentar: que muitas vezes temos conosco determinados tipos de moléstias, que nós mesmos pedimos, antes da nossa reencarnação, para que nossos impulsos negativos ou destrutivos sejam treinados. Muitas frustrações que sofreremos neste mundo, são pedidas por nós mesmos, para que não venhamos a cair em faltas mais graves do que aquelas que já caímos em outras vidas. Mas, como estamos num

regime de esquecimento – como uma pessoa anestesiada para sofrer uma operação -, então nos desmandamos em rebeldia, em aflição desnecessária, exigindo uma cura, que se tivermos, será para a nossa ruína. Não para o nosso benefício.

88 – Tratamento Médico

P – Você, Chico Xavier, já passou por algum tratamento médico, ou alguma intervenção cirúrgica?

R – Perfeitamente. Tenho um problema de luxação no olho esquerdo, desde o ano de 1931 e me trato de 3 em 3 meses ou de 6 em 6 meses com oculistas em Belo Horizonte e em Uberaba, acompanhando a evolução dos medicamentos, para que a minha doença possa também ser contida para não me causar maiores dilapidações no campo ocular. Neste ponto de vista, o médico, em Uberaba, é o Dr. Ismael Ribeiro da Silva. Quanto a tratamentos cirúrgicos, já passei por cinco operações de grande risco. A última ocorreu em 1968, no Hospital Santa Helena, em São Paulo, mas sempre sob controle médico, e com todas as técnicas da cirurgia dos tempos que atravessamos.

89 – Tratamento Espiritual

P – De que modo você entende a medicina agindo em seu favor, quando os livros, psicografados por você demonstram a existência de tantos amigos espirituais em sua vida?

R – Os espíritos, sempre me explicaram que mediunidade não nos faculta privilégio algum e que na condição de doente, eu deva ser tratado, como um doente qualquer, mas não como um doente especial. Sabemos que centenas de pessoas estão hospitalizadas. É mais do que natural que eu também, de tempo em tempo, passe pela provação de sofrer em meu corpo, o bisturi ou outros instrumentos, que corrijam desajustes com os quais eu não poderia continuar vivendo...

90 – Processo Anginoso

P – A imprensa atualmente vem fornecendo vasto noticiário, com respeito à sua saúde. É verdade que você enfrenta problemas graves de angina?

R – É verdade. Mas, isso eu considero muito natural, em uma pessoa de 67 anos, sabendo-se que minha mãe, aos 38 janeiros de idade, faleceu, vítima de angina. De modo que não é nada de admirar que aos 67, o mesmo problema de angina esteja no meu campo orgânico me criando a necessidade de um tratamento rigoroso.

P – Quem são os médicos do seu atual tratamento, aqui em Uberaba?

R – No meu atual tratamento, no campo circulatório, os meus médicos são os Drs. Silvio Pontes Prata, que é eminente cardiologista do Triângulo Mineiro, e o Dr. Eurípedes Vieira, médico também muito distinto da cidade, com larga experiência médica tanto no Brasil como nos Estados Unidos.

91 – Doação de Direitos Autorais

P – Chico, passando agora para o campo profissional, é verdade que você sempre entrega gratuitamente às editoras espíritas, os livros por você psicografados?

R – Sem dúvida. É verdade. Eu nunca entreguei um livro sequer com o objetivo de compensação monetária. Os livros pertencem às editoras espíritas que os lançam sempre para

fins beneficentes, ou de divulgação da própria Doutrina Espírita. Pertencem a essas editoras, e não a mim; porque de cada livro eu entrego um documento público de doação, de qualquer direito que me possa caber no assunto para que pessoa alguma ligada à minha vida venha a reclamar esses ou aquele direito depois da minha morte, porque os livros não são meus, e sim, dos espíritos amigos que se comunicam por intermédio.

92 – Livros vertidos para outros idiomas

P – Alguns dos livros psicografados por você, já foram traduzidos pra outros idiomas? Em quais idiomas foram lançados?

R – Alguns desses livros já foram traduzidos, temos 13 traduzidos para o castelhano, 4 traduzidos para o Esperanto, 5 para o inglês, 1 para o francês, 1 para o japonês, 1 para o grego, 3 para o Tcheco. Temos alguns em outros países, com os direitos cedidos pelas editoras, aos quais eu fiz a entrega gratuitamente. Podemos ainda acrescentar, que já temos 22 livros em braile, recebidos de nós para os nossos irmãos que são portadores de cegueira física.

93 – Correspondência Pessoal

P – Você que se corresponde com muitas cidades do Brasil e do exterior, poderia dizer qual a média de correspondência que você recebe diariamente?

R – Em média, recebemos 60 cartas por dia.

94 – Remessas de Mensagens

P – Nós sabemos que você expede diariamente mensagens de seus amigos espirituais para diversos pontos do Brasil. Qual a média de mensagens impressas que são expedidas por dia, ou por semana?

R – A média de 20.000 por dia e 120.000 por semana, porque expedimos com exceções dos domingos. O Correio de Uberaba pode dar testemunho.

P – Chico, se você não recebe direitos autorais dos livros por você psicografados, com que verba pode você manter um intercâmbio postal assim tão grande?

R – Como é razoável, não temos remuneração absolutamente para qualquer atividade espiritual. Mas, muitos amigos nossos espontaneamente nos oferecem selos e recursos outros com os quais nós sustentamos essa tarefa. Mas é preciso esclarecer que esses recursos são sempre enviados a nós, espontaneamente, sem qualquer constrangimento, apenas com muita gratidão de nossa parte, para aqueles que se lembram de que estamos trabalhando dentro de uma causa em que não há sentido monetário para pessoa alguma.

95 – Discos. Direitos Autorais

P – E os discos que você já lançou trazendo mensagens espirituais? Você também os cede gratuitamente?

R – Os discos que foram lançados sob minha responsabilidade, até hoje, pertencem à Comunhão Espírita Cristã de Uberaba. A essa instituição, entreguei os discos com muito prazer, para fins beneficentes. Pertencem a CEC e não a mim.

96 – Mediunidade e Atividade Profissional

P – Chico Xavier, nós estamos lembrando aqui, que conforme a imprensa tem publicado, você completa neste ano de 1977, meio século de serviços mediúnicos; esses 50 anos de mediunidade chegaram a impedir sua vida profissional?

R – Absolutamente. Eu trabalhei 40 anos em minha vida profissional; 4 anos em uma fábrica de tecidos, 4 anos num empório onde não havia apenas o trabalho de balconista, mas também zelador de uma horta muito extensa, no horário das 7 da manhã às 9 da noite. Trabalhei 32 anos consecutivos no Ministério da Agricultura, na condição de escriturário. Desta maneira, trabalhei 40 anos na profissão e trabalhei 50 anos em mediunidade praticamente à noite, pois as sessões foram sempre efetuadas, quando eu estava fora do horário da atividade profissional.

P – Qual é o nome da instituição em que você atua na condição de médium em Uberaba, e qual é o endereço dessa instituição?

R – A nossa Instituição traz o nome de Grupo Espírita da Prece e está situada a Av. João XXII, no. 1495 (mil quatrocentos e noventa e cinco).

97 – Colaboradores na Tarefa

P – Você tem tido nessa Instituição colaboradores para lhe auxiliarem nessa causa, ou seja, no serviço da Instituição? Poderia citar seus nomes?

R – Podemos perfeitamente porque estamos certos de que nada podemos realizar sozinhos neste mundo. Temos a colaboração do Sr. Weaker Batista, da sua esposa D. Zilda Batista, da D. Elza Fontoura Calixto, do Sr. Otoniel Calixto, do Dr. Eurípedes Humberto Higino dos Reis, do Dr. José Ramos, D. Carmem Higino dos Reis, do Sr. Davidson Andrade, do Prof. José Thomaz da Silva Sobrinho, do Dr. Carlos Baccelli e de sua esposa D. Márcia da Silva Baccelli, do Sr. Vivaldo da Cunha de Souza, do Dr. Alaor Ribeiro e sua esposa D. Adélia Ribeiro, do Dr. Fúlvio Márcio Fontoura e sua esposa D. Ivone Fontoura, D. Haydée Nunes, Antônio Ribeiro da Silva e sua esposa D. Irmã da Silva, Antonio Simões, Eurípedes de Melo, (o nosso estimado “Cabo Xexéu”), o soldado Darcy, o Sr. Carlos Alberto Guimarães, D. Maurita de Castro, a Srta. Joana D’Arc Napoli, os irmãos Eurípedes Alan e Alan Eurípedes de Napoli, D. Doris de Araújo Cipriani, Sr. Antônio Corrêa de Paiva, D. Terezinha Araújo Cipriani, Sr. Antônio Corrêa de Paiva, D. Therezinha Pousa de Paiva, D. Maria Alice Palis, D. Jamila Palace, Dr. Euclídes Moacir Valtrik, Sr. Alaor de Souza Ramos, e outros muitos, cuja colaboração nos é extremamente valiosa.

P – Chico, nessa relação de colaboradores seus lá no Grupo Espírita da Prece, você citou o cabo Eurípedes de Melo e o soldado Darcy. Eles fazem parte da comunidade espírita, são somente seus amigos, ou de que forma eles colaboram com você?

R – *São militares muito dignos, cedidos pela direção do 4º Batalhão de Polícia Militar, sediado em Uberaba, por alta generosidade do comandante, que compreender que somos, no nosso grupo, visitados por centenas de pessoas desconhecidas e que nos ajuda a sustentar a ordem, através desses dois amigos, que além de serem dois moços altamente capacitados para o cargo que ocupam, são também militares muito distintos que não dão cobertura em questão de segurança. Além desses, quando necessário, o 4º B. P., por bondade do Sr. Comandante, autoriza a vinda de outros agentes policiais de ordem e segurança, para guardar a nossa vida comunitária com a harmonia precisa.*

98 – Atividades no Grupo Espírita da Prece

P – Quais são os horários de seu contato com o público, lá no Grupo Espírita da Prece?

R – Às sextas-feiras, das 4 da tarde até as primeiras horas da madrugada, aos sábados temos a nossa reunião das 4 da tarde às 6 para retornar ao término da reunião das 8 horas da noite, habitualmente até as 11 da noite.

P – Em seus contatos com o público, você os atende, tomado espiritualmente, ou em são consciência?

R – As mensagens são recebidas, sem qualquer conhecimento da minha parte, porque os espíritos superiores estudam a assembléia que está presente e extraem a média das necessidades do público, que requisita a atenção do plano espiritual e nossos amigos espirituais fornecem as mensagens conforme as necessidades do todo, que às vezes se constitui de dezenas ou centenas de pessoas. Agora, no contato verbal, no diálogo, na maioria das vezes, funciono como alguém que ouve e transmite com toda consciência daquilo que eu ouço, para fiscalizar a minha própria palavra na transmissão dela, a fim de que eu não crie na pessoa que me ouve, imagens negativas, pelas quais eu devo ser responsabilizado.

P – Chico Xavier, o Grupo Espírita da Prece, além das reuniões públicas em que são recebidas as mensagens, tem alguma tarefa assistencial?

R – Sim, os espíritos nos ensinam que todo Grupo Espírita deve ter alguma tarefa assistencial. Nós temos nossa tarefa assistencial nas tardes de sábado no chamado Bairro Mata do Carrilho, da periferia de Uberaba, onde são distribuídos 3.500 pães em média e 500 a 600 litros de leite em dinheiro, a viúvas, crianças necessitadas e famílias absolutamente desvalidas de recursos, especialmente criaturas necessitadas de passagem por Uberaba, com destino a São Paulo e Rio de Janeiro, em busca de trabalho e uma condição de vida melhor.

99 – Mediunidade e Interesse

P – Como você define a sua renúncia pessoal em prol das causas divinas? – O fator “Negar-se a si mesmo”.

R – O espírito de Emmanuel, que passou a supervisionar a nossas atividades mediúnicas em 1931, de início, me explicou que eu deveria demonstrar todo desinteresse possível no assunto, pois essa seria a forma pela qual eu poderia tornar evidente às pessoas que não me conhecem, a verdade da mensagem que Emmanuel e os outros amigos espirituais, iriam dar por nosso intermédio. Se eu me beneficiasse com essas mensagens, naturalmente que não poderia convencer as pessoas quanto à minha sinceridade. De modo que muita gente pode não crer, mas posso dizer que, com todas as minhas imperfeições, tenho permanecido 50 anos consecutivos fiel a esse princípio de desinteresse quanto ao fruto do trabalho dos espíritos por meu intermédio, porque com isso eu creio que ninguém poderá me acusar de pessoa fraudulenta ou de má fé, usando o nome dos espíritos em assuntos que eu considero absolutamente veneráveis.

100 – Os Falsos Profetas

P – Nas Escrituras Sagradas está escrito: “Virão falsos profetas, que enganarão até os escolhidos”. Como você define tantas pessoas hoje em dia fazendo tantos milagres? Seriam esses, os falsos profetas?

R – Eu não posso julgar a pessoa alguma. Creio que determinados enganos possam ocorrer em qualquer campo de atividade humana, seja ele religioso, filosófico ou científico, para que a criatura obtenha o discernimento preciso para comandar a sua própria vida. O caso, nós sabemos que a expressão bíblica é simbólica; mas, vamos recordar que no princípio da Bíblia, temos uma serpente como instrutora de Adão e Eva. Se o Senhor permitiu que uma serpente fosse o primeiro professor de duas criaturas humanas no Jardim do Éden, que diríamos no mundo de hoje.

101 – **Inimigos Pessoais**

P – Chico Xavier, você tem inimigos?

R – Não tenho inimigos, propriamente considerando essa palavra, mas acredito que tenha muitas pessoas que passaram da amizade à indiferença para comigo quando compreenderam que eu não era a criatura dotada de qualidades aquelas; pudesse eu possuir. De modo que não tenho inimigos, mas tenho amigos que ficaram indiferentes quando viram que eu sou uma pessoa humana tão imperfeita quanto às outras.

102 – **Auto-Apreciação**

P – Qual é a imagem que você faz de você mesmo?

R – A de um espírito reencarnado com muitos defeitos e com muita vontade de efetuar esse trabalho de auto-educação e autoburilamento, que eu acredito que todos nós somos chamados a fazer durante o período a que denominamos de existência terrestre e sempre na transformação que busco, com muitas dificuldades para ser o que eu, desejo ser.

103 – **Espontaneidade das Mensagens**

P – Chico, você poderia dizer para a reportagem da nossa revista “Destaque”, se essas mensagens que você recebe constantemente, chegam a você a seu pedido, ou por determinação dos espíritos comunicantes?

R – Sempre por determinação dos espíritos comunicantes. Costumamos mesmo dizer que estamos com um telefone que apenas pode ser acionado do Além para cá; mas nunca do nosso lado para o Além, porque, ignorando o que se passa no Além, nas evidências com que a vida lá se desenvolve, cremos ser de nossa obrigação estudar a Doutrina e esperar que as mensagens sejam espontâneas, mas nunca por nossa própria determinação, ou imposição.

104 – **O Problema da Morte**

P – Embora já tenha sido objeto de resposta de sua parte, por ocasião de apresentações suas em programas de televisão, você poderia dizer nesta reportagem, o que você vê na morte e o que ela representa para você, Chico Xavier?

R – A morte, a meu ver, é mudança de residência sem transformação da pessoa, porque a vida continua com tudo aquilo que colocamos dentro de nós; seja o bem, ou seja a ausência do bem, aquilo que nós denominamos o mal. Nós passamos para outra vida com aquilo que fizemos de nós mesmos.

P – E você acha que já está preparado se a morte lhe surpreender subitamente? Nós devemos também nos preparar durante nossa vida terrena para esse momento?

R – Penso que a vida inteira é uma preparação para o fenômeno da morte. Agora, no meu ponto de vista pessoal, eu não me sinto com qualidades para adquirir uma situação de destaque além da morte, sendo que devo praticar o espírito de aceitação. Comparecerei diante da morte, no estado em que for chamado, fazendo o que posso, sem nunca fazer o que devo, porque o que devo fazer é sempre a meta que eu procuro alcançar e da qual eu ainda me sinto muito longe.

105 – **Processo de Reencarnação**

P – Você poderia nos explicar como se dá o processo da reencarnação? Você sabe, depois da apresentação daquela novela “A VIAGEM”, pela televisão, muita gente tomou conhecimento desse fenômeno, ou seja, o espírito é doutrinado em vários planos ou estágios espirituais, depois recebem “autorização” para voltar a Terra, visitar seus lares, seus parentes e até mesmo reencarnar novamente. Gostaríamos que você nos dissesse algo a respeito.

R – Tecnicamente eu não poderia explicar a questão do renascimento em seus primórdios, mas estou certo de que a escolha, a preparação, apenas é facultada àqueles espíritos que as merecem. Determinadas criaturas, por seus méritos pessoais ou pelos méritos dos pais que vão receber, podem perfeitamente escolher o gênero de atividade a que se dedicará na Terra, mas, estou certo, de que muitos renascimentos precipitados são efetuados sem qualquer preparação, e obedecem ao livre-arbítrio das pessoas, que nem sempre respeitam as leis da vida e que atraem para o seu campo emotivo, para o seu grupo doméstico, espíritos que renascem com agentes de regeneração da própria pessoa ou do grupo que os recebem.

P – Chico, quando um espírito reencarna aqui na Terra, ele pode escolher a forma do corpo que ele quiser? Ou seja, um corpo de homem ou de mulher?

R – Isso depende da função que ele designou a cumprir aqui na Terra. Às vezes é obrigado a escolher um corpo de mulher, por ser o seu trabalho, uma missão feminina e vive-versa.

Alfredo Vamos ver “O Livro dos Espíritos”, pois ali, o assunto está sendo tratado com muita segurança:

“O Espírito que animou o corpo de um homem pode animar o de uma mulher, numa nova existência e vive-versa”?

- Sim, pois, são os mesmos Espíritos que animam os homens e as mulheres.

Quando somos Espíritos preferimos encarnar num corpo de homem, ou de mulher?

- Isso pouco importa ao Espírito, depende das provas que ele tiver de sofrer.

Aí está clara a resposta à sua pergunta no dizer do próprio Allan Kardec, outras formas ainda, podem esses Espíritos tomar, e gostaria de te mostrar uma poesia que fala bem a respeito:

Veja “Conflito Psicológico” – Cornélio Pires, do meu livro “AMANHECE”, de autoria dos nossos Benfeitores Espirituais.

CONFLITO PSICOLÓGICO

Perdoe o bilhete às pressas,
 Meu prezado Diamantino;
 Eis que resumo a respostas
 Num recado pequeno.

Se você se diz num corpo
 Que não lhe parece o seu,
 Pense na Vida Maior
 Que tantas bênçãos lhe deu.

Você tem saúde e força
 Com claro discernimento;
 Instrução elogiável,
 Espírito calmo e atento.

Por isso mesmo, você
 Não deixe de observar:
 O corpo recorda a enxada
 Que o ajuda a trabalhar.

A Terra nos lembra um campo
 De sementeira bendita,
 Cada qual nasce trazendo
 O amparo que necessita.

É você pessoa eterna
 Usando agentes mortais,
 Os corpos são semelhantes
 Mas, não certamente iguais.

Porque carregue conflitos,
 Não clame, nem se degrade:
 Terá você renascido
 Em auxílio à Humanidade.

Você não pode ser pai,
 Mas pode fazer o bem,
 Jesus não era casado
 E serviu como ninguém.

Cornélio Pires.

106 – Mensagem de Emmanuel

P – Chico, você não teria, porventura, uma recente mensagem recebida por um de seus amigos espirituais para complementarmos esta reportagem?

R – Tenho, e é com muita satisfação que cedo a revista “Destaque”, esta mensagem que ainda não foi publicada. Foi enviada por Emmanuel no Grupo Espírita da Prece, em reunião da noite de 12 de agosto de 1977, intitulada:

VITÓRIA

Se já descobriste que te encontras no Plano Físico, em luta pelo próprio burilamento íntimo, não olvides trabalhar pelo próprio triunfo.

Observa o valor do tempo.

Age para o bem de todos.

Serve sem reclamar.

Atende aos próprios deveres com alegria.

Aceita-te como és, buscando melhorar-te.

Conserva a paciência.

Não esmoreças.

Espera o melhor da vida.

Além dos encargos cumpridos, faze algo mais, em favor dos outros.

Não guardes ressentimentos.

Considera os direitos alheios, sem esquecer o respeito que se deve às vantagens e aos méritos dos próprios adversários.

Fala construindo.

Não lamentes quem te deixou o caminho, bandeando-se para outras estradas.

Não te detenhas no que passou, senão para fixar alguma lição com que a vida te haja enriquecido a experiência.

Nada reclames.

Auxilia, ao invés de condenar.

Abstém-se do excesso de tranqüilizantes que te possam induzir à irresponsabilidade.

Aceita os problemas do mundo, como são, para que te decidas, quanto a eles, em plena consciência de tuas próprias escolhas.

Nunca te acredites sem necessidades de trabalhar.

Compadece-te dos que erram, imaginando-te no lugar deles, para que entendas o valor do entendimento e do perdão, nas fraquezas de que ainda somos portadores.

Ensina aprendendo.

Haja o que houver, confia em Deus e segue adiante, fazendo o melhor que possas.

Então, conhecerás o verdadeiro triunfo, aquele que nasce da própria segurança,. Apagando-te qualquer disposição à discórdia, porque transportarás em ti mesmo a vitória da paz.

(* - Entrevista concedida ao jornalista Alfredo Neto, da revista Destaque, Uberaba/MG, e publicada no N.º 2 de outubro de 1977, sob o título: “50 Anos de Perseverança Mediúnica”).

A IMPRENSA ESPÍRITA (*)

A imprensa espírita-cristã, na atualidade, é a voz de Jesus ecoando no mundo com a força de vinte séculos.

Cairbar Schutel

**

No campo do Espiritismo
Tribuna, livro e jornal
São fontes de suprimento
Do pão espiritual.

Casimiro Cunha

**

As letras do Espiritismo Evangélico são sinais de luz indicando a Era Nova.

Nina Arueira

**

A imprensa no Espiritismo é a alavanca do Progresso.

Sank

**

*Arautos do Mundo Novo,
Espiritismo é a epopéia
Do Amor – a sublime idéia
Que a Terra vem restaurar!
Com Jesus, demo-la ao povo
Pela imprensa enobrecida
O prelo comanda a vida,
E a vida manda marchar.*

Castro Alves

**

A literatura espírita é sangue novo par ao organismo mental do mundo.

André Luiz

**

A imprensa espírita é luz
Que se derrama, divina,

Reacendendo a Doutrina
Do Evangelho de Jesus.

João de Deus

**

Todo jornal espírita é seara
De caridade e luz em manhã clara
No roteiro cristão;
Colheita da verdade e da alegria
Preparando o esplendor do Eterno Dia
Em vida nova para o coração.

Carmem Cinira

**

A imprensa espírita-cristã, sempre que afastada dos problemas pessoais de ordem inferior para centralizar-se nos interesses da alma imperecível, é realmente o Evangelho do Senhor em venerável desdobramento na Terra.

Emmanuel

(* - Páginas recebidas pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública, na cidade de Belo Horizonte/MG, em 1951).

A MENSAGEM MAIOR VIVIDA COM JESUS E KARDEC (*)

Estimado Chico Xavier; viemos de São Paulo, com dois objetivos:

- O primeiro, trazer até você o abraço carinhoso de todos os nossos companheiros da USE, no momento em que você se encontra às vésperas de completar 50 anos de atividade mediúnica, na Seara do Mestre;

- E, em segundo lugar, levar conosco a sua mensagem a nossos irmãos de ideal que vibram amorosamente em sua direção.

Assim sendo, caro Chico, por ordem perguntaríamos:

107 – **Processo de Unificação**

P – Como deverá agir o dirigente espírita, no Centro Espírita, para colaborar com o processo de unificação das sociedades espíritas?

R – Não tenho qualquer autoridade para tratar do assunto, com a importância que o assunto merece. Creio, porém, que os companheiros responsáveis pela divulgação da Doutrina Espírita estarão em rumo certo, conduzindo a idéia espírita co coração da comunidade, envolvendo o conhecimento superior no trabalho, tão intenso quanto possível, do amor ao próximo. O serviço aos semelhantes fala sem palavras e, através dele, os sentimentos se comunicam entre si.

108 – **Espiritismo e Comunicação de Massa**

P – Como devemos compreender a divulgação da Doutrina Espírita, em face das modernas técnicas de comunicação de massa?

R – Admito seja nossa obrigação servir sempre à Causa do Bem de Todos, formando, assim, o preciso ambiente para que se manifeste a colaboração dos Espíritos Superiores. No caso, lembro-me do trabalho da aviação; sem aeroporto conveniente, o avião não encontra pouso seguro. Se o espírito encarnado não colaborar no bem, será muito difícil o intercâmbio com os Espíritos Elevados.

109 – **Divulgação Doutrinária**

P – Como favorecer a cooperação dos Espíritos Superiores na planificação das idéias de propaganda da Doutrina Espírita?

R – A resposta será mesmo: estudar sempre, com a aplicação dos ensinamentos nobres que venhamos a colher. Nesse sentido, sempre noto que o diálogo entre grupos reduzidos de estudiosos sinceros, apresenta alto índice de rendimento para os companheiros que efetivamente se interessam pela divulgação dos princípios Kardequianos.

110 – **Unificação da Doutrina Espírita**

P – Por fim, caro Chico; gostaríamos de levar sua mensagem aos nossos irmãos da USE que prestam sua colaboração, em várias áreas de trabalho que o Centro Espírita nos oferece.

R – Caro Amigo, o seu desejo muito me honra, mas sinceramente, a meu ver, não temos qualquer mensagem maior que o convite à divulgação e ao conhecimento da Doutrina Espírita, vivendo-a com Jesus, interpretada por Allan Kardec. Penso que, nesse sentido, deveríamos refletir em unificação, em termos de família humana, evitando os excessos de consagração das elites culturais na Doutrina Espírita, embora necessitemos sustentá-las e cultivá-las

com respeitosa atenção, mas nunca em detrimento dos nossos irmãos em Humanidade, que reclamem amparo, socorro, esclarecimento e rumo. Integrar-nos na vida comunitária, vivendo-lhe as necessidades e as lutas, os problemas e as provas, com a luz do conhecimento espírita, clareando atitudes e caminhos; para nós, a meu ver, deveria ser uma obrigação das mais simples. Não consigo entender o Espiritismo, sem Jesus e sem Allan Kardec para todos, com todos e ao alcance de todos, a fim de que os nossos princípios alcancem os fins a que se propõem. Não conseguindo pensar de outro modo, peço a Jesus a todos nos esclareça e abençoe.

(* - Entrevista ao Jornal Unificação, de São Paulo/SP, e publicada em sua edição de julho/agosto de 1977, com o título: “Nosso jornal entrevista Chico Xavier”).

DIÁLOGO FRATERNO (*)

No exato momento em que as forças vivas da família brasileira lembram o aniversário de cinquenta anos de labor mediúnico do nosso querido médium espírita Francisco Cândido Xavier a ser verificar em julho próximo, é justo que recordemos nosso encontro com o citado médium, em termos doutrinários, e isto no mês próximo passado.

Procuremos registrar aqui, com a maior fidelidade possível, o conteúdo desse encontro, o diálogo que mantivemos, com vistas ao mais perfeito conhecimento por parte de quantos se interessam pelo assunto, assumindo nós, todavia, a responsabilidade do pensamento traduzido, a fim de evitar aborrecimentos ao nosso querido médium.

Inicialmente, nosso encontro foi uma resposta satisfatória a uma carta que lhe endereçamos em que fazíamos uma apreciação crítica do movimento espírita em geral e do de unificação em particular, confiando-lhe, assim, as nossas preocupações doutrinárias.

Suas palavras ainda ressoam em nossa acústica doutrinária, convidando-nos a uma meditação, séria em torno do Espiritismo que revive o Cristianismo primitivo em sua simplicidade e que tem na máxima “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei” a sua expressão máxima.

111 – O Problema da “Elitização”

- Jarbas, amigo, precisamos conversar desapassionadamente sobre o nosso movimento. É preciso que nós, os espíritas; compreendamos que não podemos nos distanciar do povo. É preciso fugir da tendência à “elitização” no seio do movimento espírita. É necessário que os dirigentes espíritas, principalmente os ligados aos órgãos unificadores compreendam e sintam que o Espiritismo veio para o povo e com ele dialogar. É indispensável que estudemos a Doutrina Espírita junto às massas, que amemos a todos os companheiros, mas sobretudo, aos espíritas mais humildes sociais e intelectualmente falando e delas nos aproximarmos com real espírito de compreensão e fraternidade. Se não nos precavemos, daqui a pouco estaremos em nossas casas espíritas apenas falando e explicando o Evangelho de Cristo, às pessoas laureadas por títulos acadêmicos ou intelectuais e confrades de posição social mais elevadas. Mais do que justo evitarmos isso. (repetiu várias vezes) a “elitização” no Espiritismo, isto é, a formação do “espírito de cúpula”, com evocação de infalibilidade, em nossas organizações.

112 – Suposta Pureza Doutrinária

P - Então, caro Chico, o problema não é de direção, ou, melhor diríamos, de administração espírita?

R – Não, o problema não é de direção ou administração em si, pois precisamos administrar até a nós mesmos, mas a maneira como a conduzem, isto é, a falta de maior aproximação com irmãos socialmente menos favorecidos, que equivale à ausência de amor, presente no excesso de rigorismo, de suposta pureza doutrinária, de formalismo por parte daqueles que são responsáveis pelas nossas instituições; é a preocupação excessiva com a parte material das instituições, com a manutenção, por exemplo, de sócios contribuintes ao invés de sócios ou companheiros ligados pelos laços do trabalho, da responsabilidade, da fraternidade legítima; é a preocupação com o patrimônio material ao invés do espiritual e doutrinário; é a preocupação de inverter o processo de maior difusão do Espiritismo fazendo-o partir de cima para baixo, da elite intelectualizada para as massas, exigindo-se dos companheiros em difi-

culdades materiais ou espirituais uma elevação ou um crescimento, sem apoio dos que foram chamados pela Doutrina Espírita a fim de ampará-los na formação gradativa.

113 – Verdadeira Pureza Doutrinária

Naquele instante, recordamos que Allan Kardec, deixou bem claro na introdução ao Livro dos Espíritos que o caminho da Nova Revelação será de baixo para cima, das massas para as elites, porque “quando as idéias espíritas forem aceitas pelas massas, os sábios se renderão à evidência”.

Recordou, ainda, o dever imperioso de todos nós de evitar a deturpação da mensagem dos Espíritos, como aconteceu com o Cristianismo oficializado por Constantino. A Doutrina dos Espíritos veio para restaurar o Cristianismo, mas na sua feição evangélica primitiva, entendendo-se que em Espiritismo Evangélico é respeitar e auxiliar, amparar e elevar sempre, entendendo-se que os melhor e os mais cultos são indicados a se fazerem apoio de seus irmãos em condições difíceis para que se alteiem ao nível dos melhores e mais habilitados ao progresso.

Aí está a essência de nossa conversação.

Nesse sentido, ressaltou muito bem o nosso irmão Salvador Gentile em Anuário Espírita-1977:

“Por mais respeitáveis os títulos acadêmicos que detenhamos, não hesitemos em nos confundir na multidão para aprender a viver, com ela, a grande mensagem”.

Depois deste diálogo, penetramos mais profundamente nas palavras do Dr. Bezerra de Menezes em “Unificação, Serviço Urgente mas não apressado”:

“É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos mensageiros divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios”.

“Respeito a todas as criaturas, discriminações, evidências individuais, injustificáveis privilégios, imunidades, prioridades”.

“Amor de Jesus sobre todos, verdade de Kardec, para todos”.

Em essência esse pensamento é repetido pelo mesmo Espírito em mensagem que vai publicada noutro local de “O Triângulo Espírita”.

Emmanuel também é incisivo em “Aliança Espírita”.

Educarás ajudando e unirás compreendendo.

Jesus não nos chamou para exercer a função de palmatórias na instituição universal do Evangelho, e, sim, foi categórico ao afirmar: *“Os meus discípulos serão conhecidos por muito de amarem”.*

Cumpre-nos, dessa forma, meditar melhor a mensagem dos Espíritos, mas, sobretudo, aplica-la em nosso movimento espírita, em nossas casas espíritas, e, principalmente, em nosso movimento de Unificação, aplicação esta que vem sendo a tônica de toda a vida de nosso médium Chico Xavier. Aliás, ninguém mais do que ele viveu e vive o verdadeiro sentido da unificação e que é o retrato acima.

(-Entrevista concedida ao Dr. Jarbas Leone Varanda e publicada no jornal uberabense: “Um encontro fraterno e uma Mensagem aos espíritas brasileiros”).*

UM SERVIDOR DO ALÉM, AO SEU DISPOR (*)

De seu próprio punho, Chico Xavier nunca escreveu nenhum livro. E no entanto já tem, publicados, quase cinco milhões de exemplares lidos avidamente por seus público. São obras “psicografadas”, como se usa dizer no Espiritismo, o que significa que todas foram escritas através dele por seus guias. Chico Xavier é um fenômeno, antes de qualquer coisa, editorial. E que ganha uma dimensão ainda maior num país onde cresce, cada vez mais, o espiritualismo. Filas imensas se formam em Uberaba, onde mora, à espera da palavra de Chico Xavier, considerado o maior “médium” do Brasil.

Nestas páginas mostramos quem é e o que é esse fenômeno.

114 – Perfil de Chico Xavier

Um homem feio, pobre, caipira, doente, velho. Um homem que mora longe, numa rua sem asfalto que enche de poeira sua casa humilde e desarrumada. O que terá este homem para atrair as centenas de pessoas, que, semanalmente, chega a Uberaba à sua procura, vindas de todos os Estados do Brasil, algumas até do exterior; pessoas de todas as classes sociais, trazidas por veículos que, conforme as suas posses, vão desde o caminhão tipo romaria até o avião?

Uma mediunidade extraordinária que inclui dons como a psicografia (o principal), a vidência, a audição (de espíritos, claro) e o de fazer viagens no corpo astral que já lhe conferiram o poder de ubiqüidade. Dons que acabaram por transformá-lo no papa do Espiritismo no Brasil.

115 – Vicente Leporace e Eurípedes

Por isto, não é nada fácil chegar perto de Francisco Cândido Xavier, ou melhor, do Chico Xavier – que é assim que o povo prefere chamá-lo.

Que o diga o Vicente Leporace, que, além de ser um conhecidíssimo homem do rádio paulista via “O Trabuço”, seu programa diário transmitido pela Rádio Bandeirantes, é também um dos diretores do Lar Mãe Mariana, respeitável Centro da Capital, um espírita enfim, dos mais convictos.

Acontece que o Leporace incorreu no erro de bater à porta da casa de Chico Xavier em dia não destinado ao atendimento público. E teve pela frente um dos mais temíveis ajudantes de ordem do médium, o zelozíssimo Eurípedes. Rechaçado, Leporace teve que fazer o caminho de volta até São Paulo remoendo a sua raiva. E no dia seguinte, abriu a boca no mundo em frente ao microfone: que Chico Xavier era um grande médium, uma grande pessoa, mas pessimamente assessorado. Que, sendo seu amigo, é claro que Chico não teria recusado recebê-lo, se ele tivesse tido a oportunidade de falar pessoalmente, não lhe tinha dado chance, etc, etc, etc.

“Faz-te mel que as pessoas te devoram” – disse o escritor Bernardo Elis, numa página que integra o livro de depoimentos sobre Chico, que comemora os seus 50 anos de mediunidade. E é justamente por conhecer o coração de Chico, que além de boníssimo é um coração doente, que seus amigos mais chegados (o termo ajudantes-de-ordens foi usado mais acima, como simples força de expressão), que seus amigos mais chegados vêm formando em torno dele, nos últimos tempos, um cerco que só não se tornou ainda inexpugnável devido à dedicação do próprio Chico à causa que foi chamado a abraçar com apenas quatro anos de idade.

Não, não, não – estou exagerando um pouco. Com quatro anos fizeram-se notar os primeiros sinais que mostraram os seus pais que alguma coisa “fora de série” ocorria com seu filho Francisco.

116 – Fatos Mediúnicos da Infância

-Eu tinha quatro anos de idade quando voltei da cidade de Matozinhos, perto de Pedro Leopoldo, onde nasci, em companhia de meus pais e de meus irmãos. Meus pais haviam assistido às cerimônias religiosas que naquele tempo eram consideradas de praxe para todas as famílias católicas. Havíamos caminhado onze quilômetros. Chegamos em casa, numa noite bastante fria, com chuva. Meus irmãos, se dirigiram logo para o descanso do sono. Minha mãe, naturalmente preocupada com problemas de saúde, trocou-me a roupa e, como eu estava fatigado, levou-me à cozinha, onde fora fazer um café para o meu pai. Enquanto esperava o café que se fazia, meu pai começou a falar a respeito de um problema de aborto que havia ocorrido com uma de nossas vizinhas. Uma criança havia nascido fora de tempo e meu pai, que não havia atingido a verdade sobre o assunto, discutia com minha mãe a respeito. Nesse instante, eu ouvi uma voz e então transmiti para meu pai. “O senhor naturalmente não está informado com respeito ao caso. O que houve foi um problema de nidação inadequada do ovo, de modo que a criança adquiriu posição ectópica”. Meu pai arregalou os olhos e disse para minha mãe: “O que é isso, Maria? Esse menino não é o nosso. Trocaram esta criança na igreja, enquanto nós estávamos na confissão” – e me perguntou o que vinha a ser nidação, o que vinha a ser ectópico, o que vinha a ser implantação. E eu não sabia explicar coisa nenhuma porque falei o que uma voz me dissera. Ele me olhou com muita desconfiança, e minha mãe comentou: Não, João, este menino é o nosso mesmo “– Esse menino não é o nosso” – Até a roupa dele esta mudada! (disse o pai). Então a minha mãe explicou: “Eu mudei a roupa da criança agora, por causa do frio”. Eu tinha quatro anos de idade e me recordo perfeitamente.

(Depoimento de Chico Xavier no programa de Hebe Camargo, em 17/9/73, na Tv Record, inserto no livro “A Terra e o Semeador”).

Depois disto, as vozes e outras manifestações dos espíritos não o largaram mais. A ponto de criar para o pequeno Chico, situações altamente embaraçosas, como, por exemplo, a que ele cita, em depoimento a Elias Barbosa, no livro “No Mundo de Chico Xavier”:

-Muitas vezes em aula, quando criança, ouvia vozes dos espíritos ou sentia mãos sobre as minhas mãos que eu sentia vivas, guiando meus movimentos de escrita, sem que os outros as vissem. Isso me criava muitos constrangimentos. Lembrarei um episódio curioso. Em 1922, eu contava com 12 anos de idade e freqüentava o 4º ano escolar do Grupo Escolar São José, em Pedro Leopoldo (...) O governo do Estado de Minas Gerais instituiu prêmios para os alunos de todas as classes de 4º ano das escolas primárias que apresentassem as melhores páginas sobre a história do Brasil (...). Abertos os trabalhos no dia indicado, quando começamos os preparativos para a escrita, vi um homem a meu lado, ditando-me como eu deveria escrever. Assustei-me porque perguntei ao meu companheiro de banco, Alencar de Assis, se ele estava vendo esta pessoa. Ele me disse não ver ninguém, e acrescentou que eu estava com medo da prova e que era preciso sossegar-me. O homem, contudo, me disse o primeiro trecho que eu deveria escrever. Tendo ouvido claramente, pedi licença para levan-

tar-me e fui ao estrado sobre o qual a professora estava sentada. Então disse a ela em voz baixa: “Dona Rosália, perto de mim, na carteira, eu vejo um homem ditando o que devo escrever”. Apesar de ser ainda muito jovem, naquele tempo ela era uma criatura de imensa bondade e profunda compreensão que sempre me ouvia com grande paciência. Depois de escutar-me, perguntou igualmente em voz baixa: “O que é que este homem está mandando você escrever?” Eu repeti o que ouvira do espírito explicando: “Ele me disse que eu devo começar a prova contando assim:” O Brasil, descoberto por Pedro Álvares Cabral, pode ser comparado ao mais precioso diamante do mundo que logo passou a ser engastado na Coroa Portuguesa... “Ela mostrou admiração no semblante, mas me falou em voz mais baixa ainda:” Volte, meu filho, para a sua carteira e escreva a sua prova. A sala está repleta de pessoas que nos observam e agora não é o momento de você ver pessoas que ninguém vê. Não acredite que esteja escutando estranhos. Você está ouvindo a você mesmo. Dê atenção ao seu pensamento. Cuide de sua obrigação e não fale mais nisso”. Voltei e escrevi o que o espírito me ditava, porque, ou escrevia ou eu desobedeceria a ela, a quem respeitava e amava muito (...). Passados alguns dias, o nosso Grupo em Pedro Leopoldo recebeu a notícia de que as autoridades na Capital mineira me haviam distinguido entre os alunos classificados com Menção Honrosa (...). Dna Rosália ficou muito satisfeita, mas, de minha parte, sabia que as páginas não eram minhas. Amigos de Pedro Leopoldo tomaram conhecimento do assunto e houve quem dissesse que eu havia copiado o trabalho de algum livro de História. Dona Rosália acreditava em minha sinceridade, mas a nossa turma do Grupo ficou dividida. Alguns colegas admitiam que eu falava a verdade, outras me consideravam mentiroso. Muito me desgostavam as acusações que passei a sofrer na vida escolar, até que, um dia, em aula, um colega afirmou que seu eu vira um homem do outro mundo ditando a prova pela qual fui premiado, era natural que eu visse esse homem outra vez, ali mesmo e naquela hora, ao lado de todos, para escrever. Neste justo instante, tornei a ver o homem que os outros não viam e comuniquei à professora que ele me dizia estar pronto para escrever. Dona Rosália Laranjeira hesitou em aceitar o oferecimento; entretanto, os meus colegas pediram em voz alta para que eu atendesse. A professora então me permitiu ir ao quadro negro, a fim de escrever à vista de todos (...). Uma nossa colega, Oscarlina Leroy lembrou: “Gostaria que o tema fosse areia, porque tenho carregado muita areia para auxiliar uma pequena construção de meu pai”. Todos os meninos presentes riram-se da lembrança e acharam que areia era uma coisa desprezível. Alguns fizeram piadas, mas o pedido de Oscarlina foi sustentado (...). Lembro-me que o espírito amigo, ali, ao meu lado, começou ditando: “Meus filhos, ninguém escarneça da criação. O grão de areia é quase nada, mas parece uma estrela pequenina refletindo o sol de Deus...” A composição foi escrita com muitas idéias que eu seria incapaz de conceber nos meus doze anos de idade. Os meninos ficaram em silêncio por alguns instantes, e quando voltaram a conversar, a nossa professora determinou o encerramento do assunto. Daí em diante, Dona Rosália proibiu qualquer comentário na classe sobre pessoas invisíveis. Nem eu podia dar notícias de coisas estranhas que eu visse e nem os meus colegas deveriam me perguntar coisa fora de nossos estudos.

117 – Início do Trabalho. Emmanuel

Sua efetiva entrada para o Espiritismo, porém, deu-se apenas em 1927, depois de José Hermínio Perácio, amigo da família, que era médium, conseguiu livrar uma das suas irmãs de uma “terrível obsessão”, aliando a essa prova, mensagens (psicografadas) recebidas por

sua mulher, Carmem Perácio, onde Maria João de Deus, a mãe de Chico falecida em 1915, “numa grafia igual a que a nossa genitora usava quando na Terra”, entrava “em pormenores da nossa vida íntima que essa senhora desconhecia”.

E em 1931, finalmente, o encontro com o mentor espiritual Emmanuel, que já o acompanhava desde a infância e continua a assisti-lo até hoje, juntamente com os espíritos de Maria João de Deus, do doutor Bezerra de Menezes, de Meimei e André Luiz, entre outros. O livro “Lindos Casos de Chico Xavier”, que narra a parte deste encontro que pôde ser conhecida, reza que ele (o encontro) deu-se às margens de um belo açude onde Chico Xavier costumava ir rezar nos dias feriados. Primeiro, *a visão de uma cruz “muito bela” por entre as árvores, em seguida, “surgindo em meio aos raios de luz”, o seu mentor apresentou-se “envergando uma túnica semelhante à dos sacerdotes e em seu semblante as feições de um ancião venerável”*.

- *“Está você realmente disposto a trabalhar na mediunidade com Jesus?”* – pergunta o orientador espiritual.

- *“Sim, se os bons Espíritos não me abandonarem”* – respondeu o médium.

- *“Não será você desamparado – disse-lhe Emmanuel – mas para isso é preciso que você trabalhe, estude e se esforce no bem”*.

- *“E o senhor acha que eu estou em condições de aceitar o compromisso?”* – tornou Chico.

- *“Perfeitamente, desde que você procure respeitar os três pontos básicos para o Serviço...”*

Porque o Protetor se calasse o rapaz perguntou:

“Qual é o primeiro?”

“Disciplina”.

“E o segundo?”

“Disciplina”

“E o terceiro?”

“Disciplina”.

118 – **Privilégio de Chico Xavier**

E de lá para cá, Chico, que no dia 02 último completou 68 anos de idade e 50 de mediunidade, não parou mais. Seja psicografando livros – sua principal tarefa – que já totalizaram até a presente data 153 títulos, segundo dados colhidos em “Luz Bendita”, volume composto

por depoimentos sobre Chico lançado para comemorar o cinquentenário de suas atividades mediúnicas; um número incalculável de receitas (os remédios indicados, é preciso dizer, são sempre homeopáticos); de mensagens enviadas por serem desencarnados a seus parentes a título de consolo e prova da sobrevivência do Espírito à morte corporal. Seja realizando sessões de desobessões ou dando, de viva voz, sinais da existência de um mundo imaterial.

Que privilégios terão adquirido o médium, após tantos anos ao serviço do além e de seus semelhantes, sobre o comum dos mortais? O depoimento dado pelo casal Nena e Francisco Galves e transcrito pela repórter Marlene S. Nobre (mulher do deputado opositor Freitas Nobres e que ele forma um casal de espíritas dos mais ferrenhos) para a edição especial da “Folha Espírita” sobre o cinquentenário da mediunidade de Chico Xavier, diz que ele deu a seguinte resposta a um senhor que, encontrando-se numa das ruas de São Paulo, dirigiu-lhe a mesma pergunta:

“Meu amigo, eu não sei quais são os meus privilégios perante os Céus, porque fiquei órfão de mãe aos cinco anos de idade, fui entregue à proteção de uma senhora que durante dois anos, graças a Deus, me favorecia com três surras de vara de marmelo por dia, empreguei-me numa fábrica de tecidos aos oito anos de idade. E nela trabalhei durante quatro anos seguidos à noite, estudando na escola primária durante o dia. Não podendo continuar na fábrica, empreguei-me como auxiliar de cozinha, balcão e horta, num pequeno empório, durante mais quatro anos, em seguida empreguei-me numa repartição do Ministério da Agricultura, na qual trabalhei trinta e dois anos, começando na limpeza da repartição até chegar a escriturário, quando me aposentei; em criança sofri moléstia de pele, fui operado no calcanhar onde me cresceu um grande tumor; sofri dos doze aos quinze anos de Coréia ou ”mal de São Guido“, fui operado em 1951 de uma hérnia estrangulada, acompanhei a desencarnação de irmãos que me eram particularmente queridos em família; sofri um processo público em 1944, de muitos lances difíceis e amargos, por causa das mensagens do grande escritor Humberto de Campos; em 1958, passei por escandalosa perseguição com muitos noticiários infelizes da imprensa, perseguição de tal modo intensa que me obrigaram a sair do campo reconfortante da vida familiar em Pedro Leopoldo onde nasci, transferindo-me para Uberaba, em 1959, para que houvesse tranqüilidade para os meus familiares que não tinham culpa de eu haver nascido médium; em 1968 fui internado no Hospital Santa Helena aqui em São Paulo, para ser operado numa cirurgia de muita gravidade e agora, no princípio deste ano do cinquentenário de minhas pobres faculdades mediúnicas, agravou-se em mim um processo de angina que começou em novembro do ano passado... angina essa com a qual estou lutando muito. Se tenho privilégios, como o senhor imagina, devo ter esses privilégios sem saber”.

119 – Direitos Autorais. Donativos e Amigos

Como se não bastasse tudo isto, Chico Xavier, como dissemos acima, é pobre. Poderia estar rico, se quisesse. Se, por exemplo, não tivesse doado todos os direitos dos livros que psicografou até hoje (somados eles já alcançaram 4.801.500 exemplares) às editoras espíritas e às obras assistenciais por elas mantidas (“Você pode ir verificar isto nas editoras, que até me faz um favor” – disse-me ele. O que, depois de conhecê-lo pessoalmente e ver a maneira como vive, não me pareceu necessário. A sugestão, no entanto, fica aberta aos incrédulos); se

não desse todos os presentes ganhos logo após o seu recebimento; se não recusasse qualquer donativo, nem mesmo quando eles crescem a ponto de transformar-se em vultosas heranças.

Este foi o real motivo – guardado a sete chaves por Chico Xavier e por seus seguidores mais diretos, “para não virar fofoca” – que obrigou o médium a mudar a sede dos seus trabalhos espíritas da Comunidade Espírita – onde eles tiveram lugar desde que Chico transferiu-se para Uberaba – para a modestíssima casa atual da Avenida João XXIII. “Acontece que uma senhora quis deixar para o Chico a herança de uma fazenda que valia dois milhões novos – revelou-me, por fim, uma seguidora mais incontida – e ele não queria aceitar de jeito nenhum. Mas o pessoal da Comunhão começou a pressioná-lo de tal forma que ele um dia acabou dizendo.” Está bem, então eu aceito a herança, passo ela para vocês (para a Comunhão Espírita) e saio daqui “““.

Para Chico, como vêem, a sua missão fica acima de tudo, até mesmo de sua vida. Pois se ele fosse seguir os conselhos de seu cardiologista, há muito que ele, que já teve dois enfartes, não estaria mais atendendo todos os desesperados que o procuram as sextas e sábados, os dois únicos dias da semana em que se limita agora a desenvolver suas atividades.

Por isso o cerco de amigos preocupados, que precisa ser rompido, se não quisermos ser obrigados, como muitas pessoas, a postar-nos na fila que rodeia o Centro desde quarta-feira para conseguir trocar umas poucas palavras com o médium na sexta. Então o que é que a gente faz? Mesmo sabendo que conseguir uma entrevista “não é possível, de jeito nenhum” (segundo Eurípedes) ou “vai depender apenas da intuição que o Chico tiver na hora” (segundo outros), consegue-se uma carta de apresentação com uma pessoa de boa vontade como a Marina Strazzer, mulher do Carlos Augusto, que tanto sucesso fez como “O Profeta”, os dois ardorosos seguidores da doutrina kardecista, e junta-se a esta outra, fornecida pelo não menos amável senhor Stig, proprietário da Livraria Boa Nova, onde, aliás, trabalha um dos irmãos de Chico Xavier, carta esta onde é citado o nome do conhecido jornalista espírita Herculano Pires, que para isto deu permissão e com o coração munido de fé em Deus toca-se para Uberaba...

120 – Observações e Impressões da Repórter

Durante os entendimentos mantidos pela manhã (de sexta-feira) no consultório dentário de Eurípedes, havia ficado combinado que eu deveria encontrá-lo às 14:30 horas na porta da sua casa, que é também a do médium. “Nós vamos juntos para lá (para o Centro, cujas atividades iniciavam-se, nesse dia, às 14 horas)” – prometeu-me.

(Eurípedes Humberto Higino dos Reis conhece Chico Xavier desde os sete anos de idade através de sua mãe Carmem Higino dos Reis, há longa data seguidora do médium, Dona Carmem agora mora sozinha, desde que, há dez anos, “O Chico pediu se eu deixava o Eurípedes (então com 17 anos) morar com ele para lhe fazer companhia”. Pois, Chico, sabe-se, sentia-se muito sozinho desde que se viu afastado da família. Na casa, além de Eurípedes e de Chico, moram também um sobrinho deste último e uma senhora que, parece-me, é a empregada).

121 – O Perfume de Flores

(Como, além de conhecer o meu eleitorado, estou ciente da impressão que muita gente, que não conhece Chico, tem dele, e de algumas acusações que às vezes lhe são feitas decla-

radamente pela imprensa, vou limitar-me a reproduzir aqui uma história que me foi contada por um jornalista amigo meu, sujeito muito sério e incrédulo, a respeito de uma reportagem que ele havia sido incumbido de fazer, uma vez, com Chico Xavier, para a revista “Planeta”).

(“Quando o Chico entrou na sala da casa dele para conversarmos” – disse ele – “a sala ficou cheia de um perfume de flores tão forte que eu logo pensei: puçá, como essa b... enche-se de perfume! Então, da’a pouco, ele teve que ir lá para o quarto dele procurar umas fotografias e quando ele saiu da sala, o perfume desapareceu. Aí eu fiz uma pergunta para o Chico e quando ele respondeu, lá do quarto, o perfume voltou a encher a sala. Depois, no meio de uma pergunta que o Chico estava respondendo eu pensei: Como é que um homossexual destes pode ser líder de um movimento espiritual tão sério? – E sabe o que foi que aconteceu? Ele parou a resposta que estava dando e começou a responder a pergunta que eu estava fazendo em pensamento!!! Disse que podia jurar nunca ter tido uma relação sexual na vida com mulher e muito menos com homem. Que era virgem e que suas características femininas deviam-se ao fato de ele ser, ao mesmo tempo, pai e mãe de uma nova era”).

(Como vêem, tudo que está contido nestes parênteses nada mais é que o resultado de uma associação de idéias).

Quando Eurípedes entrou – uns trinta minutos após o horário combinado – com seu possante Corcel II – na empoeirada garagem da empoeirada casa que é o lar de Chico Xavier e onde, além de mim, várias pessoas esperançosas de uma intercessão sua abrigavam-se da violentamente ensolarada tarde uberabense, eu já havia me solidarizado com uma igualmente empoeirada e modesta família goiana, que tinha viajado três dias de carro perseguindo a miragem de chegar perto de Chico Xavier, pois, como me dizia a mãe dessa família. “Não precisa nem falar com ele não. Só de ver o Chico eu já fico contente”.

Eurípedes, porém, foi implacável. Ao abrir a porta que dava para o interior da casa, permitiu que apenas um grupo extremamente diminuto entrasse junto com ele (se eu não tivesse corrido também, não teria entrado, é preciso que se diga) recebendo os decepcionados protestos com um lacônico !mas o que é que eu posso fazer? A família goiana ficou de fora.

Mais meia hora de espera no jardim cercado por altos muros da casa (pois a ninguém foi permitido entrar no seu interior) e finalmente dá-se a ansiosamente esperada aparição do famoso médium. De terno branco, óculos escuro, um tanto gordo, atarracado, ele vem andando calmamente e é logo cercado por desconhecidos e assessores diretos, entre os quais encontra-se o impenetrável casal Weaker, um dos principais doadores da casa onde funciona o Grupo de Prece.

Este homem que recebe cumprimentos e recomendações em voz baixa com tanta amabilidade, parece-me, devo confessar, bastante distante da imagem de Chico Xavier que eu guardava na mente. Uma imagem à qual eu tinha horror. A imagem de um homem feio, com uma peruca inadequada, horrorosa, que falava sempre como se estivesse pedindo desculpas por ter nascido, palavras que me pareciam por demais adocicadas, palavras pertencentes ao jargão espírita, uma religião da qual, há muitos anos eu me havia afastado.

A proximidade da presença física de Chico Xavier faz milagres e já ali eu comecei a perceber os eflúvios da sua tão decantada bondade. Algo indefinível, mas ao mesmo tempo tão forte, que anula completamente o físico desfavorecido, a lembrança de todos os boatos maldosos espalhados, durante anos, pelos seus detratores, a incrível peruca, que, por sinal,

não é mais tão incrível, substituída que foi por outra, de melhor qualidade e mais discreta, com esparsos fios grisalhos (Quanto a este detalhe, lembro-me de ter prometido a mim mesma não descansar enquanto não soubesse por que um homem que tem tão pouco apego às coisas materiais insiste em lançar mão deste recurso). Falei-lhe no nome de Marina Strazzer e ele sorriu, como se lhe trouxesse boas recordações.

Quando o cortejo ia pôr-se a caminho lembrei a Eurípedes a sua promessa de levar-me junto com eles e antes que ele pudesse mudar de idéia, enfiei-me rápido no banco traseiro do carro. E sem mais perda de tempo; comecei a puxar papo com Chico Xavier. Entreguei-lhe a carta com recomendações do senhor Stig e de Herculano Pires e, ao mesmo tempo, solicitei-lhe, em voz alta, a entrevista.

Quanto à entrevista – disse – falaria comigo mais tarde. “Se der tempo, hoje à noite, depois dos trabalhos. Senão, amanhã. Perguntei pela sua saúde, ele garantiu-me estar” um pouquinho melhor, Graças a Deus “. Indaguei se era verdadeira sua grande curiosidade a respeito, do final da novela” O Profeta “. Disse-me que sim. Conte-lhe então que, até o momento, corriam boatos de dois finais para a novela. Que segundo uma versão, Daniel morreria no desastre de carro que ele próprio havia previsto, e segundo outra Daniel se casaria com a Carola. Quis saber qual das duas era a sua preferida.” Ah, eu fico sempre com a vida” – respondeu-me sorrindo. Lembro-me de ter estranhado ouvir esta frase dos lábios de uma pessoa que demonstra tanta certeza na existência de uma vida além-túmulo. E de ter anotado mentalmente a necessidade de inquiri-lo sobre isto em momento oportuno.

A chegada do carro que trazia Chico ao Grupo de Prece fez a fila que o rodeava torcer-se em convulsões que tornaram os guardas de plantão extremamente alertas.

“Antigamente não tinha guarda, não tinha nada, mas depois foi preciso pôr, porque se não, dá atrito” – queixou-se Chico, como se desculpando.

Uma vez lá dentro, Eurípedes permitiu que eu sentasse quase ao lado de Chico (digo quase, porque ao lado de Chico estava o próprio Eurípedes) no banco de madeira colocado ao lado da porta de entrada, por onde passaria a imensa fila de postulantes, alguns dos quais, como já disse acima, estavam ali à espera desde a quarta-feira.

“Fique atenta que você vai ver: às vezes, uma pessoa chega e diz que quer saber notícias de um parente que morreu e o Chico responde: Ah! sei, o fulano de tal, não é?” – alerta-me Eurípedes. Mas não foi possível seguir o seu conselho. Pois além do amigo de Chico ter se postado entre nós dois, o médium fala muito baixinho, sua fraca voz sendo encoberta pelas vozes daquela gente desesperada que muitas vezes já chega chorando à sua presença.

-Você sabe o que é uma mãe perder um filho, Chico?

-Chico, eu estou desenganado pelos médicos.

-Eu vim aqui, Chico, porque sou um suicida em potencial.

E tome beijo no rosto de Chico, abraço apertado e mil beija-mãos que, igual aos pedidos de bênçãos feitos aos padres, são retribuídos com outros beijos cautelosos, que não chegam a encostar mesmo nas mãos dos pedintes. E a tênue voz de Chico nunca se altera, enquanto ele anota o nome a idade dos queixosos numa folha de papel. Vai confortando, pedindo paciência, fé, dando esperanças, e conforme o caso, insistindo para que o queixoso não deixe de visitar também os médicos cá da Terra.

(“Estes casos – disse-me Eurípedes mais tarde – me afetam, mas nem tanto. Agora o Chico, ele vive cada um desses problemas. E é por isto que muita coisa eu nem deixo chegar

até ele” – revelou, referindo-se, certamente, a pessoas que procuram fora dos dias destinados às consultas “)”

Quando a fila chegou ao fim, e isto, garanto, levou tempo, tive a honra de ser convidada por Chico para sentar-me à mesa, coisa que, disseram-me depois, “ele não costuma fazer com quase ninguém”. Devo confessar que foi com o coração alvoroçado pela expectativa de grandes acontecimentos que aceitei aquele convite. Qual não foi, porém, a minha decepção ao ver Chico desaparecer por uma portinha que se abria, na sala, para um pequeno quarto, sempre ladeado pelo impenetrável casal Weaker (digo impenetrável, porque este casal, que é quase da mesma altura, além de não falar, não move um músculo do rosto sequer, dando aos que nunca puderam partilhar da bondade que talvez se esconda em seus corações à impressão de se rum par de fiéis robôs). Dali ele saíria somente às primeiras horas da madrugada, deixando-me a mim e a todo aquele povo aflito e cansado entregues às perorações em torno do trecho do “Evangelho Segundo o Espiritismo” que falava sobre o suicido escolhido para servir de tema aquele dia.

Ah, os oradores! Como poderei eu descrevê-los? Alguns deles, embora não mostrassem grande cultura, pronunciavam, com simplicidade, palavras que – notava-se – vinham de seus corações. A maioria, porém, como que encantada com o som da própria voz (e tanto isto é verdade que um incrível casal de médicos chegou a levar um potente gravador para gravar os seus discursos, findos os quais, desligavam-no, tendo um deles até se retirado da mesa), estendia-se infundavelmente num palavreado oco, repleto de lugares comuns e palavras gastas num tom de voz eternamente igual. Eu dormia de babar (confesso, Chico, perdão), acordava e lá estavam eles, infatigáveis “:... por isso, precisamos antes passar pelo caminho do sofrimento (...) Estamos aqui, num planeta escola (...) o sofrimento é o apanágio de todas as criaturas (...) o meu mundo é colorido se eu faço deste mundo uma fotografia colorida...” – tendo, como fundo musical, um muzak composto por melosos arranjos para composições como “Dancing in The Rain”, “Night And Day” e Moulin Rouge “, as faces impassíveis.

Não posso dizer a hora exata, mas foi certamente depois da meia-noite que Chico reapareceu, ladeado – é claro – pelos Weaker. A este acontecimento, seguiu-se um *frisson* da assistência que, de súbito, ficou inteiramente acordada e alerta. As receitas começam a ser distribuídas entre as pessoas. Enquanto isto, Chico, sempre ladeado, etc, etc, ... Senta-se à cabeceira da mesa, põe as mãos na cabeça e concentra-se. O silêncio na sala torna-se absoluto. Uma das mãos cobrindo os olhos fechados, ele apanha um dos muitos lápis “Presto – 1.600” colocados ao lado de sua mão e começa a psicografar uma mensagem que tem como título “Evitando o Suicídio”. A mensagem é longa e, à medida que as pontas dos lápis vão se gastando, o médium atira-os para o lado e imediatamente recebe um outro, bem apontado, finda esta mensagem, chegamos enfim ao “gran finale”. Podemos, sem medo de errar, chamar assim o momento em que um ou no máximo dois daqueles que já passaram para o Além têm a permissão de ditar alguma mensagem para seus parentes que aqui ficaram. Como a assinatura do comunicante vem sempre em último lugar, pode-se cortar a soma das expectativas ambientes com uma faca, tão densa ela se torna.

Cabeças esticam-se como que procurando decifrá-la de longe. Poucos são os que, por estarem colocados em posições favoráveis (o que acontecia comigo), podem tomar conhecimento de alguns de seus trechos antes mesmo da sua leitura em voz alta pelo médium – outra parte invariável do ritual.

“Querida mamãe, meu querido papai”

Em pensamento agradecido a Deus peço que me abençoem (...) Sinceramente não sei como sairá da minha cabeça através do lápis (...) vovó Elvira e vovó Ignez me auxiliam (...) peço que me perdoem aquela ocorrência triste no aniversário da Jamile (...) não consegui mover as mãos e até os lábios pareciam selados sem que eu conseguisse transmitir qualquer som (...) creiam, porém, que eu os tinha em meu pensamento misturando-lhes imagens e a dos meus irmãos. Foi assim: (...) não consegui ver mais nada ali naquele trecho de estrada de Altinópolis para Batatais (...) o avô Marchiori, a vovó Ignez, a vovó Elvira, todos me cercaram de muito carinho (...) ao ver-me assim transtornada chorei muito, porque a gente nunca se prepara para um instante como aquele (...) sofri muito a princípio como podem imaginar, mas são tantos os amigos a nos convidarem para trabalho novo que vale mais esperar com paciência a nossa recuperação (...) tudo aconteceu como se uma tempestade se condenasse e fosse desabada sobre nós. Vovó Elvira me conforta explicando que o nosso tempo estava contado e que não nos sobrava qualquer minuto (...) comecei a preparação para serviços de socorros aos necessitados e preço o auxílio das preces habituais (...) não deixem a tristeza empoeirar nossas lembranças. A melhor homenagem que nos possam fazer é a de doar aos outros aquilo que foi de nosso uso pessoa (...) peço desculpas ao Félix e aos nossos familiares (...) papai, vovô Campos e nosso avô Marchiori têm sido os nossos melhores amigos (...) não estamos totalmente felizes porque a separação não é sinônimo de alegria entre aqueles que se amam (...) Desculpem se escrevi tanto. Creio, porém, que falar tanto é próprio dos que sentem solidão, Não me refiro à solidão espacial mas à ausência dos pais queridos (...).

Ignez Elvira...

Ignez Elvira Campos Elias

Quando o nome da jovem falecida é pronunciado em voz alta pelo médium (que neste momento recorre ao auxílio de um microfone), emocionados “ohs! E Ahs!”, percorrem o ambiente. Chorando muito, um casal de idoso aproxima-se da cabeceira da mesa. Durante o decorrer da mensagem, o choro aumenta. Muitas pessoas estranhas solidarizam—se nas lágrimas ao casal que, finda a leitura da mensagem (que lhe é entregue em mãos pelo próprio Chico), é profusamente cumprimentado como se sua filha acabasse de nascer de novo.

Mais tarde, recebi do casal Dalila de Campos Elias – Muzeti Elias Antônio, (um ex-deputado do PSP e do MDB que declarou ter sido, até aquele momento, um descrente) a confirmação das muitas provas que aquela mensagem lhes trouxe.

“Nos já tínhamos vindo de São Paulo até aqui quatro vezes sem resultado algum. E a única coisa que o Chico sabia era que nós queríamos saber notícias da nossa filha e o nome dela. O resto, o nome dos parentes falecidos citados, o lugar em que se deu o acidente, a ocasião (festa da Jamile), o nome do marido (Félix) da Sarah, a prima dela que estava no carro com ela e que também morreu, ele não sabia não. Também é verdade que eu não mexi mais no guarda-roupas da minha filha depois que ela morreu, que tudo dela está lá como ela deixou” – diz dona Dalila, começando a chorar de novo.

(Tudo isto é igualmente confirmado pelos números membros da família que acompanharam o casal até Uberaba. Muitos outros casos semelhantes a este estão descritos no livro “Luz Bendita” com o aval (fotografia, endereço, assinatura) de pessoas que receberam mensagens de seus entes queridos através de Chico Xavier).

Findos os trabalhos daquele dia, aproximei-me de Chico cobrando-lhe a conversa prometida.

“Eu falo com você amanhã À noite. Mas vai ser só uma conversa. Entrevista eu não dou, porque até hoje, oitenta por cento dos jornalistas, mais atrapalharam a minha vida do que ajudaram. Há cinquenta anos que eu dou entrevistas, se eles não acreditaram até agora...” – disse ele, antes de ser “seqüestrado” por Eurípedes e pelo casal Weaker.

De maneira que, no dia seguinte, eu precisei acompanhar a Peregrinação que ele, seu grupo e convidados, fazem todas as tardes de sábado à Vila dos Pássaros Pretos para distribuir pão e dinheiro para a compra de leite aos seus paupérrimos habitantes (nessa ocasião, os visitantes que tiverem trazido gêneros alimentícios, podem distribuí-los, eles mesmos, entre os pobres). Antes disso, há outra leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo; presidida pelo médium. Esta leitura tem lugar debaixo de um frondoso abacateiro enquanto garrafas de água são colocadas pelos presentes em cima de uma mesinha para que recebam bons fluídos. Neste dia, Chico, que havia fugido da cidade no domingo anterior para escapar aos por certo exagerados cumprimentos pelo seu aniversário, ganhou atrasados “parabéns a você”, acompanhados de palmas, beijos, abraços e até uma seresta feita por músicos do lugar.

À noite, submeti-me a outra sessão de oratória, praticamente quase igual à primeira. Com a diferença que a fila, neste dia, passou por Chico no fim (neste dia não houve consultas) para que os presentes pudessem dar suas despedidas ao médium que, naquela noite, autografou centenas de livros e psicografou uma mensagem de um rapaz à sua mãe ali presente, assinando-a cinco vezes com a mão esquerda, visto na Terra ter sido canhoto (dado confirmado por sua mãe). Esta, porém, não foi a primeira mensagem que Laurinho enviava à sua mãe. Dona Priscila P. S. Basile. Era a terceira. Mas, na primeira ela teve a mesma prova, conta Dona Priscila, que até escreveu um livro sobre a morte do seu filho, onde aquela mensagem está incluída. O espírito do jovem Marco Antônio, aproveitou e pegou uma carona nesta mensagem, mandando, por intermédio de Laurinho, um recado à sua (de Marco Antônio) mãe, uma senhora chamada Maura, de Araguari, que até aquele momento nunca tinha visto Dona Priscila na vida.

Depois que a última pessoa da fila virou as costas e foi embora, eu, que a estas alturas já estava bem aflita e ansiosa, aproximei-me e, audaciosamente; cutuquei suas costas. “Ah, a nossa entrevista” – disse-me o médium voltando-se calmamente. E eis que, daí que há quinze minutos vejo-me em plena residência de Chico Xavier, se é que se pode chamar de residência aquela humilíssima e completamente desarrumada casa onde empoeiradas pilhas de papéis e livros acumulam-se no chão, junto às paredes e em cima de todos os móveis disponíveis, exceto, a mesa onde é servido um gostoso cafezinho mineiro, acompanhado de roscas doces, aos inúmeros convidados e não convidados que, julgando-se suficientemente íntimos, espreme-se nos duros bancos de madeira, uns muito falantes, outros extremamente, quietos e expectantes, dando ao ambiente um ar que é um misto de gostoso, serão interiorano e velório.

Chico Xavier, sumiu. De lá de dentro chegam notícias de que o médium encontra-se nas mãos de uma jovem doutora em acupuntura que está preste a fazer um curso de aperfeiçoamento na China. Passado um bom tempo, alguém passa para alguém a informação de que Chico tinha se recolhido ao leito devido à reação que a sessão de acupuntura causara ao seu combalido organismo. A notícia tem o condão de causar uma espécie de debandada geral. Eu, de minha parte, espero.

Quando a sala já esta praticamente vazia, Chico reaparece e, dirigindo-se a mim, diz: “Bem, vamos então à nossa entrevista” – com um ar levemente galhofeiro.

122 – A Medicina e a Fé

Mal conseguindo acreditar, sento-me ao lado dele, que escolheu a cabeceira da mesa. E sentindo-me subitamente muito sem graça, lanço a minha primeira pergunta: tinha ouvido Chico aconselhar muitas das pessoas que haviam ido procurá-lo a buscar os conselhos dos médicos da Terra, sendo que o próprio Chico tratava-se com eles. Visto que Jesus sempre usou nas suas curas, apenas dois elementos, energia e fé, e visto não se ter notícia de que houvesse alguma vez ficado doente, não se constituiria essa atitude de Chico Xavier numa falta de fé para com o poder de Deus que está dentro de nós?

Com uma voz muito suave e pausada, Chico começa a me ditar, com pontos e vírgulas, uma enorme resposta que me dá a impressão de ser uma daquelas mensagens psicografadas que ele costuma receber. Ao mesmo tempo, começo a sentir o já tão famoso perfume de flores de que me tinha falado meu colega jornalista. Obediente como uma colegial, eu recebo o meu ditado:

“Os Espíritos acham que Medicina é uma ciência que nos foi concedida pela Providência Divina para que os males orgânicos sejam aliviados ou curados. Nós sabemos que a Medicina está evoluindo cada vez mais para a Medicina Psicossomática compreendendo a importância da mente sobre a nossa vida orgânica. E os Espíritos amigos admitem que esse progresso da ciência médica neste setor caminha para uma amplitude cada vez maior. Nos casos dos problemas infecciosos, em tempo alguns poderiam dispensar os recursos da medicina curativa ou preservativa através da vacinação com os ensinamentos da higiene tão completos quanto seja possível em benefício da comunidade. Os Espíritos nos ensinam a valorizar cada vez mais a influência da oração em nossos processos de cura, mormente quando estejamos sob impactos emocionais muito fortes que podem determinar a eclosão de muita moléstia obscura. Mas, ao mesmo tempo, os Amigos Espirituais consideram que com a permissão da Providência Divina, a ciência de cura professada pelos homens adquiriu inimaginável adiantamento, com pesquisas de amplo sucesso que nós não podemos menosprezar. Especialmente em cirurgia, o avanço da Medicina nos últimos anos é francamente espantoso. Considerando assim, os benfeitores espirituais habitualmente nos induzem à oração como recurso de melhoria de nossos potenciais orgânicos, mas observam que as necessidades criadas por nós mesmos, de Jesus até os nossos tempos muitas vezes exigem intervenções de agentes químicos exigidos por nossos próprios desequilíbrios na restauração de nossas forças. Diante da evolução de nossos tempos, não será justo de nossa parte esquecer a influência decisiva da medicina compreensiva e humanitária em nosso favor, não só porque o progresso do mundo justifica isto mas também para coibir certos abusos que em nome da oração muitas vezes são perpetrados por pessoas menos responsáveis quando se trata da saúde humana“.

“Os Espíritos Amigos sempre me dispensaram atenciosa bondade seja minorando os efeitos de qualquer enfermidade de que eu seja portador, especialmente através do passe magnético e da água fluidificada na fase da oração. Mas, em todos os casos graves de doenças físicas pelos quais tenho passado, eles mesmos me ensinam a procurar o socorro e a co-operação de médicos competentes e amigos, naturalmente para que eu não me sinta uma pessoa pretensamente privilegiada pelo fato de ser médium espírita, o que considero muito

natural porque esta situação me faz reconhecer que sou uma pessoa humana e frágil como tantas outras que necessitam do amparo da medicina para viver e sobreviver. Muitos espiritualistas, talvez pensem que já possamos de modo geral sentir a presença de Deus em nós dispensando qualquer recurso humano para a supressão de nossas enfermidades e fraquezas. Os Espíritos Amigos, porém, nos ensinam que realmente todos temos a presença de Deus em nós, entretanto, conquanto, o próprio Jesus haja dito que o Reino de Deus está dentro de nós, sem contrariar de modo algum a afirmativa do Divino Mestre, estamos ainda na condição do diamante bruto requisitando por muito tempo a passagem de nossa personalidade humana através das oficinas de burilamento que, no caso, são os sofrimentos e as vicissitudes da nossa existência na Terra até que o esmeril da experiência nos aperfeiçoe de tal maneira que venhamos a refletir a presença de Deus em nós mesmos, tal qual o brilhante finalmente aprimorado consegue refletir a luz do Sol. Nós não podemos, compreensivelmente, até agora, comparar qualquer pessoa terrestre que se disponha a colaborar nos serviços curativos à pessoa de Jesus Cristo, cujo poder magnético, sem dúvida, poderia atuar decisivamente sobre qualquer processo enfermício, desfazendo os ingredientes ou agentes em que esses processos enfermícios se estruturavam”.

Mas, depois de todo este ditado, quando eu insistir no meu ponto de vista, ele começou outra vez, muito sério, a dizer que eu precisar ver, que as condições de vida, a alimentação das pessoas eram muito diferentes das que existiam no tempo de Jesus, que o mundo está hoje, superpovoado... Para acabar num surpreendente e extremamente malicioso:

“... E depois, se nos pusermos aqui a desacreditar a Medicina, acabamos, eu e você, minha cara Regina, sendo presos, não é? E, como isto não é conveniente para nenhum de nós dois...”.

Tem sendo de humos, o Chico. No entanto, ao falarmos sobre a situação atual do Brasil, sabe-se lá que Espírito encostou-se a ele, que começou a dizer coisas como, por exemplo, está:

“Eu acho sim, que nós somos um país muito feliz, porque estamos rodeados de muitas fogueiras políticas, e devíamos agradecer aos homens que nos ajudam a manter esta ordem. Chamam isto de fascismo. Mas, eu nunca via nenhuma liberdade ser reprimida, a não ser no que diz respeito aos tóxicos e subversivos. Francamente, acho que só não temos a liberdade de sermos criminosos”.

Coisas de quem vive mais no Além do que na Terra.

Mas, apesar disto, apesar de todo o meu raciocínio, sinto-me cada vez mais envolvida pela atmosfera, francamente, celestial que envolve este homem, como se eu tivesse chegado assim perto de uma espécie de santo brincalhão.

Critico “pregadores” do seu Grupo de Prece pensando que iria vê-lo zangar-se, mas ele, prefere contar-me um caso, que demonstra estar Chico Xavier bem ciente de que são os “sepulcros caiados de branco”, que se senta à sua mesa. *O caso diz que, tendo Chico, uma vez sido obrigado por seu chefe a trabalhar num domingo, ficou ele revoltado com a visão de dois rapazes que passaram não só todo aquele dia, mas, também o seguinte, numa mesa de bilhar. Muito chateado, ele clamou aos céus, reclamando daquela injustiça. Logo em seguida, a voz de Emmanuel disse ao seu ouvido: “Meu filho, Deus colocou o bilhar no mundo para que certas pessoas não se ocupassem de coisas piores”. E ri, muito divertido.*

Digo-lhe que, a meu ver, o Espiritismo glorifica, de uma maneira mórbida o sofrimento.

“Eu não! – volve ele, de pronto – eu vivo muito alegre, muito feliz, trabalho, tenho sempre muita gente em volta de mim. Muita, muita gente na minha vida, é disso que eu gosto.” (é preciso dizer que a esta altura, a sala, não se sabe como, ficou de novo repleta de gente).

Sim – respondo – mas o Espiritismo só fala em provação, em penas a pagar, em carma. Quando Cristo colocava as pessoas debaixo da Graça de Deus, Ele dizia: *“Perdoados te são os teus pecados”*.

“Sim – diz Chico – Deus pode perdoar, mas é a nossa própria consciência que não nos perdoa. Somos nós mesmos que solicitamos as provas que iremos passar na Terra, em decorrência dos nossos erros cometidos em uma encarnação anterior. Além do mais, eu pedi para um amigo meu que em grego, que verificasse para mim as origens da palavra perdoar em grego antigo e ele me disse que nessa língua, essa palavra, tinha o significado de “tolerar”. Quer dizer, que Deus tolera, tolera apenas, veja bem, os nossos pecados, tem benevolência para com o devedor”.

124- Fim do Mundo

E por fim, uma pergunta que, se Chico Xavier não puder responder, quem é que vai conseguir? Seguinte: O mundo vai mesmo acabar no ano 2000?

“Os amigos Espirituais que se comunicam conosco – esclarece ele – dizem que nós corremos o perigo de guerras difíceis. Mas devemos crer na Providência Divina. Se existe outro mundo nas galáxias, que Ela, na sua bondade, pode nos dar... (Chico, por sua vez, não tem nenhuma dúvida de que existem milhões de mundos habitáveis e habitados, alguns em outras vibrações de matéria)”.

“E também, esta data marcada pode não ser exatamente 2000, pode ser 2900” – diz, esperançoso.

125- A Nova “O Profeta” – Fim da Entrevista

Recordo-me da sua torcida para que Daniel acabasse casando com Carola no final do “Profeta” e das suas palavras – “eu prefiro a Vida” – e peço explicações a respeito.

“A vida continuar, mas devemos aproveitar aqui o máximo. O nosso corpo custou muito a nossos pais, a nossa mãe...”

Repentinamente, abre-se um grande branco na minha cabeça. O médium também não parece grandemente desejo de declarar mais nada. Sendo assim, despedimo-nos, amavelmente.

Saí carregando comigo um pouco daquela maravilhosa atmosfera que cerca Chico Xavier. E eis que quando entro no saguão do hotel, totalmente deserto àquela hora da madrugada, sinto, perplexa, que o famoso perfume de flores que costuma cercá-lo, estava lá me esperando, mais forte do que nunca. E desde aí, contra todo o meu raciocínio, sempre que começo a pensar naquele homem feio, velho, doente, caipira e pobre, eu choro, de cair lágrimas, feito uma criança. Alguém pode me explicar uma coisa destas?

(P.S. – Não consegui reunir coragem para perguntar a Chico o porquê daquela peruca. Mas, mais tarde, como que respondendo ao meu pensamento um amigo meu disse-me que ele a usava para evitar apanhar friagem na cabeça, onde sofre fortes dores. Si non é vero...).

Nota do Médiun

O Instituto de difusão Espírita, de Araras, Estado de São Paulo, está publicando a presente entrevista, a meu pedido, cabendo-me explicar aos leitores amigos, os motivos de minha solicitação, nos itens seguintes:

1-A opinião registrada pela Entrevistadora, com relação à Medicina foi realmente dita por Emmanuel, nosso conhecido Benfeitor Espiritual que, compreendendo o meu natural constrangimento, diante da distinta escritora e jornalista que nos visitava, me auxiliou a responder a questão com os recursos de que eu mesmo dispunha.

2-Não teria dito, de minha parte, ao nobre representante da revista “Planeta”, aquilo que a Entrevistadora consigna em suas páginas, afirmando gentilmente, que assim o fez como apresentando “o resultado de uma associação de idéias”; lembro-me perfeitamente de que tomei a liberdade de esclarecer ao digno representante da mencionada Revista, quando esteve pessoalmente em nossa residência de Uberaba que muitos espíritos estão reencarnados na Terra, sem as tarefas do casamento na vida física, - assim qual me ocorre -, em vista de trazerem consigo a existência terrestre encargos específicos para rendimento mais amplo de trabalho. Esclareci, ainda que, em mediunidade, essa circunstância naturalmente favorece a pessoa mediúnica, de modo a se colocar, com mais facilidade, ao dispor das Entidades Espirituais.

3-Compreendo, sem mágoa, que a Entrevista poderia ter sido mais generosa para com os meus companheiros de trabalho que me suportam as exigências e carregam comigo as responsabilidades e serviços do Grupo Espírita da Prece, nesta Cidade, sem qualquer remuneração e entendo que todos eles saberão desculpar as referências menos felizes de que são objetos, tanto quanto sabem relevar com espontânea bondade, os sacrifícios que a minha existência difícil lhes reclama, entretanto, permito-me fazer o presente registro para declarar, de público, quanto os estimo e quanto lhes sou agradecido.

Quanto a mim mesmo, reconheço que a entrevistadora me traça o perfil mediúnico exteriorizando o carinho e a benemerência que lhe brilham no coração, às vezes a misturar os seus nobres sentimentos com o apurado sendo de humor que lhe caracteriza a inteligência, colocada a serviço do Jornalismo e, com respeito a isso, nada tenho de que me queixar, compreendendo que as opiniões alusivas a mim próprio, sejam as dela ou de outros amigos, pertencem a eles mesmos e nunca pusemos em dúvida a nossa obrigação de respeitar os pensamentos alheios, atentos que devemos estar à verdade de que somente analisamos as pessoas e as situações com os nossos próprios recursos. Compete-me, porém, de minha parte, reconhecer a distinção e a sinceridade da Entrevistadora que foi correta e digna observadora das ocorrências espirituais em nossa modesta casa de fraternidade e oração, sem torcer a verdade dos fatos, em momento algum, o que nos leva, com esta nota, a expressar-lhe a nossa admiração e profundo reconhecimento.

*Francisco Cândido Xavier
Uberaba, 15 de fevereiro de 1979.*

(* - Reportagem e entrevista de Regina Penteado, redatora do jornal Folhetim de São Paulo/SP, publicação domingueira da Folha de São Paulo, divulgada na edição de 16 de abril de 1978, no. 65, sob o título: “Um Servidor do Além, ao seu dispor”).

EM TORNO DO LIVRO (*)

O livro que instrui e consola, é uma fonte do Céu, transitando na Terra.

Bezerra de Menezes

**

Cuidado com o teu lápis e com a tua pena! Quem escreve está conversando com a humanidade inteira.

Romualdo Seixas

**

*O Livro, filho da luz,
Que nos impele à bondade,
É floração de Jesus
No campo da humanidade.*

João de Deus

**

Cada autor dá notícia do plano iluminado ou escuro que lhe serve de habitação.

Irmão X

**

*Meu irmão: Lê co, proveito,
O livro nobre e seguro.
Melhoramento de agora
É bênção para o futuro.*

Casimiro Cunha

**

A natureza, no céu e na terra, é o livro imenso em que a sabedoria divina se manifesta em caracteres de estrelas, fontes e flores...

O livro no mundo é a mensagem em que se manifesta o espírito humano. O livro é sempre uma usina geradora de vibrações, no paraíso dos mais sublimes ideais da humanidade, ou no inferno das mais baixas ações das zonas inferiores.

André Luiz

**

Dize-me o que lêes e dir-te-ei quem és.

Caibar Schutel

**

*Todo livro que ajuda e consola
Traz a voz de Jesus na grande escola
Da verdade robusta, clara e sã.
Faze o bem ao sol vivo da alegria
E seguirás com o Cristo, dia a dia,
Hoje, agora e amanhã.*

Carmem Cinira

**

O livro edificante é o templo do espírito, onde os grandes instrutores do passado se comunicam com os aprendizes do presente, para que se façam os Mestres do futuro.

Nina Arueira

**

(* - Páginas recebidas pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública, realizada na cidade de Belo Horizonte/MG, em 1950).

GRATIFICAÇÕES NO EXERCÍCIO DA MEDIUNIDADE (*)

P – Chico, estamos em presença com diversos assuntos e estimaremos formular indagações a respeito?

R-Perfeitamente. Os amigos podem perguntar à vontade e estejam certos de que ouvirei as indagações com muita vontade de responder acertadamente.

126-Tratamento de Saúde. Médico e Espiritual

P – É verdade que você está ainda em tratamento de saúde?

R - Sim, desde novembro de 1976, estou em tratamento rigoroso das coronárias, atravessando dias difíceis e menos difíceis.

P - O seu tratamento é de orientação médica?

R - Sim. Meu tratamento tem sido constante, com a supervisão da medicina uberabense.

P – Você conta igualmente com a assistência dos Espíritos?

R - Naturalmente. Qual sucede a toda pessoa de fé religiosa, conta sempre com o amparo dos Benfeitores espirituais que nos assistem, a cuja bondade me recomendo, através da oração.

Sempre admiti que sem apoio da Divina Providência, através das forças que a representam, nada conseguimos em nosso favor.

P – Você não julga que deveria, por ser médium espírita, estar livre de doenças e contratempos na vida física?

R - Não penso assim. Somos, cada um de nós, um espírito imortal, conquanto em evolução, usando um corpo perecível.

Na condição de médium, não poderia fugir à lei de desgaste. Em minha atual posição física, prossigo sempre “eu mesmo”, entretanto a máquina ou veículo terrestre que me foi confiada para trabalhar é idêntico, mais ou menos, à das outras pessoas.

Os órgãos de que nos valem para as nossas manifestações pessoais se desgastam, naturalmente, pela ação do tempo ou do trabalho a que nos empenhamos.

127 – Grupo Espírita da Prece

P – Suas tarefas mediúnicas prosseguem normais?

R – Minhas atividades mediúnicas, no Grupo Espírita da Prece, aqui em Uberaba, continuam regularmente, dentro de minhas atuais possibilidades de serviço.

128 –Permanência em Uberaba

P – Desde quando reside você em Uberaba?

R – Estou residindo nesta cidade há quase vinte anos, de vez que me instalei aqui em 05 de janeiro de 1959.

P – Você gosta de Uberaba?

R – Encontro, em Uberaba, o clima ideal para o trabalho em que todos nos achamos pelo respeito mútuo e pela dedicação à cultura que assinalam a comunidade uberabense. A

Bondade de Deus me concedeu aqui afeições tão sinceras e abnegadas que, sem me esquecer da dívida de reconhecimento que cultivo para com Pedro Leopoldo, a cidade mineira em que nasci, posso dizer que me sinto uberabense pelo coração.

129 – **Inimigos e Opositores**

P – Chico, você tem inimigos?

R – Nunca tive inimigos. Se isso ocorre, sem que eu saiba, creia que nessas pessoas não vejo adversários, mas sim amigos que talvez me quisessem colocar numa altura, na qual eu não conseguiria viver. Notando que sou um ser humano, como sucede a outros seres humanos, semelhantes amigos se afastam, contrariados por não conseguirem de mim a imagem elevada que desejariam.

P – E opositores? Tem tido alguns?

R – Opositores, segundo creio, todos temos. Aliás, aprendi, nas experiências da vida, que o opositor sempre nos auxilia ou procura auxiliar-nos a permanecer no rumo que a própria vida nos traça.

130 – **Decepções. O que são?**

P – E decepções? Tem passado por decepções? Como as define?

R – Decepções são ocorrências naturais do caminho de todos. Se recebo decepções, também, de minha parte, devo tê-las causado. A reciprocidade nesses casos é inevitável. E creio mesmo que a decepção é um desafio da escola humana, a fim de sabermos se estamos coerentes conosco, na seleção dos valores que se nos fazem necessários no prosseguimento harmonioso das tarefas a que nos achamos empenhados.

131 – **Cessão de Direitos Autorais**

P – É verdade que você, ultimamente, vem assinando várias escrituras confirmativas das cessões de direitos autorais que lhe cabem?

R – É verdade. Tenho assinado várias escrituras de confirmação das cessões de direitos autorais, em algumas cidades, nas quais se encontram editoras que publicaram os livros nascidos de minhas faculdades mediúnicas, inclusive aqui em Uberaba.

P – Desculpe-me à pergunta, mas você estará assumindo essas providências, talvez pensando em morte próxima?

R – Não penso em desencarnação, que é assunto dos Desígnios Superiores que nos governam. Acontece que já ultrapassei os cinquenta anos de serviços mediúnicos e o tempo é um relógio na solução dos problemas de ordem legal.

P – Quantos são os seus livros mediúnicos até agora? E todos estão cedidos gratuitamente?

R – Os livros mediúnicos de nossa responsabilidade atingem atualmente o número de 167 até gora, e todos foram cedidos gratuitamente.

132 – **Início das Atividades Mediúnicas**

P – Pode precisar a ocasião em que iniciou as suas atividades mediúnicas?

R – As nossas atividades mediúnicas começaram em 1927.

133 – **Mediunidade e Trabalho Profissional**

P – Alguma vez as suas tarefas mediúnicas estiveram conflitadas com a sua vida profissional?

R – A mediunidade nunca interferiu em minhas atividades profissionais. Trabalhei quatro anos numa fábrica de tecidos, quatro num empório de intensa atividade comercial e trinta e dois anos no Ministério da Agricultura, em cujo quadro de servidores sou hoje Escriturário Aposentado.

134 – **Recompensa pela Tarefa**

P – Já que você não ganha dinheiro com os seus livros, encontrará você, em seu trabalho, algum outro tipo de recompensa?

R – Encontrei no exercício da mediunidade uma compensação que considero superior à que me pudesse advir, através da remuneração amoedada. Essa compensação é a dos admiráveis amigos que Deus me concedeu na seara espírita-cristã.

135 – **Problemas de Tributação**

P – Notando-se hoje mais ampla divulgação dos livros mediúnicos, sob a sua responsabilidade, releve-nos a indagação, talvez, indiscreta, mas a Receita Federal está informada que você nada recebe por seu trabalho?

R – Toda pergunta é respeitável e se nem todas podem obter, de imediato, a resposta ampla e concreta, em meu caso dos livros mediúnicos, posso apresentar às dignas autoridades da Receita Federal as documentações comprobatórias de que nunca recebi qualquer pagamento das editoras espíritas evangélicas por páginas obtidas por mim, mediunicamente. No presente caso, as escrituras confirmativas das cessões irrestritas dos direitos autorais, por mim assinadas, podem desfazer quaisquer dúvidas.

136 – **Escrituras de Cessão de Direitos Autorais**

P – Acaso, poderemos publicar essas escrituras para conhecimento geral?

R – Como não? Claramente que sim. A publicação desses documentos ser-me-á muito útil, não só para esclarecimento público, mas, também, para servir como prestação de contas aos verdadeiros autores desses livros e benfeitores amigos da Vida Espiritual, dos quais tenho sido um medianeiro imperfeito.

Aqui estão as escrituras diversas:

137 – **Instituto de Difusão Espírita**

TABELIONATO “GRAZIANO” - 1º. Cartório de Notas e Ofício de Justiça - Araras – Estado de São Paulo.

TRASLADO PRIMEIRO – Livro 202 – FS 92 v.o
VALOR Cr\$...

ESCRITURA DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS, COM RATIFICAÇÃO DE ANTERIORES CESSÕES DE DIREITOS, QUE FAZ FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER AO INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA, NA FORMA ABAIXO.

SAIBAM QUANTOS esta pública escritura bastante verem, que, aos vinte e três (23) dias do mês de outubro, do no do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, de mil novecentos e setenta e oito, nesta cidade de Araras, Estado de São Paulo, em cartório, perante mim, Escrevente Habilitada, e do Oficial Maior, compareceram partes entre si justas e contratadas, a saber: - de um lado, como outorgante cedente, FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, brasileiro, solteiro, funcionário público aposentado, residente e domiciliado na cidade de Uberaba, Estado de Minas Gerais, ora de passagem por esta cidade, portador do CPF no. (...) e da Carteira de Identidade no. (...), do Estado de Minas Gerais, doravante denominado cedente; e, de outro lado, como outorgado cessionário, o INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA, sociedade civil religiosa, cultura e filantrópica, com sede na cidade de Araras-SP, na Rua Emílio Ferreira, no. 123; inscrita no C.G.C. sob o no. 44.220.101/0001-43, neste ato, representado pelo seu presidente, ARCEU SCANAVINI, brasileiro, casado, aposentado, portador do R.G. no. (...), e do CIC no. (...), residente e domiciliado nesta cidade, à Rua Nunes Machado, no. ; os presentes, reconhecidos como sendo os próprios, por mim, Escrevente Habilitada, e do Oficial Maior e pelas duas testemunhas, pelo cedente me foi dito que, estando no pleno uso e gozo de seus direitos civis, assegurados pelas leis do País, é de sua vontade ceder, de forma plena e irrevogável, ao Instituto de Difusão Espírita, todos os seus direitos autorais, passados, presentes e futuros, sobre a sua produção literária mediúnica ou não, escrita e falada, substanciada em livros, mensagens, retratos, entrevistas, gravações, anúncios, promoções e folhetos diversos, por ele entregues e confiados ao referido Instituto de Difusão Espírita, referindo-se esta cessão, tanto à sua produção editorada ou veiculada pelo mencionado Instituto, como à que ainda não foi por ele editorada ou veiculada, mas com ele se encontra sob a forma de originais, e também a que de agora em diante for a ele entregue e confiada pelo cedente ou por terceiros a quem o declarante houver entregado ou venha a entregar produções de sua autoria mediúnica ou não. Declara também o cedente, com toda a clareza, que os direitos cedidos por este instrumento de cessão ao Instituto de Difusão Espírita são totais e incidem não somente sobre a produção literária propriamente dita, da qual faz cessão, mas igualmente sobre todos os direitos que ela possa gerar em termos de reproduções, argumentos ou adaptações para filmes cinematográficos, pelas teatrais, novelas, contos, programas radiofônicos ou de televisão, fitas magnéticas, discos cassetes, promoções e o mais que a tecnologia possibilite ou vier a possibilitar, e, bem ainda, traduções, versões ou adaptações em outras línguas, além da portuguesa, sejam estrangeiras, nacionais, naturais, artificiais ou codificadas com todos os seus derivativos e conseqüências. Faz igualmente constar que, de toda a sua produção já cedida ou que vier a ser cedida ao Instituto de Difusão Espírita, poderá este fazer o uso que bem entender, podendo promover ou realizar edições, publicações, reedições, republicações, como queira e tantas quantas queira, formas antologias e volumes diversos, tudo nos idiomas que quiser, podendo, também, a seu exclusivo critério, fazer a terceiros, cessões limitadas ou não, temporais ou definitivas, nas condições e limites que houver por bem estabelecer. Deixa, por igual bastante claro que ratifica e confirma as cessões anteriores que fez ao mesmo Instituto de Difusão Espírita, por documentos particulares diversos, ampliando-as a termos expressamente ilimitados e incondicionais. Esclarece, porém, que não se

incluem neste ampla e irrestrita cessão de direitos, páginas avulsas, livros ou gravações, cujos originais tenha entregue e confiado, ou venha a entregar e confiar a terceiros. O Cedente se vale desta escritura para também tornar claro que todos os textos de suas produções, em prosa e verso, já publicados pelo Instituto de Difusão Espírita foram corretamente reproduzidos dos originais e que as alterações porventura feitas em algumas delas, tanto nos originais quanto nas republicações, foram efetuadas por iniciativa dele, cedente, ou com a sua expressa concordância, por sua própria vontade ou por decisão dos autores espirituais. Consigna, finalmente, com toda a ênfase, que esta cessão de direitos autorais, ampla e irrevogável, é feita com a mais completa gratuidade e vista exclusivamente a servir à Humanidade, através da correta divulgação da Doutrina espírita e dos ensinamentos evangélicos de Nosso Senhor Jesus Cristo. Em seguida, pelo outorgado cessionário, o Instituto de Difusão Espírita, representado pela forma acima referida, me foi dito, na presença das mesmas testemunhas, que aceitava a cessão de direitos autorais na forma em que foi feita e que estava em pelo acordo com a ratificação das cessões de direitos anteriormente feitas pelo outorgante cedente, bem assim com todas as declarações constantes da presente escritura. Declara o cedente, finalmente, que, a seguir, são relacionadas as obras mediúnicas de sua autoria, inclusive as recebidas em parceria com outros companheiros, cada uma com o respectivo autor espiritual, todas editadas ou entregues ao Instituto de Difusão Espírita para editoração: 1 – “Entrevistas”, Espírito de Emmanuel; 2 – “Mãos Unidas”, Espírito de Emmanuel; 3 – “Mãos Marcadas”, Espíritos Diversos; 4 – “Rosas com Amor”, Espíritos Diversos; 5 – “A Terra e o Semeador”, Espírito de Emmanuel; 6 – “O esperanto como revelação”, Espírito de Francisco V. Lorenz; 7 – “Companheiro”, Espírito de Emmanuel; 8 – “Amor sem Adeus”, Espírito de Walter, Hércio M. C. Arantes; 9 – “Enxugando Lágrimas”, Espíritos Diversos, Elias Barbosa; 10 – “Caridade”, Espíritos Diversos. Assim o disseram, e dou fé, - A pedido das partes lavrei esta escritura, a qual feita e lhes sendo lida, diante das testemunhas, a tudo presente, aceitaram-na, outorgaram-na e assinaram-na com as mesmas testemunhas, e que são: Ângelo Marchetti e Edmur Oliveira Pinto Filho, brasileiros, casado e solteiro, Escreventes, aqui residentes, tudo perante mim, (a) Sônia Aparecida Perin, Escrevente Habilitada, que a escrevi. – Eu (a) Ederley Antonio Roesler, Oficial Maior, que a subscrevi. – Araras, 23 de outubro de 1978. (a a) Francisco Cândido Xavier – Arceu Scanavini – Ângelo Marchetti – Edmur Oliveira Pinto Filho. (legalmente selada). NADA MAIS TRASLADAS EM SEGUIDA E NA MESMA DATA. CONFERIDA COM O SEU ORIGINAL E DOU FÉ. Eu, Ederley Antonio Roesler, Oficial Maior, que a fiz datilografar, conferi, subscrevi, dou fé e assino em público e raso.

Em test.- da verdade

EDERLEY ANTONIO ROESLER
OFICIAL MAIOR
ARARAS –SP

138 – Federação Espírita Brasileira

15^o. OFÍCIO DE NOTAS - DRA. CARMEM COELHO - TABELIÃO
Rio de Janeiro – Estado do Rio de Janeiro
TRASLADO

LIVRO No. 1306 – Folhas 197

ESCRITURA DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS , COM RATIFICAÇÃO DE ANTERIORES CESSÕES DE DIREITOS, QUE FAZ FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER À FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, NA FORMA ABAIXO.

SAIBAM quantos esta virem que, aos 19 dias do mês de outubro de 1978, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital do Estado do Rio de Janeiro, em meu Cartório, perante mim CARMEM LINS COELHO, Tabeliã do 15º. Ofício de Notas, compareceram partes entre si justas e contratadas, de um lado, como outorgante cedente, FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, igualmente conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAULA CÂNDIDO, (...) e, de outro lado, com outorgada cessionária, FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA,, sociedade civil religiosa, cultural e filantrópica, com sede nesta cidade, na Avenida Passos, 30, (...) é de sua vontade ceder, de forma plena e irrevogável, à FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, todos os direitos autorais passados, presentes e futuros sobre a sua produção literária, mediúnica ou não, escrita e falada, consubstanciada em livros, mensagens, retratos, entrevistas, gravações, anúncios, promoções e folhetos diversos, pelo cedente entregues e criados à referida FEDERAÇÃO, (...) Declara o cedente que sempre se reservou o direito de usar livremente as produções de sua autoria, mediúnicas ou não, publicadas pelo mensário espírita cristão “REFORMADOR”, de propriedade e orientação da FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, razão pela qual, em se referindo a essas produções editoradas ou veiculadas pela revista respectiva, intitulado “REFORMADOR”, somente ficam pertencendo à referida instituição, considerada cessionária neste documento de cessões de direitos autorais, as peças lançadas no referido mensário que já contém dos livros organizados e cedidos pelo cedente à FEDERAÇÃO, permanecendo as demais produções enfeixadas o mensário “REFORMADOR” (...) Declara o cedente, finalmente, que, a seguir são relacionadas as obras mediúnicas de sua autoria, inclusive as recebidas em parceria com outro médium, cada uma com o respectivo autores espiritual, todas editoradas ou entregues à FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, para editoração: 1 – “Parnaso de Além-Túmulo”, Autores Espirituais Diversos; 2 – “Crônicas de Ale-Túmulo”, Espírito de Humberto de Campos; 3 – “Emmanuel”, Espírito de Emmanuel; 4 - “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, Espírito de Humberto de Campos; 5 – “Novas Mensagens”. Espírito de Humberto de Campos; 6 – “A Caminho da Luz”, Espírito de Emmanuel; 7 – “Há Dois Mil Anos”, Espírito de Emmanuel; 8 – “Cinquenta Anos Depois”, Espírito de Emmanuel; 9 – “Boa Nova”, Espírito de Humberto de Campos; 10 – “Paulo e Estevão”, Espírito de Emmanuel; 11 – “Reportagens de Além-Túmulo”, Espírito de Humberto de Campos; 12 – “Cartilha da Natureza”, Espírito de Casimiro Cunha; 13 – “Nosso Lar”, Espírito de André Luiz; 14 – “Renúncia”, Espírito de Emmanuel; 15 – “Os Mensageiros”, Espírito de André Luiz; 16- “Missionário da Luz”, Espírito de André Luiz; 17 – “Lázaro Redivivo”, Espírito de Irmão ; 18 – “O Consolador”, Espírito de Emmanuel; 19 – “O Caminho Oculto”, Espírito de Veneranda; 20 – “Obreiros da Vida Eterna”, Espírito de André Luiz; 21 – “Os Filhos do Grande Rei”, Espírito de Veneranda; 22 – “Histórias de Maricota”, Espírito de Casimiro Cunha; 23 – “Mensagem do Pequeno Morto”, Espírito de Neio Lúcio; 24 – “No Mundo Maior”, Espírito de André Luiz; 25 – “Volta Bocage”, Espírito de Manuel Maria de Barbosa Du Bocage; 26 – “Agenda Cristã”, Espírito de André Luiz; 27 – “Alvorada Cristã”, Espírito de Neio Lúcio; 28 – “Luz Acima”, Espírito de Irmão X; - 29 – Caminho, Verdade e Vida”, Espírito de Emmanuel,; 30 – “Libertação”, Espírito de André Luiz; 31 – “Voltei”, Espírito de Irmão Jacob; 32 – “Jesus no Lar”, Espírito de Neio Lúcio;

33 – “Pão Nosso”, Espírito de Emmanuel; 34 – “Falando à Terra”, Vários Espíritos; 35 – “Pérolas do Além”, Extrato de Obras Mediúnicas de Francisco Cândido Xavier; 36 – “Vinha de Luz”, Espírito de Emmanuel; 37 – “Pai Nosso”, Espírito de Meimei; 38 – “Roteiro”, Espírito de Emmanuel; 39 – “Ave, Cristo”, Espírito de Emmanuel; 40 – “Gotas de Luz”, espírito de Casimiro Cunha; 41 – “Palavras de Emmanuel”, Espírito de Emmanuel; 42 – “Entre a Terra e o Céu”, Espírito de André Luiz; 43 – “Nos Domínios da Mediunidade”, Espírito de André Luiz; 44 – “Instruções Psicofônicas”, Vários Espíritos; 45 – “Fonte Viva”, Espírito de Emmanuel; 46 – “Ação e Reação”, Espírito de André Luiz; 47 – “Vozes do Grande Além”, Vários Espíritos; 48 – “Pensamento e Vida”, Espírito de Emmanuel; 49 – “Contos e Apólogos”, Espírito de Irmão X; 50 - “Pontos e Contos”, Espírito de Irmão X; 51 – “Jardim de Infância”, Espírito de João de Deus; 52 – “Evolução em Dois Mundos, (Waldo Vieira), Espírito de Hilário Silva; 53 – “Evangelho em Casa”, Espírito de Meimei; 54 – “Mecanismos da Mediunidade”, Espírito de André Luiz; 55 – “A Vida Escreve”, (Waldo Vieira), Espírito de Hilário Silva; 56 – “Religião dos Espíritos”, Espírito de Emmanuel; 57 – “Almas em Desfile”, (Waldo Vieira), Espírito de Hilário Silva; 58 – “Seara dos Médiuns”, Espírito de Emmanuel; 59 – “Juca Lambisca”, (Waldo Vieira), Espírito de Casimiro Cunha; 60 – “O Espírito da Verdade”, (Waldo Vieira), Vários Espíritos; 61 – “Antologia dos Imortais”, Vários Espíritos, (Waldo Vieira); 62 – “Cartilha do Bem”, Espírito de Meimei; 63 – “Justiça Divina”, Espírito de Emmanuel; 64 – “Timbolão”, Espírito de Casimiro Cunha, (Waldo Vieira); 65 – “Relicário de Luz”, Diversos Autores Espirituais; 66 – “Sexo e Destino”, Espírito de André Luiz; 67 – “Contos Desta e Doutra Vida”, Espírito de Irmão X; 68 – “Desobsessão”, (Waldo Vieira), Espírito de André Luiz; 69 – “Trovadores do Além”, (Waldo Vieira), Diversos Autores Espirituais; 70 – “Dicionário da Alma”, Extratos de Obras Mediúnicas de Francisco Cândido Xavier; 71 – “Estude e Viva”, Espírito de Emmanuel e André Luiz; 72 – “O Espírito de Cornélio Pires”, (Waldo Vieira), Espírito de Cornélio Pires; 73 – “Cartas e Crônicas”, Espírito de Irmão X; 74 – “Entre Irmãos de Outras Terras”, (Waldo Vieira), Diversos Autores; 75 – “Encontro Marcado”, Espírito de Emmanuel; 76 – “Antologia Mediúnic do Natal”, Vários Espíritos; 77 – “Trovas do Outro Mundo”, Vários Espíritos; 78 – “E a vida Continua...”, Espírito de André Luiz; 79 – “Luz no Lar”, Diversos Espíritos; 80 – “Estante da Vida”, Espírito de Irmão X; 81 – “Poetas Redivivos”, Vários Espíritos; 82 – “Idéias e Ilustrações”, Vários Espíritos; - 83 – “Vida e Sexo”, Espírito de Emmanuel; 84 – “Correio Fraternal”, Vários Espíritos; 85 – “Antologia da Espiritualidade”, Espírito de Maria Dolores; 86 – “Rumo Certo”, Espírito de Emmanuel; 87 – “A Vida Fala” – I, II, III, Espírito de Neio Lúcio; 88 – “Ceifa de Luz”, Espírito de Emmanuel – Inédito. Em seguida, pela outorgada cessionária, a FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, (...), que aceitava a cessão de direitos autorais na forma em que foi feita e que estava de pleno acordo com a ratificação das cessões de direitos anteriormente feitas pelo outorgante cedente (...), escrevente juramentado, lavrei o presente ao, que será encerrado e subscrito pelo Tabelião (...)

139 – **Fundação Marieta Gaio**

15^o. OFÍCIO DE NOTAS – DRA. Carmem Coelho - Tabeliã.

Rio de Janeiro – Estado do Rio de Janeiro –

CERTIDÃO

Livro No. 1306 – Folhas 200 –

ESCRITURA DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS, COM RATIFICAÇÃO DE ANTERIORES CESSÕES DE DIREITOS, QUE FAZ FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER À FUNDAÇÃO MARIETA GAIO, NA FORMA ABAIXO.

SAIBAM quanto esta virem que, ao 19 dias do mês de outubro de 1978, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital do Estado do Rio de Janeiro, em meu Cartório, perante mim, CARMEM LINS COELHO, Tabeliã do 15°. Ofício de Notas, compareceram partes entre si justas e contratadas, de um lado, como outorgante cedente, FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, igualmente conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAULA CÂNDIDO, (...) e por outro lado, como outorgada cessionária, FUNDAÇÃO MARIETA GAIO, pessoa jurídica de direito privado, constituída por escritura pública de 14/03/32, lavrada em Notas do 17°. Ofício desta capital, com sede nesta cidade, na Rua Dezenove de Outubro, 54, (...), representada pelo seu Presidente, JORGE MANOEL GAIO, (...) Pelo cedente me foi dito que, estando no pleno uso e gozo de seus direitos civis assegurados pelas leis do País, é de sua vontade ceder, de forma plena e irrevogável, à FUNDAÇÃO MARIETA GAIO, todos os direitos autorais sobre a sua produção Literária Mediúnica Intitulada RECANTO DE PAZ, já editada em julho de 1976, bem como a produção Literária Mediúnica intitulada, TEMPO DE LUZ, que será editada em fins de 1978. Declara também o cedente, com toda a clareza, que os direitos cedidos por este instrumento de cessões de direitos autorais à FUNDAÇÃO MARIETA GAIO, são totais e incidem não somente sobre a produção literária mediúnica propriamente dita, da qual faz cessão, mas igualmente sobre todos os direitos que ela possa gerar em termos de reproduções, argumentos ou adaptações para filmes cinematográficos, peças teatrais, novelas, contos, programas radiofônicos ou de televisão e o mais que a tecnologia possibilite ou vier a possibilitar, e, bem assim, traduções, versões, ou adaptações em outras línguas, além da portuguesa, sejam estrangeiras, nacionais, naturais, artificiais ou codificadas, com todos os seus derivativos e conseqüências. Consigna, com toda a ênfase, que esta cessão de direitos autorais; ampla e irrevogável, é feita com a mais completa GRATUIDADE e visa exclusivamente a servir à HUMANIDADE, através da correta divulgação da DOCTRINA ESPÍRITA e dos ensinamentos Evangélicos de Nosso Senhor Jesus Cristo. Em seguida pela outorgada cessionária, a FUNDAÇÃO MARIETA GAIO, representa pela forma acima referida, me foi dito, na presença das mesmas testemunhas, que aceitava a cessão de direitos autorais na forma em que foi feita e que estava de pleno acordo com a ratificação das cessões de direitos anteriormente feitas pelo outorgante cedente, bem assim com todas as declarações constantes da presente escritura. (...). Eu Hélio de Carvalho, escrevente juramentado, lavrei o presente ato que será encerrado e subscrito pelo Tabelião. (a.a) CARMEM LINS COELHO – FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER – JORGE MANOEL GAIO – VERA CHAGAS PORCIÚNCULA – HÉLIO TIRADENTES DO ESPÍRITO SANTO. CERTIFICA NA MESMA DATA. E eu, (rubrica), subscrevo e assino.

Paulo Francisco de Moraes Alves – Escrevente Autorizado.

140 – Grupo Espírita Emmanuel Sociedade Civil Editora

2º. TABELIONATO DE NOTAS – Bel. Carlos Ferreira Damião – TABELIÃO.
São Bernardo do Campo – Estado de São Paulo
LIVRO 238 – Página. 093 – Cópia do 1º. Traslado.

Escritura de: CESSÃO A TÍTULO GRATUITO DE DIREITOS AUTORAIS, COM RATIFICAÇÃO DE CESSÕES ANTERIORES.

Cedente: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Cessionária: GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL SOCIEDADE CIVIL EDITORA.

Saibam quanto este público instrumento de escritura virem que, no ano da era cristã de mil novecentos e setenta e oito (1978), aos vinte e quatro (24) dias do mês de novembro, nesta cidade e comarca de São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo, República Federativa do Brasil em cartório, perante mi, Escrevente Autorizado, e o Tabelião Substituto que esta subscreve, compareceram partes entre si justas e contratadas, a saber, de um lado, como outorgante cedente, FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, também conhecido como Francisco de Paula Cândido, (...) e como outorgado cessionário o GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL, SOCIEDADE CIVIL EDITORA, (...), com sede na Avenida Humberto de Alencar Castelo Branco, no. 2857, São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo, (...) neste ato representado pelo seu presidente ROLANDO MÁRIO ROMACCIOTTI, (...), pelo cedente me dói dito que, estando de pleno uso e gozo de seus direitos civis, assegurados pelas leis do País, é de sua vontade ceder, de forma plena e irrevogável, ao GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL, SOCIEDADE CIVIL EDITORA, todos os direitos autorais, passados, presentes e futuros, sobre a sua produção literária mediúnicamente ou não, escrita e falada, consubstanciada em livros, mensagens, retratos, entrevistas, gravações, anúncios, promoções e folhetos diversos, por ele entregues e confiados ao referido GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL (...), (...), Em seguida, pela outorgada cessionária, o GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL (...), que aceitava a cessão de direitos autorais na forma em que foi feita e estava de pleno acordo com a ratificação das cessões de direitos anteriormente feitas pelo outorgante cedente, bem assim com todas as declarações constantes da presente escritura. Relação dos livros Psicografados por FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, cujos direitos autorais foram cedidos ao GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL, SOCIEDADE CIVIL EDITORA, com sede na cidade de São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo, à AV. Humberto de Alencar Castelo Branco, 1857; Livros: “Mais Luz”, Espírito Bатуíra, Ano 1970 – Data 22/10/71; “Bênção de Paz”, Espírito Emmanuel, Ano 1971. data 22/10/71; “Chico Xavier Pedo Licença”, Espíritos Diversos, Ano 1972, Data, 03/09/72; “Natal de Sabina”, Espírito Francisca Clotilde, Ano 1973 – data, 10/03/73; “Na Era do Espírito”, Espíritos Diversos, ano 1973 – Data, 21/06/73; “Astronautas do Além”, Espíritos Diversos, Ano 1974 – Data, 22/04/74; “Bezerra, Chico e Você”, Espírito Dr. Bezerra de Menezes, Ano, 1974 – Data, 22/04/74; “Diálogo dos Vivos”, Espíritos Diversos, Ano, 1974 – Data 05/05/74; “Instrumento do Tempo”, Espírito de Emmanuel, Ano 1974 – Data 03/10/74; “Jovens no Além”, Espíritos Diversos, Ano 1975 – Data 06/07/75; “Caminhos de Volta”, Espíritos Diversos, Ano 1975 – Data 04/10/75; “Amanhece”, Espíritos Diversos, Ano 1976 – Data, 10/04/76; “Somos Seis”, Espíritos Diversos, ano 1976, - Data, 24/06/76; “Tintino... O Espetáculo Continua”, Espírito Francisca Clotilde, ano 1976 – Data, 02/09/76; “Crianças no Além”, Espíritos Diversos, ano 1977 – Data 16/06/77; “Momentos de Ouro”, Espíritos Diversos, Ano 1977 – Data 22/07/77; “Falou e Disse”, Espírito Augusto Cezar Neto, ano 1978 – data, 20/02/78; “Inspiração”, Espírito Emmanuel, Ano, 1978 – Data, 12/07/78; “Calma”, Espírito Emmanuel, Ano 1978 – Data, 18/09/78. Que, tão somente para

efeitos fiscais, as partes contratantes atribuem o valor de Cr\$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros) à presente escritura. De como assim o disseram e pediram, lhes lavrei a presente escritura que, feita e lida, acharam-na conforme, aceitam, outorgam e assinam, com as testemunhas VILMA APARECIDA SANCHEZ FUGANHOLI e CÉLIA MARIA SANCHEZ, (...), do que dou fé. Eu CYRO SÓRIA, Escrevente Autorizado, a lavrei som minuta apresentada. Eu (a) GINES GONSALEZ, Tabelião Substituto, a subscrevi. – (a a), FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER – ROLANDO MÁRIO RAMACCIOTTI – VILAMA APARECIDA SANCHEZ FUGANHOLI – CÉLIA MARIA SANCHEZ (Devidamente selada). NADA MAIS. Está conforme o original e dou fé. Traslada em seguida. Eu (a) CYRO SÓRIA, Escrevente Autorizada a datilografei, conferi, dou fé, subscrevo e assino em público e raso.

Em test. O (estava o sinal público) da verdade.

CYRO SÓRIA – ESCRIVENTE AUTORIZADO.

141 – IDEAL – Instituto de Divulgação Editora André Luiz

Capital do Estado de São Paulo

Dr. JOSÉ DE ARRUDA BOTELHO – TABELIÃO

22º. TABELIONATO DE NOTAS

LIVRO 1.608 – FLS. 261 – 1º. traslado – 3ª. via.

ESCRITURA DE CESSÃO A TÍTULO GRATUITO DE DIREITOS AUTORAIS, COM RATIFICAÇÃO DE CESSÕES ANTERIORES.

Saibam quantos esta pública escritura virem que, no ano da era Cristã de mil novecentos e setenta e oito, aos cinco (05) dias do mês de outubro, nesta cidade de São Paulo, em meu cartório e perante mim, Escrivão, compareceram partes entre si justas e contratadas, a saber: de um lado, como outorgante cedente, daqui por diante designado abreviadamente “CEDENTE”, FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, também conhecido como FRANCISCO DE PAULA CÂNDIDO, (...) e como outorgado cessionário, designado também abreviadamente “CESSIONÁRIO”, o IDEAL – INSTITUTO DIVULGAÇÃO EDITORA ANDRÉ LUIZ, sociedade civil religiosa, cultura e filantrópica, com sede nesta Capital, a rua Lord Cockrane, no. 594, (...), representado por seu presidente, ORLANDO MORENO (...). Os presente reconhecidos entre si como os próprios, meus conhecidos e das testemunhas adiante nomeadas e ao final assinadas, do que dou fé, perante as quais pelo CEDENTE me foi dito que: PRIMEIRO – estando no pleno uso e gozo de seus direitos civis, assegurados pelas leis do País, é de sua vontade e, portanto, vem ceder, como efetivamente cedido e transferidos, tem, de forma plena e irrevogável ao IDEAL – INSTITUTO DE DIVULGAÇÃO EDITORA ANDRÉ LUIZ, ora outorgado, todos os direitos autorais sobre suas obras literárias, abrangendo aquelas já produzidas, as de produção presente e futura, sejam elas mediúnicas ou não, escritas e faladas, consubstanciadas em livros, mensagens, retratos, entrevistas, gravações, anúncios, promoções e folhetos diversos, por ele entregues e confiados ao CESSIONÁRIO. SEGUNDO – esta cessa abrange tanto a produção dela CEDENTER editorada ou veiculada pelo CESSIONÁRIO, como também, aquela que ainda não foi pelo mesmo editorada ou veiculada, mas que com ele ainda se encontra e que se destine ao IDEAL – INSTITUTO DIVULGAÇÃO EDITORA ANDRÉ LUIZ, sob a forma de originais, assim como a que, de agora em diante, for entregue e confiada por ele CEDENTE ao mesmo CESSIONÁRIO. TERCEI-

RO – os direitos cedidos por força deste instrumento são totais e incidem não somente sobre a produção literária propriamente dita, como também sobre todos os direitos a que ela possa gerar em termos de reprodução, argumentos ou adaptações para filmes cinematográficos, peças teatrais, novelas, contos, programas radiofônicos ou de televisão, fitas magnéticas, discos, cassetes, promoções e o mais que a tecnologia possibilite ou venha a possibilitar, e, bem ainda, traduções, versões ou adaptações em outras línguas, além da portuguesa, sejam aquelas estrangeiras, nacionais, naturais, artificiais ou codificadas, com todos os seus derivativos e conseqüências. QUATRO – de toda a produção cujos direitos autorais são cedidos, abrangendo, portanto, e como atrás foi declarado, a passada, a presente e a futura, poderá o CESSIONÁRIO fazer o uso que julgar conveniente, podendo promover ou realizar edições, publicações, reedições, republicações, como e tantas queira, formar antologias e volumes diversos, tudo nos idiomas que quiser, podendo também, a exclusivo critério, fazer cessões a terceiros, limitadas ou não, temporárias ou definitivas, nas condições e limites que houver por bem estabelecer. QUINTO – ratifica plenamente as cessões anteriores que fez ao mesmo CESSIONÁRIO, por via de documentos particulares diversos, ampliando-as a termos expressamente ilimitados e incondicionais. SEXTO – não se incluem, porém, nesta cessão de direitos, páginas avulsas, livros ou gravações, cujos originais tenha o CEDENTE entregue e confiado, ou venha a entregar e confiar a terceiros. SÉTIMO – ainda por meio desta escritura ele CEDENTE deixa expressamente consignado e esclarecido que todos os textos de suas produções, em prosa e verso, já publicados pelo CESSIONÁRIO, foram corretamente reproduzidos dos originais; e que as alterações porventura feitas em algumas delas, tanto nos originais quanto nas republicações, foram efetuadas por iniciativa dele, CEDENTE, ou com sua expressa concordância, por sua vontade ou por decisão dos autores espirituais. OITAVO – louva, outrossim, o extremo cuidado do CESSIONÁRIO, IDEAL – INSTITUTO DIVULGAÇÃO EDITORA ANDRÉ LUIZ, na fiscalização e na aprovação de trabalhos de arte e finalização de suas obras. NONO – deixa consignado e com toda a ênfase, que esta cessão de direitos autorais, ampla e irrevogável, é feita com a mais completa gratuidade e visa exclusivamente a servi à Humanidade, através da correta divulgação da Doutrina Espírita e dos ensinamentos evangélicos de Nosso Senhor Jesus Cristo. (DÉCIMO – é a seguinte a relação dos livros psicografados por ele CEDENTE, cujos direitos autorais já foram cedidos ao IDEAL (...), de início qualificado: RESPOSTAS DA VIDA (André Luiz); BUSCAS E ACHARÁS (Emmanuel e André Luiz); CHÃO DE FLORES (Espíritos Diversos); BAÚ DE CASOS (Cornélio Pires); DEUS SEMPRE (Emmanuel); AMIZADE (Meimei); MARIA DOLORES (Maria DOLORES); AMOR E LUZ (Emmanuel) (Rubens Silvio Germinhasi); LUZ BENDITA (Emmanuel (Rubens Silvio Germinhasi); RECADOS DO ALÉM (Emmanuel); CORAÇÃO E VIDA (Maria Dolores); ASSIM VENCERÁS (Emmanuel); e SOMENTE AMOR (Meimei e Maria Dolores). Em seguida, pelo CESSIONÁRIO, na forma em que comparecem e ainda perante as mesmas testemunhas, me foi dito que aceitava a cessão de direitos autorais na forma em que foi feita, que estava de pleno acordo com a ratificação das cessões de direitos anteriormente feitas pelo CEDENTE e que aceitava esta escritura em todos os seus expressos termos, (...). E de como assim o disseram, dou fé, me pediram e lhes lavrei a presente que, feita e sendo por mim lida, acharam conforme, aceitaram, outorgaram, e assinaram com as testemunhas, ISABEL GAMA DE MORI e VERA LÚCIA OLIVA DA CRUZ CARVALHO, (...). Nada mais, de tudo dou fé. Eu, Áureo Manoel Muniz Martins, escrevente habilitado a lavrei som minuta apresentada, eu, José Arruda Botelho, Escrivão, a

subscrevi, (a a) FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER – ORLANDO MORENO – ISABEL GAMA DE MORI – VERA LÚCIA OLIVA DA CRUZ CARVALHO. (...)

Em Testemunho (estava o sinal público) DA VERDADE.

José de Arruda Botelho.

142 – **Comunhão Espírita Cristã**

Cartório do 20. Ofício – Tabelião – Fúlvio Márcio Fontoura – Uberaba- Minas.

Livro no 420 – fls. 105. – Traslado: Primeiro

SAIBAM quanto este público instrumento de escritura virem que, no ano da era cristã de mil novecentos e setenta e oito, aos treze dias do mês de novembro, nesta cidade de Uberaba, em meu cartório, perante mim, escrivão, compareceram partes ente si justas e contratadas, a saber: de um lado, como outorgante cedente, daqui por diante designado abreviadamente cedente, FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, também conhecido como Francisco de Paula Cândido, (...) e como outorgada cessionária, designada também abreviadamente cessionária, COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ, sociedade civil religiosa, cultura e filantrópica, com sede nesta cidade, à rua Prof. Eurípedes Barsanulfo, no. 185, (...), representada pelo seu presidente Antônio Borges da Silva, (...), os presentes reconhecidos entre si como os próprios, meus conhecidos e das duas testemunhas adiante nomeadas e ao final assinadas, do que dou fé, perante as quais pelo cedente me foi dito que: PRIMEIRO: (...), SEGUNDO (...); TERCEIRO, (...); QUARTO, (...), QUINTO (...), SEXTO (...); SÉTIMO, (...); OITAVO (...); NONO, (...). DÉCIMO: - é a seguinte a relação dos livros psicografados por ele cedente e discos, cujos direitos autorais já foram cedidos à Comunhão Espírita Cristã, de início qualificada: LIVROS: Sinal Verde (Francisco Cândido Xavier, ditado pelo Espírito André Luiz); Opinião Espírita (Francisco Cândido Xavier e Dr. Waldo Vieira, ditado pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz); Livro da Esperança (Francisco Cândido Xavier, ditado pelo Espírito Emmanuel); No Portal da Luz (Francisco Cândido Xavier, ditado pelo Espírito Emmanuel); Palavras de Vida Eterna (Francisco Cândido Xavier, ditado pelo Espírito Emmanuel); Caminho Espírita (Francisco Cândido Xavier, ditado por Espíritos Diversos); Coragem (Francisco Cândido Xavier, ditado por Espíritos Diversos); Encontro de Paz (Francisco Cândido Xavier, ditado por Espíritos Diversos); Ideal Espírita (Francisco Cândido Xavier e Dr. Waldo Vieira, ditado por Espíritos Diversos); Orvalho de Luz (Francisco Cândido Xavier, ditado por Espíritos trovadores diversos); Passos da Vida (Francisco Cândido Xavier, ditado por Espíritos Diversos); Paz e Renovação (Francisco Cândido Xavier, ditado por Espíritos Diversos); Trovas do Mais Além (Francisco Cândido Xavier, ditado por Diversos Espíritos Trovadores); Retratos da Vida (Francisco Cândido Xavier pelo Espírito de Cornélio Pires); Entre Duas Vidas (Francisco Cândido Xavier e Dr. Elis Barbosa, ditado por Espíritos Diversos); Conversa Firme (Francisco Cândido Xavier, ditado pelo Espírito Cornélio Pires); Discos: Ideal Espírita (Francisco Cândido Xavier e Dr. Waldo Vieira); Preces e Mensagens (long-playng) (Francisco Cândido Xavier); Preces e Mensagens (compacto) (Francisco Cândido Xavier); Momento de Paz (Francisco Cândido Xavier); e, Alegria do Natal (Francisco Cândido Xavier). Em seguida, pela cessionária na forma em que comparece ainda (...)

NADA MAIS: trasladadas em seguida por mim, Feliciano Fantini, Tabelião Substituto do Segundo Ofício, que a subscrevo e assino, em público e raso.

Em Test.o (estava o sinal público) da verdade.
Feliciano Fantini.

143 – Direitos Autorais – Declaração Pública

CARTÓRIO DO 20. OFÍCIO – TABELIÃO – FÚLVIO MÁRCIO FONTOURA –
UBERABA – MINAS
LIVRO No. 420 – FLS. No. 117
Traslado: PRIMEIRO.

Escritura de: DECLARATÓRIA.
Outorgante: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER.

SAIBAM quantos este público instrumento de escritura de declaratória virem que, aos vinte e quatro (24) dias do mês de novembro de mil novecentos e setenta e oito, nesta cidade e comarca de Uberaba, Estado de Minas Gerais, em meu cartório, perante mim, tabelião, compareceu como outorgante, FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, igualmente conhecido pelo nome de Francisco de Paula Cândido, brasileiro, solteiro, funcionário público aposentado, residente e domiciliado nesta cidade, do Estado de Minas Gerais, portador do CPF no. (...) e da Carteira de Identidade no. (...), doravante denominado de declarante. O presente, reconhecido como o próprio, por mim, tabelião, e pelas testemunhas adiante nomeadas, do que dou fé, bem como de que a presente será comunicada ao distribuidor, no prazo da lei. E logo, na presença das mesmas testemunhas, pelo declarante me foi dito o seguinte: I) – que, ao longo de sua vida, tem produzido, de si mesmo e como médium, numerosas obras literárias, consubstanciadas em livros, mensagens avulsas, retratos, entrevistas, gravações, anúncios, promoções, folhetos, discos e outras formas de comunicações. II) – Que de todos os direitos autorais, de sua produção literária e artística, mediúnica ou não, ele, declarante, através de documentos apropriados, fez cessões sempre absolutamente gratuitas a diversas instituições e entidades, visando à divulgação da Doutrina Espírita. III) – Que, ele, declarante, continua a produzir obras da mesma natureza das enumeradas no item I e continua a cedê-las gratuitamente, pela mesma forma. IV) p Que, assim, cessando sua produção, mediúnica ou não, seja por sua desencarnação (morte), seja por outro qualquer motivo, toda a sua produção literária antes referida pertencerá de direito, apenas exclusivamente a quem ele fez cessões específicas e formais dos respectivos direitos autorais, através de instrumentos jurídicos apropriados. V) –Que, ele, declarante, faz as presentes declarações tendo em vista dirimir quaisquer dúvidas e prevenir situações futuras com relação aos direitos autorais decorrente de toda a sua produção literária, para tornar claro que nenhuma pessoa, física ou jurídica, deverá ser reconhecida como detentora legal de direitos autorais cedidos pelo declarante, salvo se tal alegação for comprovada por instrumento legal escrito e juridicamente válido. Finalmente, declarou que, tendo pedido fosse lavrada a presente escritura declaratória e estando ela de conformidade com sua vontade expressa, manifestava seu pleno acordo com seus termos. De como assim o disseram, outorgaram e aceitaram, dou fé. Neste ato me foi apresentado o bilhete de distribuição por dependência no. 1.104, datado de hoje. Depois de escrita esta, eu, tabelião, a li em voz alta, perante ele, que outorgou, aceitou e assina com as testemunhas Eurípedes Humberto Higino dos Reis, solteiro, cirurgião-dentista e Weaker Batista,

casado, comerciante, ambos brasileiros, residentes e domiciliados nesta cidade. Eu, José Carlos Sabino de Freitas, escrevente juramentado, a escrevi. Eu, Marco Túlio Fontoura, Tabelião Substituto do Segundo Ofício, a subscrevo e assino (a) MARCO TÚLIO FONTOURA, em 24 de novembro de 1978. (a) FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER. Testemunhas: (a a) Eurípedes Humberto Higino dos Reis, Weaker Batista. NADA MAIS: Trasladas em seguida por mim, Feliciano Fantini, Tabelião Substituto do Segundo Ofício, que a subscrevo e assino, em público e raso.

Em test. O (estava o sinal público) da verdade.

Feliciano Fantini

OBS: OS DOCUMENTOS FORAM TRANSCRITOS E ABREVIADOS (...) Nos itens nos.140 a 142, por conterem os mesmos dizeres.

144 – **Outras Editoras**

P –Existem livros mediúnicos de seus lançamentos em editoras que não sejam as mencionadas nestas escrituras?

R –Sim. Outras entidades editoriais do nosso País possuem livros mediúnicos igualmente cedidos por nós, com a documentação legal adequada, como sejam, a “Livraria Allan Kardec Editora”, na capital de São Paulo, e a “Casa Editora – O Clarim”, da cidade de Matão, Estado de São Paulo.

145 –Traduções. Direitos

P –Chico, e as várias traduções dos seus livros?

R –As diversas traduções de nossos livros mediúnicos para outros idiomas são da competência e responsabilidade das editoras espíritas às quais fizemos a cessão gratuita dos direitos autorais que nos competem, na condição de médium ou co-autor com os Mentores e Amigos Espirituais que escrevem por nosso intermédio. Respeito, sinceramente, tudo o que as referidas editoras realizam nesse particular.

(*- Entrevista concedida ao jornal Lavoura e Comércio de Uberaba, MG, e publicada em sua edição de 02 de dezembro de 1978, com o título “Entrevista – Livros e cessões de direitos autorais de Chico Xavier”).

DEFINIÇÃO DO BRASIL (*)

Achamo-nos todos à frente do Brasil, nele contemplando a civilização cristã, em seu desdobramento profundo. Nele, os ensinamentos de Jesus encontram clima adequado à vivência precisa.

Em verdade, testemunhamos todos, na atualidade da Terra, a expansão da angústia por falta de apoio espiritual as novas gerações, chamadas pela Ciência à contemplação do Universo.

Agigantou-se o raciocínio da Humanidade, imperioso se lhe alteie também o sentimento as elevadas esferas em que se lhe paira hoje o cérebro, no domínio das estrelas.

Embora nos reconheçamos necessitados da fé raciocinada com o discernimento da Doutrina Espírita, é forçoso observar que não é a queda dos símbolos religiosos aquilo de que mais carecemos para estabelecer a tranqüilidade e a segurança entre as criaturas, mas sim a nova versão deles, porquanto sem a religião orientando a inteligência cairíamos todos nas trevas da irresponsabilidade, com o esforço de milênios volvendo, talvez, à estaca zero, do ponto de vista da organização material na vida do Planeta.

Compreendamos todos que, na oculta dinâmica das galáxias, das estrelas fixas, do espaço curvo, da rotação da Terra, das ondas elétricas, das ciências psicológicas que presentemente se entregam a laborioso trabalho de definição do Homem nas suas mais íntimas estruturas. Deus – ou a sabedoria onipresente do Universo – por seus mensageiros fala ao Mundo uma nova linguagem.

Se o Brasil puder conservar-se na ordem e na dignidade, na Justiça e no devotamento ao progresso que lhe caracterizam os dirigentes, mantendo o trabalho e a fraternidade, a cultura e a compreensão de sempre, para resolver os problemas da comunidade e, com o devido respeito à personalidade humana e com o devido acatamento aos outros povos, decerto que cumprirá os seus altos destinos de pátria do Evangelho, na qual a Religião e a Ciência, enfim unidas, se farão as bases naturais da felicidade comum através da prática dos ensinamentos vivos de Jesus Cristo.

EMMANUEL

(* -Mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier, em Uberaba, MG, na tarde de 18/08/1971, para a reportagem da revista O Cruzeiro, do Rio de Janeiro, da qual – edição de 01/09/1971, pág. 25 – permanece aqui transcrita).

FIM